

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

**DO ESPÍRITO DO DAO AO ESPÍRITO OLÍMPICO:  
DEBATES SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO TAIJQUAN**

**CARLOS FREDERICO CHROCKATT DE SÁ MARQUES**

**JOÃO PESSOA/PB**

**2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

**CARLOS FREDERICO CHROCKATT DE SÁ MARQUES**

**DO ESPÍRITO DO DAO AO ESPÍRITO OLÍMPICO:  
DEBATES SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO TAIJQUAN**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba como cumprimento de requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências das Religiões na linha de pesquisa Espiritualidade e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Matheus da Cruz e Zica.

JOÃO PESSOA/PB

2016

---

Nbsp; Marques, Carlos Frederico Chrockatt de Sá

Do Espirito do Dao ao Espirito Olimpico: Debates sobre a Trajetoria histórica do Taijiquan/ Carlos Frederico Chrockatt de Sá Marques. – João Pessoa, 2017. 124f.il.

Orientador: Matheus da Cruz Zica.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Educação.

1. Taijiquan; Artec corporal; Respiração; Universo. I. Zica, Matheus da Cruz e II. Título.

UFPB/ BC

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

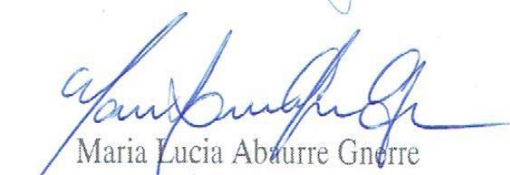
*“DO ESPÍRITO DO DAO AO ESPÍRITO OLÍMPICO: DEBATES SOBRE A TRAJETÓRIA  
HISTÓRICA DO TAIJIQUAN”*

Carlos Frederico Chrockatt de Sá Marques

Dissertação apresentada à banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

  
Matheus da Cruz e Zica  
(orientador/PPGCR/UFPB)

  
José Otávio Aguiar  
(membro-externo/UFCG)

  
Maria Lucia Abaurre Gnerre  
(membro-interno/PPGCR/UFPB)

## **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise do percurso do Taijiquan, uma arte corporal chinesa voltado ao cuidado de si, permitindo ao praticante o desenvolvimento e manutenção da saúde através de movimentos em sincronia com a respiração, estes combinados provocam reação do organismo que tende a se fortalecer e permitir uma reflexão mais ampla e uma visão holística de si, compreendendo assim seu universo e compreendendo o seu universo ele passa a compreender o universo a sua volta e reconhecendo que compõe este universo. Atento as divergências e proximidades na compreensão de corpo vindas do ocidente e oriente, buscamos compreender o processo que vem ocorrendo no ocidente que a cada vez mais se apoia a praticas orientais tais como o Taijiquan e a meditação para equilibrar-se em meio ao turbilhão de informações, expectativas, rótulos e medos presentes. Foi possível observar o percurso dessas artes do ambiente monástico, para o campo de batalha, chegando as quadras e ginásios e alcançando os consultórios e centros de tratamento.

**Palavras-chaves:** Taijiquan; arte corporal; respiração; universo.

## **ABSTRACT**

The aim of this work is to present an analysis of the Taijiquan path, a Chinese body art focused on caring for oneself, allowing the practitioner to develop and maintain health through movements in synchrony with breathing, these combined provoke a reaction of the body that tends to strengthen and allows a broader reflection and a holistic view of himself, thus understanding his own universe and understanding his universe he comes to understand the universe around him and recognizing that he composes this universe. Mindful of the divergences and proximities in the understanding of the body coming from the West and East, we seek to understand the process that has been taking place in the West, which increasingly relies on Eastern practices such as Taijiquan and meditation to balance in the midst of the whirlwind of Information, expectations, labels and fears. It was possible to observe the course of these arts from the monastic environment to the battlefield, arriving at the courts and gymnasiums and reaching the offices and treatment centers.

**Keywords:** Taijiquan; corporal arts; breath; universe

## SUMÁRIO

|                                                         |    |
|---------------------------------------------------------|----|
| <b>I. INTRODUÇÃO</b> .....                              | 8  |
| <b>II. EMERGENCIA DO TAIJIQUAN</b> .....                | 17 |
| <b>III.O DAO DO CORPO</b> .....                         | 26 |
| <b>IV.TRAJETÓRIA DO TAIJIQUAN AOS DIAS ATUAIS</b> ..... | 38 |
| <b>V. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                    | 49 |
| <b>REFERENCIAS</b> .....                                | 51 |
| <b>ANEXOS</b>                                           |    |

## I. INTRODUÇÃO

A influência para esta pesquisa vem principalmente através de minha experiência prática com a arte do Taijiquan nos últimos 17 anos, quando em 1999 iniciei meus treinos no estilo Wudang sobre orientação do professor Ansélio D’Castilho, e seguindo os ensinamentos do Mestre Li Hon Kay na academia Plataforma do Equilíbrio, localizada no bairro de Jardim Luna em João Pessoa.

As aulas seguiam o modelo apresentado e praticado em outros Estados onde nosso Mestre Li Hon Ki coordenava os treinos. Nós tínhamos aulas aos sábados com duração programada de duas horas, mas sempre passávamos desse tempo. Era uma combinação de aula teórica, onde tínhamos contato com as bases filosóficas do Taijiquan, postura mental, que devíamos assumir durante a execução dos movimentos, e aulas práticas com alongamentos específicos, treinos de respiração, exercícios isolados, e finalizando com treinos das sequências de movimentos em si.

Nossas aulas seguiram esse modelo até quase dois anos de práticas, quando nos foram apresentados alguns textos de Mestres no estilo Wudang e em outros estilos das demais famílias de Taijiquan. Nesse momento contávamos ainda com o professor como referência, mas devíamos sempre nos debruçar em leituras para avançar nas técnicas. As leituras limitavam-se as poucas traduções existentes na época, e a incapacidade de viajar fazia das vindas do Mestre Li Hon Ki<sup>1</sup> à nossa cidade a única forma de receber atualização sobre o que acontecia no Brasil e na China no universo desta arte.

No período letivo de 2001.1 eu entrei no curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), no ano anterior havia prestado vestibular para o curso de Engenharia Mecânica, mas rapidamente desisti do curso, pois havia me apaixonado pelo corpo humano, pelas formas de expressar através de movimentos diversos, e como conhecer o funcionamento dele me trazia esclarecimentos sobre os movimentos no meio externo, das relações humanas em meio político, familiar, acadêmica.

Tudo isso me atraía e a possibilidade de manter uma prática saudável unida a defesa pessoal e desenvolvimento das capacidades mentais e físicas ao mesmo tempo, e de igual forma, me tiraram da engenharia. Período após período fui notando a distância entre como estudamos o corpo nas aulas de Taijiquan e como ele era visto e estimulado na prática da educação física, onde ainda temos a imagem do atleta, a formação do técnico mecanicista, treinos repetitivos, poucas aulas das ciências da saúde como cinesiologia, fisiologia, em contrapartida tivemos voleibol 1-3, atletismo 1-4, basquetebol 1-3, e em nenhuma delas nos foi ensinado, por exemplo, a relação do equilíbrio do estado mental e seus efeitos no corpo, ou mesmo em nossos rendimentos durante uma prova ou treino.

Na biblioteca da instituição encontrei apenas dois livros que me fogem agora os títulos, mas recordo que um apresentava posturas de alongamento e não devia ter mais de 50 páginas, o outro contava

---

<sup>1</sup> Chinês nascido em Hong Kong, é representante da linhagem de Yip Man sendo a oitava geração do Wing Chun Kuen e Mestre reconhecido pela Hong Kong Ving Tsun Athletic Association e Yip Man Martial Art Association, além de ser formado em Medicina Chinesa e Acupuntura pela Medical Research Institute



brevemente uma versão da história do Taijiquan sem apresentar fontes de referência, entre os docentes havia apenas o professor de Judô que conhecia o universo das artes marciais orientais, e que tentou nos ensinar um pouco dos conceitos filosóficos de Jigoro Kano<sup>2</sup>.

Enquanto isso nas aulas de Taijiquan Wudang já refletíamos sobre as polaridades de Yin e Yang, Wu Wei, como os sentimentos alteravam nosso organismo e capacidades fisiológicas, ainda assim contávamos mais com os ensinamentos do Mestre Li Hon Ki e de nosso professor, não tínhamos contato com textos clássicos sobre o desenvolvimento da arte, suas origens, como ele era praticado na China.

Talvez pela vida dividida entre a Academia e os treinos na escola marcial, venho buscando o equilíbrio entre elas, ou seja, manter a completude dos treinos das escolas marciais, mas com uma base sólida conquistado com o questionamento acadêmico, a busca pela história que falta nos livros e nas falas dos Mestres.

Sem dúvida vieram bons professores ao longo do curso de Educação Física, mas a forma de perceber o corpo ainda me parecia pobre e limitada a conceitos que falam do corpo físico, tecidos, ossos, articulações, ou seja, a atenção é voltada ainda para um corpo capaz de ser manipulado, trabalhado, moldado, treinado, “que se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam.” (FOUCAULT, 2008 p. 117). O Taijiquan havia ampliado minha percepção do que é o corpo e das formas como interagimos com o mundo.

Sendo assim, foi essa nova percepção de que o corpo é um meio para se relacionar com o mundo, para expressar e permitir a interação do seu interno com o meio externo, que me trouxe ao Mestrado em Ciências das Religiões, encontrei aqui a oportunidade de questionar e refletir de uma nova maneira, um ambiente onde a ampla discussão sobre a temática das artes marciais e os aspectos sutis é possível.

Ao longo do meu treinamento meu contato com a parte filosófica, teórica mesmo, era passado do Mestre ou pelo professor aos ouvidos, isso quando nos era passado algo, pois em sua maioria éramos levados a executar o movimento sem saber qual o objetivo, como a técnica foi pensada, sequer podíamos filmar ou fotografar para registro e termos uma referência para treinarmos em casa.

Apesar de na época ter bastantes livros e revistas sobre o tema das artes marciais sempre optei por seguir o trazido pelo Mestre, tendo nele a autoridade e referência absoluta. Estranhava a distância que isso gerava entre nós e a origem da arte, incomodava treinar sem poder perguntar, luxo que só os alunos mais graduados ou ainda os que comprovavam com o tempo de treino e assiduidade seu empenho, então ganhávamos o direito de chegar diretamente no Mestre e lhe perguntar algo.

Na faculdade de Educação Física encontrei apenas dois livros de artes marciais, um que contava superficialmente a história do Jiu Jitsu e um pequeno e fino livro que apresentava o que era o Kung Fu em cinco páginas e outras 40 páginas com imagens em preto e branco de posturas e uma sequência de movimentos, que recebe o nome de Kati, me dirigi a UFPB e na ocasião entrei dois ou três livros de igual teor, preto e branco que contava a história da arte chinesa em cinco ou seis páginas e o restante de posturas e movimentos.

---

<sup>2</sup> Nascido em 28 de outubro de 1860, em Mikage, prefeitura de Hyogo, Japão. Foi o fundador do Judô e responsável pela reforma no jujitsu.

Curioso que as duas faculdades apresentam a disciplina arte marcial, cada uma apresentava suas ofertas de artes para os alunos e na época na UFPB tinha Judô e Jiu Jitsu como disciplinas do currículo e mesmo como oferta para prática à comunidade de estudantes e pessoas em geral, já no UNIPE havia a disciplina de Capoeira, Makulelê e Judô onde também eram ofertadas as práticas dessas modalidades para a comunidade em geral e de estudantes.

As disciplinas nas faculdades eram tratadas como uma aula de academia, o Professor contava um pouco da origem e características e logo na primeira aula treinávamos a arte em si, não havia debates sobre aspectos teóricos, filosofia, tudo seguia um treino normal com alongamento aquecimento e parte técnica, recordo ainda que encontrei três trabalhos sobre lutas, mas nenhum deles sobre artes marciais chinesas, que teve seu primeiro com a monografia do Rodrigo Wolff Apolloni *Shao lin a Brasileira*, em 2004, e em 2007 eu publicaria a minha monografia, curiosamente não tive conhecimento da monografia do Apolloni e somente neste Mestrado através do Prof. Matheus da Cruz e Zica fiquei ciente daquela publicação. Mesmo se tratando do curso em Educação Física e na faculdade que oferecia a disciplina “Artes Marciais” nenhum Professor aceitava me orientava, pois diziam não entender do assunto e serem incapazes de orientar, ao longo do curso de graduação consegui publicar apenas minha monografia sobre o tema, pois durante Congressos e outros eventos tive de trabalhar outras linhas para adquirir experiência na escrita acadêmica.

Atualmente as pesquisas envolvendo artes corporais chinesas tem aumentado bastante, cada vez mais a prática de tais artes vem conquistando mais admiradores e com isso o campo de pesquisa tem surgido e se fortalecido, o que contribui para o crescimento da própria arte e de torná-la mais compreensível para seus praticantes, sem dúvida também para os acadêmicos alcançarem esse universo. O trabalho que hoje encontramos publicados e em andamento, no que se refere às artes corporais chinesas tem maior presença nos cursos de Fisioterapia, Educação Física e Antropologia.

As produções textuais feitas por professores e Mestres e aquelas produzidas na Academia aos poucos veem buscando dialogarem, afinal como mencionado os primeiros livros dos Mestres limitavam-se a apresentar rasos conceitos do Taijiquan sem apresentar as fontes ou referências, dificultando para quem quisesse maior aprofundamento a respeito das técnicas. Os primeiros trabalhos acadêmicos eram produzidos por praticantes marciais que buscavam estudar por um olhar científico sua própria arte, e apresentá-la a comunidade. Desde então diversas tecnologias foram desenvolvidas para estudar e acompanhar, por exemplo, os movimentos do Taijiquan, buscando entender como seria possível atingir os benefícios relatados pelos Mestres, porém observa-se claramente um espaço entre os locais onde são publicados os trabalhos, gerando algumas dificuldades que precisam ser revistas.

Observamos que tentar enxergar o mundo do Taijiquan usando lentes ocidentais ou ainda acadêmicas tem se mostrado um trabalho de Hércules, afinal temos formatos e exigências que talvez não encontraremos na arte, logo precisamos encontrar novos caminhos para chegar nesse universo e poder apresentá-lo a toda uma comunidade que possa se encantar, se interessar em investigar seus aspectos, reconhecendo sua própria linguagem.

O *Tai Chi Chuan* ou Taijiquan (em pinyin, e escrita escolhida sempre que me referir a esta técnica, quando usado discurso de autores será respeitada a forma por ele apresentada nos textos) é uma arte marcial chinesa inspirada no *Pakua* (ou *ba gua*). Etimologicamente, é composta de três ideogramas: 太, *Tai*, significa “supremo”, “absoluto”; 極, *Chi* (também grafado *Ji*), significa “cumeeira”; 拳, *Chuan* (ou *Quan*), significa “Punho”, aqui simbolizando “soco”, “luta a mãos livres” (desarmadas), “boxe” (CHERNG, 2010, pg. 15 – 30).

Por vezes é apresentada como a arte do caminho da energia que flui, esta era uma forma comum que o Li Hon Ki se referia nas aulas quando eu treinei o estilo Taijiquan de Wudang. Como cada ideograma pode ter vários sentidos, existem diversas maneiras de se traduzir literalmente a expressão (CHERNG, 2010, p. 33). Normalmente é traduzido levando em consideração o processo de progredir rumo ao ilimitado. Segundo a doutrina do *Taijiquan*, as capacidades do corpo humano podem ser desenvolvidas a um grau mais elevado do que o potencial que normalmente lhe é atribuído (LIAO, 2003, p. 16). O indivíduo poderia alcançar o equilíbrio do corpo e da mente através de um processo meditativo do corpo com execução de movimentos suaves inspirados na interação dos elementos naturais. “Quando um oponente ataca, o praticante de *Tai Chi* deixa seus movimentos fluírem ao longo ou por cima do ataque, em vez de ir contra ele” (KIT, 2001, pg. 308).

Os movimentos do Tai Chi são suaves e harmoniosos. Embora todos eles pareçam inofensivos, a ofensiva está escondida, não é explícita e só se manifesta como reação, não como ação (CHAN, 2014, P.15). O Taijiquan visa ampliar a percepção do que é o corpo e das formas de interação com o mundo.

O mestre Yue Yu, logo no começo de seu tratado *Tai Chi Chuan Set Practice and Combat Sequences* nos diz “O significado do *Tai Chi Chuan* não reside em sua forma, e sim no seu fluxo de energia, não no exterior, mas no interior” (KIT, 2014, p.174).

Nesta passagem o Mestre Yue Yu nos chama atenção para que a execução correta do Taijiquan está ligada não aos movimentos externos, mas que a execução deve ter maior atenção na circulação do ar e ao que ocorre internamente, o que nos remete às práticas do Daoismo e a Medicina Tradicional Chinesa e alquimia chinesas (CHENG, 1989), pois em todas a atenção inicia na respiração e na circulação desta pelo corpo.

O Taijiquan simbolizaria o Cosmo, e a interação dos princípios energéticos *Yin* e *Yang*. É simbolizado por um diagrama denominado *tai chi tu*, composto por um círculo com duas metades uma escura e outra clara e em cada parte apresenta uma porção da outra, neste diagrama a cor mais escura representa o *Yin*, e a cor mais clara representa o *Yang*. Simboliza a união dos complementos, e a busca contínua pela melhoria dos atributos de um para os atributos do outro (CHERNG, 2010, p. 26). Atualmente é praticado no mundo todo, e tem conotação de meditação e promoção da saúde (KIT, 2001, p. 23).

A sua grande difusão, hoje em dia, é devida aos benefícios da prática no aspecto da saúde pessoal, física e mental. O Tai Chi Chuan pode fazer parte do processo de autocura para muitos distúrbios

do organismo. Enfim, o Tai Chi Chuan é um exercício para alcançar a harmonia do espírito e para cultivar a vida (CHAN, 2014, p.15).

Historicamente o Taijiquan pode ser analisado sob dois aspectos diferentes, mas complementares: o aspecto histórico e o lendário. O aspecto lendário possui referências associadas a figura de Zhang San Feng, um monge mitológico que acreditava-se ter atingido a imortalidade (KIT, 2001, p. 36). Atribui-se a este monge a criação das treze posturas que representam os oito portais e cinco elementos contendo os fundamentos básicos do *Taijiquan* e a prevalência da flexibilidade sobre a rigidez através da investigação da interação entre o *Yin* e o *Yang*.

O nome *Tai Chi Chuan* passou a ser adotado e difundido por causa da sua identificação com o diagrama de Dois Peixes do Tai Chi, isto é: cada movimento do Tai Chi Chuan é circular, como é a representação do símbolo (Ji). Nos movimentos circulares estão contidas múltiplas variações, como *Yin* e *Yang*, substancial e insubstancial, rígido e suave, avançar e recuar (CHAN, 2014, p. 21).

Zhang Sen Feng teve um sucessor, um monge daoísta chamado Taiyi Zhenren, que passou a difundir a arte. Posteriormente Wang Zhong Yue escreveu o Tratado do *Tai Chi* (KIT, 2001, p.35). Sob o aspecto histórico atribui-se a criação do Taijiquan ao general aposentado Chen Wangting, esta é a versão considerada oficial para o Governo chinês. Chen teria promovido a união dos princípios filosóficos do *Yin* e *Yang* com técnicas respiratórias associadas a teoria dos meridianos da Medicina Tradicional Chinesa (CHAN, 2014, p. 33). Wu (2010) aponta que há textos que indicam que um eremita chamado Xu Xuan Ping, em meados da Dinastia Tang, desenvolveu uma arte denominada *Chang Chuan* (punho longo) embora não cite quais os textos e suas origens. No mesmo período Li Dao Zi, um monge daoísta, praticava uma arte denominada “punho longo primordial” e inclusive grande parte das posturas destas duas artes têm termos semelhantes aos das posturas atuais do Taijiquan.

Foi idealizado e desenvolvido como um método eficaz de combate, tanto que vários membros praticantes da família Chen de Taijiquan exerceram a função de guarda-costas (WONG, 2001, p. 40). Instrutores da família Yang lecionaram para a guarda imperial e para o exército republicano (WU, 2005). A aplicação como arte marcial ocorre através de movimentos circulares e contínuos que interagem com os movimentos do adversário de maneira similar ao *tai chi tu*. Em polos opostos e complementares estão as interpretações do Taijiquan como arte marcial e como prática de saúde, pois o treinamento exige a presença destes dois enfoques (CHERNG, 2010).

A prevalência de um aspecto sobre o outro depende de uma série de fatores, mas primordialmente relacionado com o estilo, a formação do instrutor e as condições dos praticantes. O Taijiquan pode ser interpretado como autodefesa, treinamento para a saúde, equilíbrio emocional e atitudinal, e o aspirante a praticante deve ter em mente os diferentes aspectos abordados por um grupo antes de decidir realizar o treinamento.

No Brasil sua prática se efetivou em meados da década de 60, em São Paulo e no Rio de Janeiro, locais onde primeiro desembarcaram os imigrantes chineses que deixaram a China após as perseguições durante a Revolução Cultural de Mao Tse Tung. Na atualidade, a principal entidade associada ao

Taijiquan é a Confederação Brasileira de *Kung Fu/ Wushu* (CBKW), através de várias atividades, entre elas competições, publicações e cursos (CHERNING, 2010).

A CBKW foi fundada em 1992 com a intenção de fortalecer a prática da arte marcial chinesa e divulgar seus conhecimentos e valores, hoje conta com representantes em 25 Estados do Brasil com um calendário anual bastante movimentado. Apesar de ser o órgão ligado diretamente a International Wushu Federation (IWUF), fundada na década de 90 contando com 148 países filiados sendo o órgão máxima do Kung Fu e esta sediada em Beijing, e também ao Comitê Olímpico, a CBKW não é o único órgão que representa o Taijiquan, havendo pelo Brasil Associações que representam os estilos ou Famílias específicos de Taijiquan que contam com ligação direta ao detentor oficial do estilo na figura de um Grão-Mestre que possui a forma correta de praticar e ensinar a arte, sendo ele responsável por corrigir os professores e praticantes e ainda fazer exames de graduação.

Esses dois grupos apresentam posturas bem diferentes quanto a prática da arte, muitas vezes compartilhando grau de importância e representatividade do Taijiquan sem que o outro perca a sua hierarquia, a CBKW parece representar mais a arte em aspecto esportivo e as Associações buscam manter o ensino mais fiel dos Patriarcas da Família, apesar que cobrar pra si a forma tradicional não é algo simples, pois o que define a tradição? Como dizer que algo é o correto e algo é moderno, modificado? Ao longo da história do Taijiquan veremos que estilos e Famílias foram surgindo como ramos de um mesmo estilo e se tornando um novo a parte ao passo que o praticante era elevado a Mestre e recebia autorização para formalizar um novo estilo.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os discursos sobre a trajetória do Taijiquan buscando observar as mudanças dos padrões tradicionais, através de uma revisão das literaturas disponíveis. Propõe-se refletir sobre os aspectos estruturais do tema, que apesar de ter sua interpretação marcial e corporal bastante discutida, apresenta lacunas a serem preenchidas sobre outras faces desta arte, como a recente presença do Taijiquan como técnica terapêutica.

A maioria dos trabalhos acadêmicos tem se concentrado na dimensão do corpo físico e de como ele é trabalhado pelas artes marciais chinesas. Podemos levantar a hipótese de que essa lacuna talvez advinha, em boa medida, pela forma de transmitir o conhecimento do Taijiquan, que é feito de forma empírica, sem um padrão estabelecido dentre os vários estilos, e sendo o treino feito muitas vezes de forma personalizada para cada praticante, sobre isso veremos no terceiro capítulo um artigo do Marcelo Moreira Antunes e Diego Luz Moura que levantaram os estilos de ensino utilizados aqui no Brasil. Por isso haveria pouco registro sobre métodos e objetivos dos chamados “treinos internos”.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a revisão bibliográfica é o levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na análise de suas informações.

Apesar do número de pesquisas chegar a 1203 resultados quando feito uma busca no banco de dados da CAPES, os artigos, TCC's e outros textos acadêmicos tendem a abordar aspectos de melhora

física e psíquica proporcionadas através de treinos do Taijiquan buscando no sistema de biomedicina as respostas para explicar os ganhos e estes resultados.

Ao pesquisar o banco de dados, ficou visível uma falta de cotejar as referências utilizadas nestes trabalhos, afinal boa parte deles apresenta por exemplo a mesma versão historiográfica do Taijiquan e uso repetitivo das mesmas fontes literárias havendo pouca diferença na base textual destes trabalhos acadêmicos.

Ainda assim podemos afirmar que há um número suficiente para tecermos uma discussão sobre a “situação discursiva” a respeito do Taijiquan no Brasil. Na produção existente já localizada procuraremos elaborar um balanço do que se tem dito sobre o papel dos aspectos filosóficos no desenvolvimento do Taijiquan, as controvérsias e convergências nos discursos sobre a história dessa prática e de sua transmissão com o passar das gerações e ainda as noções de corpo apresentadas pela cultura marcial chinesa. Estes saberes possibilitam revelar aspectos importantes não apenas sobre essa arte, mas também sobre indícios das relações dos praticantes consigo mesmos e com o meio a sua volta (WONG, 2001, p. 22).

Propomos buscar a história da arte, identificar as entidades que representam o Taijiquan abrangendo as aproximações e distanciamentos entre estas entidades, e as percepções dos métodos de ensino para a prática moderna alcançando o modelo competitivo. Além das influências filosóficas também existe uma profunda influência de elementos religiosos, assim como todas as artes marciais chinesas (POCESKI, 2013). Essa ligação é encontrada também na influência do budismo sobre as denominadas artes externas. Esta é uma divisão que surge em 1894 quando mestres de *Bagua Zhang*, *Tai Ji Quan* e *Xing Yi Quan* se unem com o intuito de aprimorar as artes marciais, formando a associação conhecida como *Nei Jia Quan* (Punhos da Família Interna). Para diferir suas artes daquelas derivadas do Shaolin (influenciadas pelo budismo) foi criada a classificação de Escolas Internas, mais tarde essa classificação passarei a ser difundida e popularizada a partir de 1915 através dos livros de Sun Lun Tang e é aceita pela maioria dos mestres de *Wushu* em todo o mundo (CHERNG, 2010).

O Taijiquan reflete aspectos importantes da história da China, sendo considerado patrimônio cultural imaterial, que é a categoria que compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos de pessoas e indivíduos recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos para seus descendentes, este reconhecimento das Nações Unidas vem entender como são vulneráveis tais expressões pois são mutáveis através do tempo sendo então adotado em 2003 a Convenção de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial . Citando Liao (2003):

Seu objetivo central era uma filosofia unificada da vida humana e uma simplificação das crenças. Foi assim que nasceu o que chamamos hoje em dia de doutrina do *Tai Chi Chuan*. O *Tai Chi Chuan* tornou-se o poder invisível que orientou os movimentos da história da China por milhares de anos. Deu um ímpeto tremendo àquela fabulosa cultura e exerceu sua influência em campos que vão da medicina à culinária, das artes plásticas à economia. Até mesmo a ordem das relações humanas foi determinada pelas ideias do *Tai Chi Chuan* (LIAO, 2003, p. 15-16).

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro aborda as controvérsias e convergências nos discursos sobre a história do Taijiquan e de sua transmissão com o passar das gerações, apresentaremos ainda os diferentes estilos de Taijiquan, trazendo suas origens, genealogias e onde diferem e aproximam entre si.

No segundo capítulo procuraremos elaborar um apanhado dos conceitos de corporeidade no ocidente e oriente, buscando refletir sobre os conceitos de corpo ao longo da história humana, qual função este apresenta e finalmente como é visto pelo Taijiquan.

No terceiro capítulo discutiremos as características do Taijiquan com relação à graduação e competição no contexto do século XX, atreladas ao percurso histórico da arte no Brasil, apresentaremos ainda novos cenários onde o Taijiquan tem encontrado espaço para desenvolver-se, e como se apresenta nesses espaços.

Para tanto analisaremos, através de procedimento de análise crítica, os discursos de autores e sites de referências disponíveis em língua portuguesa e inglesa sobre a prática do Taijiquan, optamos em selecionar um amplo grupo de registros escritos para darmos uma visão geral daquilo se há disponível e é produzido a respeito do Taijiquan.

#### **Mestres:**

**Chan Kowk Wai.** Natural de Taishan, província de Cantão, nascido em 1934 começou seu treinamento aos quatro anos de idade quando assistia as escondidas os treinos de Choy Li Fat ministrados pelo Mestre Chan Cheok Sing aos aldeões até que um dia foi pego por um aluno mais velho e ao invés de ser castigado acabou sendo aceito como discípulo pelo Mestre. Em 1949 muda-se para Hong Kong dando continuidade aos treinos com seu tio, o Mestre Ma Kim Fong do estilo Lo Hon Kuen. Pouco tempo depois receberia em sua casa o Mestre Yim Sheung Mo e aprenderia com este o estilo conhecido como Shao Lin do Norte até tornar-se representante deste além de técnicas de Qi Gong e massagem curativa. Futuramente se tornaria Mestre em outros estilos que foram aprendidos com Mestres amigos de Yim Sheung Mo tais como: Louva a Deus Sete Estrelas com Wong Hon Fa, Garra de Águia com Ching Jim Man e Hung Sing Choy Li Fat com Yim You Chin. Chegando ao Brasil em 1960 e participando da formação do Centro Social Chinês, ministrando ali por doze anos aulas de kung fu até que em 1973 fundou a Academia Sino-Brasileira de Kung Fu onde ensina os estilos Choy Li Fat, Shao Lin do Norte, Tam Tui, Tcha Chuan, Lo Hap, Lo Hon, Ton Long, Garra de Águia, Xing Yi, Pa Kua, Tai Chi Chuan estilo Yang e Pa Ki. Sendo um dos mais respeitados Mestres dentro e fora da China.

**Li Hon Kay.** Nascido em 12 de Fevereiro de 1952 em Hong Kong, é o introdutor no Brasil dos estilos Hung Gar, Wing Chun e Tai Chi Chuan estilo Wudang. Na adolescência inicia sua carreira em filmes, tendo participado como dublê, ator e diretor de diversos filmes de artes marciais e nos períodos entre um filme e outro dedicou-se ao aprendizado de artes marciais como Aikido, Boxe Tailandês, Arte Filipina, Tae Kwon Do e outros estilos de kung fu. Foi a 8ª geração de Mestre em Wing Chun Kuen tendo treinado na escola de Yip Man em 1968. Chega ao Brasil em 1979 sendo o primeiro representante da Hong Kong Ving Tsu Athletic Association, também é formado em Acupuntura pelo Chinese Medical

Research Institute e em Osteologia Ying Wah institute of Chinese Medical Treatment. Em 1972 com a morte de Yip Man dá continuidade de seus treinos com diversos Mestres até que em 1992 durante uma viagem para Virgínia Beach conhece Duncan Leung e passa a treinar com ele. Foi um dos idealizadores e fundadores da Federação de Kung Fu do Brasil e da Federação Paulista de Kung Fu. é reconhecido como Mestre de Tai Chi Chuan pelo Hong Kong Chen Tin Hung Tai Chi Institute.

**Wong Kiew Kit.** Representa a 4º geração do Mosteiro de Shao Lin, na linha de sucessão do monge Jiang Nan e Grão-Mestre do Instituto Shaolin Wahnam de Kung Fu. é autor de várias obras sobre sabedoria oriental. Nasceu em 1944 e inicia seu treinamento em 1954, fundou o Instituto Wahnam em 1982.

**Da Liu.** Pioneiro ao levar o Tai Chi Chuan para os Estados Unidos da América, reconhecido autor de livros sobre o tema Tai Chi Chuan e cultura chinesa.

**Wu Jyh Cherng.** Sacerdote Taoísta fundador e regente da Sociedade Taoista do Brasil. Nasceu em Taiwan em 1958 mudando-se para o Brasil em 1973. Recebeu de seu pai Wu Chao Hsiang seus primeiros ensinamentos nas artes marciais como o Tai Chi Chuan Qi Gong, Pa Kua, Xing Yi, ao chegar no Brasil continua seu treinamento e inicia estudos em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa. Escreveu diversos livros sobre Daoismo e artes daoistas.

**Waysun Liao.** Aprendeu Tai Chi Chuan em Taiwan, é autor de vários livros sobre Tai Chi Chuan e cultura chinesa.

**Acadêmicos:** Alberti (2015), Antunes e Moura (2010), BLOFELD (1995), BIZERRIL NETO (2007), CHERNG (2008 e 2010), CLEMENTE (2011), DULCETTI (2001), FOUCAULT (2008), KIT (2014), KOWK (2010), LE BRETON (2007 e 2011), LIAO (2003), LIU (1989), MARCONI e LAKATOS (1992), MERLEAU-PONTY (1999 e 2006), MONTEIRO (2009), MOULIN (2011), POCESKI (2012), RODRIGUES MENEZES (2008), SANTIN (1987), SCHAFER (1979), SHAHAR (2011) e ZICA (2015)



## II. EMERGÊNCIA DO TAIJIQUAN

Conforme descrito o Taijiquan possui várias interpretações, seja marcial, ginástica, promoção da saúde, etc. (WONG, 2001). Além disso, o Taijiquan também possui raízes na medicina e na alquimia chinesas. A maneira como se é praticada atualmente também corrobora para que esta multiplicidade ganhe cada vez mais força (WU, 2010). Desta forma, compreender as “raízes” do Taijiquan é importante para entender o desenvolvimento da arte, suas características e variações de estilo.

Há uma série de conflitos entre as versões do desenvolvimento histórico do Taijiquan, desde o local, criador do estilo, e a escrita do nome, que somente no final do século XIX início do século XX é que teria tido seu uso estabelecido (KIT, 2001). O Mestre Chan Kowk Wai<sup>3</sup> expõe que durante o período da dinastia Han (206-220 d.C.), foi introduzido o Budismo na China. Junto com ele viria a influência direta no desenvolvimento da meditação.

No período Sānguó (dos Três Reinos, 220-265 d.C.), um famoso médico chamado Hua Tú teria inventado uma sequência de exercícios que ficou conhecida como Cinco Animais sendo eles: tigre, cervo, urso, macaco e garça. Hua Tú acreditava na necessidade do corpo ser exercitado frequentemente para auxiliar na saúde e longevidade, teria também escrito o Tratado de Pugilismo, sendo considerado o mais antigo sistema de pugilismo da China e provavelmente o sistema criado por ele seja um dos que mais influenciaram o Taijiquan da atualidade.

Ta Mo no século VI foi ao mosteiro Shaolin e observou que os monges estavam em péssimas condições físicas, pois se dedicavam durante muito tempo somente a meditação dedicando assim pouco tempo a realizar movimentos. Assim como Hua Tú Ta Mo cria seu próprio sistema de movimentos conhecido com o Wai Chia escola externa aonde se enquadra o Kung-fu e outras artes marciais, para contrastar com Wai Chia temos o Nei Chia que é uma escola interna aonde se enquadra o Taijiquan, pois é um sistema mais leve, que desenvolve músculos, ligamentos e tendões que são controlados por nosso sistema nervoso autônomo. Ao meu ver Nei Chia é basicamente um forma mais refinada de desenvolver a harmonia entre mente e corpo.

Wong Kiew Kit<sup>4</sup> (2014) cita que durante a dinastia Tang (618-906 d.C.), Xu Xuan Ping praticava uma arte conhecida como os 37 Estilos do Tai Chi, também chamada Changquan (Punhos Longos). Esta arte posteriormente teria seu nome alterado para Rio Longo, em referência a sua forma de execução que deveria ser longa e contínua, assim como o rio Yang-tze Kiang, o mais longo da China. Na mesma época, em Wudang, um sacerdote taoísta de nome Li Dao Zi já estaria praticando uma arte batizada de Punho Longo Primordial, cujas técnicas assemelhavam aos 37 Estilos do Tai Chi. Outros autores apontam que Li Dao Zi teria vivido durante a dinastia Tang até a dinastia Ming, período que envolve mais de mil anos

---

<sup>3</sup> Chinês nascido em 1934, em Tai Sam província de Guangdong, iniciou seus treinos aos quatro anos de idade, um dos primeiros Mestres a chegar ao Brasil em 1960, e em 1973 fundou a Academia Sino-Brasileira desde então tem formado vários professores no Brasil e em outros países como Argentina, Canadá, Chile, Espanha e Estados Unidos. Leciona diversos estilos em sua academia, dentre eles: Choy Li Fat, Shao Lin do Norte, Tam Tui, Tcha Chuan, Lo Hap, Lo Hon, Ton Long, Garra de Águia, Xing Yi, Pá Kua, Taijiquan e Pa Ki.

<sup>4</sup> Chinês nascido em 1944, é a quarta geração na linha de sucessão do monge Jiang Nan do Instituto Shaolin Wahnam de Kung Fu, sendo o atual Grão-Mestre do Instituto.

(CHAN, 2014). Ele teria deixado um poema chamado a Canção do Verdadeiro Significado, escrito metaforicamente para preservar sua experiência interior durante a prática do Chuan Longo:

Sem Forma, sem Sombra.  
O corpo inteiro transparente e vazio,  
Esqueça o circundante e aja naturalmente.  
Como o carrilhão da montanha Ocidental,  
Tigres rugindo, macacos guinchando,  
Fonte límpida, Água pacífica,  
Rio turbulento, Mar tempestuoso.  
Com todo o seu ser, cultive a Vida (CHAN, 2014, p. 32).

Segundo Kit (2014), em seu livro *O Livro Completo do Tai Chi Chuan*, o documento mais antigo que apresenta o termo Tai Chi Chuan seria um clássico chamado de Guan Jing Wu Hui Fa (Método para se Acalmar o Esclarecimento através da Observação da Escritura), e teria sido escrito por Cheng Ling Xi. Ling Xi teria vivido durante o período da dinastia Liang (907-923 d.C.) e estudado com Han Gong Yue, que denominava sua arte de “Os 14 Estilos do Treinamento de Tai Chi”.

Na versão oficial do governo chinês, temos a figura do general Chen Wangting (1600 d.C.- 1680 d.C.), que teria servido como oficial durante os anos de 1610 e 1620, tendo sido indicado como inspetor regional em Shandong, Zhili e Liaodong. Seria um experiente combatente com vários encontros com os *manchus* nas fronteiras do Norte. E quando já se encontrava aposentado passou a aperfeiçoar sua técnica de mãos livres (WU, 2005).

Meir Shahr<sup>5</sup>, em seu livro *O Mosteiro de Shaolin: história, religião e artes marciais*, de 2008 (edição traduzida por Rodrigo Wolf Apolloni e Rodrigo Borges de Faveri em 2011), menciona que o Taijiquan surge no período de transição entre as dinastias Ming e Qing. Em seu livro há referência sobre um historiador chamado Tang Hao (1897-1959 d.C.) que teria viajado à aldeia da Família Chen no Condado de Wen, região norte da China, e lá teria encontrado dois documentos pertencentes ao período Qing que traziam os fundamentos da técnica do Taijiquan. Teria surgido no século XVII e atribuía a Chen Wangting (1580 – 1660 d.C.) a autoria da técnica. Como podemos notar, há um grande intervalo entre a época que surge pela primeira vez a terminologia Tai Chi Chuan e o período de vida do General Wangting. Entretanto, apesar de ser aceito por boa parte dos pesquisadores alguns pontos são debatidos, como a ausência do termo Taiji (supremo).

Na versão de Kit (2014), Chen Wangting teria se aposentado na virada da dinastia Ming para a Qing e usado o tempo para treinar as técnicas do Taijiquan, mas deixa claro não haver registros precisos sobre onde o general teria aprendido tais técnicas. Aponta duas teorias sobre isso. A primeira teoria apresenta as técnicas de Wudang como fundamentos para o Taijiquan dos Chen, pois o monge Wang Zong Yue teria passado vários anos na vila Chen, além de constar no Tratado de Tai Chi Chuan de forma bem descrita a filosofia e as técnicas por ele desenvolvidas. A segunda teoria diz que o general Wangting teria aprendido as técnicas durante seu tempo no exército, assumindo o legado deixado por Qi Ji Guang, um grande general da dinastia Ming. Seria em cima de O Clássico de Kung-Fu escrito pelo Qi Ji Guang

---

<sup>5</sup> Nascido em Israel, Doutor em Línguas e Civilizações do Extremo Oriente pela Universidade de Harvard, atualmente é professor associado de Estudos Chineses no Departamento de Estudos do Extremo Oriente da Universidade de Tel Aviv.

que estariam os fundamentos do estilo Chen de Taijiquan. Há um poema cuja autoria é dado ao Chen Wangting que descreve o espírito guerreiro e ao que parece um pouco do processo de criação de suas técnicas:

Ao lembrar-me dos velhos tempos, quando eu era forte e impetuoso,  
Varrendo destemidamente obstáculos perigosos,  
Agradeço ao imperador pela sua generosidade,  
Que me proporcionou viver até a maturidade da velhice.  
Hoje, só me resta o Clássico do Palácio Amarelo para me acompanhar.  
Nas horas de descanso eu invento artes marciais,  
Nas horas de trabalho eu cultivo os campos,  
E ensino meus filhos e netos a serem fortes e saudáveis para enfrentar as situações da vida.  
A pensão imperial já acabou há tempo,  
Tenho de trabalhar duro para pagar as minhas dívidas.  
Nunca se deixe vencer pelo orgulho,  
Devemos ser sempre humildes e tolerantes.  
Todo mundo diz que eu estou triste,  
Todo mundo diz que eu enlouqueci.  
Ouvi isso muitas vezes,  
Mas não me abalei.  
Sorria para inúmeras pessoas lutando para permanecer à frente em suas atividades profanas;  
Eles não entendem a paz interior de não cobiçar riqueza e fama.  
Faça sua emoção calma como o sereno da noite,  
Transforme a sua perseverança em montanhas e riachos.  
O sucesso não importa;  
O fracasso não importa;  
Quem é feliz como um santo na sua quietude?  
Eu sou feliz como um santo na quietude? (KIT, 2014, p. 40)

Há o aspecto lendário da história do Taijiquan, que atribui a autoria ao monge taoísta Zhang San Feng. A sua existência é bastante discutida, assim como algumas de suas características, tal como a imortalidade (WONG, 2005). Essa imortalidade pode ser relacionada à condição de plenitude<sup>6</sup>, onde plenitude estaria ligada a atingir o estado de iluminação, descrita no livro Tratado sobre a União Oculta de Wu Jyh Chergng:

Desígnio da plenitude na vida de uma pessoa refere-se ao propósito espiritual de alcance da iluminação... Essa condição pode ser entendida como o alcance da união do homem com o céu: o homem compreende a lei exterior do céu e da terra, interioriza seus preceitos e em seguida exterioriza a compreensão como sua própria lei. (CHERNG, 2008, p. 37)

São associadas à Feng duas placas postas na montanha de Wudang, uma montanha considerada sagrada. As placas teriam sido deixadas pelos imperadores Seng Zu e Ying Zhong. Pelo registro histórico imperial da dinastia Ming, Feng teria nascido em 1247 d.C. no Monte Nanshan, localizado em Shanxi.

Na montanha Wudang praticou e cultivou as artes internas por muito tempo, recebendo o título honorífico de “O Santo da Conquista Espiritual Infinita” (KIT, 2014, p. 38). Conforme descrito nos Anais do Grande Pico da Montanha da Paz Eterna, Feng teria investigado de forma profunda os conceitos de Ying e Yang, do Cosmo e da alquimia chinesa (KIT, 2014, p. 38), propondo os princípios do Yin e Yang

---

<sup>6</sup> Plenitude é a iluminação alcançada por quem adquire a consciência de qualidade celestial. Retirado do livro Tratado da União Oculta (2008).

como um meio ao desenvolvimento das capacidades mentais e físicas, ensinando simultaneamente um procedimento de meditação natural.

Feng teria como sucessor o monge taoista Taiyi Zhenren, famoso por sua habilidade com a espada. No fim da dinastia Ming os ensinamentos de Wudang eram ensinados aos monges daoistas do templo do Pico Purpúreo (LIAO<sup>7</sup>, 2003). Notemos aqui que o Mestre Waysun Liao, apresenta dados que podem fortalecer a ideia de aspectos monásticos do Taijiquan, dando apoio aos dados apresentados pelo Mestre Wong Kiew Kit. Teria sido passado do monge Ma Yun Cheng para Wang Zong Yue, que escreveu o Tratado de Tai Chi Chuan. Seguindo esta linha genealógica, Yue teria ensinado as artes de Wudang para a família Chen. A família Chen, contudo, afirma que Yue teria estado na vila para aprender as técnicas da linhagem dos Chen (KIT, 2014).

A versão mais popular da história de Zhang San Feng, especialmente entre os praticantes de Wushu e Taijiquan aqui no Brasil, é a de que ele teria testemunhado um embate entre uma serpente e um grou (há registros que referenciam que seria um pardal), por diversas vezes ouvi o professor Ansélio e o Mestre Li Hon Ki contarem esta estória e sempre demonstrando o contraste dos movimentos das técnicas do grou e das técnicas da cobra, e o Mestre Wong Kiew Kit.

O fato teria lhe inspirado a criar as bases e princípios do Taijiquan, modificando a rudeza das artes de *Shaolin* para um estilo mais suave e gracioso que ficou conhecido como os 32 Estilos de Wudang do Punho Longo (KIT, 2014). Seria este estilo que mais tarde se tornaria o Taijiquan. Ainda seguindo Mestre Wong Kiew Kit, Zhang San Feng teria sido o primeiro a deixar de praticar as rotinas de treino com pesos e sacos de areia, adotando treinos internos que envolviam a prática de meditação, controle da respiração e estímulo do fluxo da energia interna, o Qi, e por essas contribuições viria a ficar conhecido como patriarca das artes internas. Zhang San Feng teria afirmado que objetivo da arte era o enriquecimento espiritual.

Podemos ler ainda sobre Zhang San Feng na enciclopédia de Taijiquan de Yang Chen-fung, publicada em 1933 onde ele registra uma fala que supostamente seria de autoria de seu pai Yang Lu-chan contando que o Taijiquan teria sido criado por Zhang San Feng no final da Dinastia Song e seu desenvolvimento seria levado adiante por Wang Zhongyue, Chen Zhouting, Zhang Songki, Jiang Fa, esta fala seria repetida de forma similar por Xu Zhiyi no seu escrito *General Introduction to Taijiquan* publicado em 1927 pela Weng Hua publishing House e The Northern section of the Wudang art was Li Yishe's Observation of Taijiquan, teve seu primeiro registro publicado em 1867 e apresentava em sua primeira frase que o Taijiquan teria sido criado por Zhang San Feng na Dinastia Song, mas essa frase sofreria alteração quando fora publicado novamente em 1881 passando a apresentar que ninguém sabe quem foi o criador do Taijiquan.

O livro *Taijiquan Textbook LiJiyings* recebe prefácio de Li Ruidong onde registra que o criador da secção Norte da escola de Wudang seria o verdadeiro herdeiro da linhagem de Zhang San Feng. Esses trechos são apresentados no sitio do Taiji Forum em texto de autoria de Richard V. Watson, que fez um

---

<sup>7</sup> Waysun Liao – Aprendeu Taijiquan em Taiwan antes de emigrar para os Estados Unidos da América, onde vem ensinando a arte há trinta anos. Também pratica fitoterapia, acupuntura e Feng shui.

grande apanhado de textos que apresentam relação do Taijiquan e o nome Zhang San Feng, com textos e livros que trazem grande apelo, mas com fontes questionáveis. Richard escreve também sobre as duas origens do Taijiquan de Cheng Wanting, onde teria sido ele, o General Wanting, o criador do Taijiquan e remonta o local de surgimento a vila de Chenjiagou, e a outra versão seria a de que o Jing Fa teria saído de Shanxi levando a técnica para sua cidade natal em Xiaoliu e também para Chenjiangou.

Mestre Chan Kowk Wai (2014) apresenta alguns pontos históricos curiosos e cita alguns nomes considerados como figuras míticas e outras históricas, além da sua importância como representante da linhagem tradicional da Família Yang.

No que o mestre Chan denominou de Tempo Lendário encontra-se o registro de que o Taijiquan teria sido inventado durante a dinastia Tang (206-907), pela pessoa de Xu Xuanping, um poeta eremita frequentemente visto carregando lenhas nas costas e cantarolando o seguinte:

Carregando a lenha para o mercado na parte da manhã  
Trazendo o vinho de volta ao pôr do sol  
Onde é a minha casa?  
Está na floresta verde entre as nuvens (CHAN, 2014, p. 32).

Mestre Chan ainda lembra que houve vários outros estilos e mestres de destaque em artes marciais semelhantes ao Taijiquan durante o período envolvendo as dinastias Tang e Ming, mas com vagos registros, mas Mestre Chan também reconhece que outras fontes (mas sem mencionar quem são estas fontes) consideram o surgimento do Taijiquan entre o final da dinastia Yuan (1279-1368) e o início da dinastia Ming (1368-1644), pelo mitológico monge Zhang San Feng. Sobre a linhagem do Taijiquan de Zhang San Feng, Mestre Chan reforça a hipótese de ter sido ele um ser mitológico, tendo sido considerado o criador da escola interna (*Neijia*) em contraponto a escola de *Shaolin* (externa). A arte teria chegado a Wang Zong Yue, nascido a mais de cem anos de Zhang San Feng, sem sabermos exatamente com quem ele aprendeu, e teria sido Wang Zong Yue quem teria escrito o Tratados de Tai Chi Chuan, séculos mais tarde<sup>8</sup>. Ele considera a história do Taijiquan antes de Zhang San Feng e mesmo depois de Wang Zong Yue muita vaga e imprecisa, e classifica esse período de Longa Fase de Maturação, onde os conhecimentos do Yin e Yang, do Yi Ching, do estudo dos meridianos da medicina tradicional, da prática do Daoyin dos monges daoistas, se fundiriam ao mesmo tempo em que ocorreu a difusão das escolas e estilos marciais, durante a dinastia Ming (CHAN, 2014 p.33).

Após o Período Lendário, segue-se o, denominado ainda pelo Mestre Chan, período de consolidação, que segundo ele é possível identificar através de registros históricos rastreáveis a partir do século XVII. Neste período, de acordo com registros da família Chen, Chen Bu que viria a fundar a vila de Chengjiagou, saindo de Hong Dong, Shanxi, para a província de Henan em 137 d.C., era hábil nas artes marciais e teria codificado as práticas pré-existentes e integrado os diferentes elementos da filosofia chinesa (CHAN, 2014 p.33). Em sua 9ª geração surge Chen Wangting, que teria criado o Taijiquan juntando várias das técnicas treinadas na vila Chengjiagou. Grandes partes das posturas da arte dos Chen

<sup>8</sup> Antes de Yang Chengfu os nomes e estilos eram ainda muito variados; depois de Yang Chengfu, a arte começou a ter denominação comum e difundida como Tai Chi Chuan (CHAN, 2014 p.33)

foram virtualmente adaptadas do Chuan Ching (Clássicos do Pugilismo, escrito por Ch'i Che-Kwong) (CHAN, 2014 p.34).

Mestre Chan ainda aponta outro personagem importante, Jiang Fa, suposto monge vindo de Wudang e que teria sido treinado por Wang Zongyue. Jiang Fa teria chegado a vila de Chenjiangou e auxiliado a família Chen, destacando a importância dos aspectos internos e técnicas de respiração. Entretanto, não há comprovação. O que se admite é a possibilidade de Jiang Fa e Chen Wangting terem se influenciado mutuamente em suas artes. Este período abrange Wangting até a consolidação da família Chen (1771 – 1853).

No final da dinastia Qing, Yang Luchan (1799 – 1872) teria aprendido e modificado o estilo Chen e começa a ensinar o estilo Yang. A partir daí outros estilos passaram a surgir, como o estilo Wu de Wu Yu-Hsing (1812 – 1880), hoje conhecido como estilo da família Wu/Hao, o estilo Wu de Wu Chuan Yu (1861 – 1902), e o estilo Sun de Sun Lutang (1861 – 1932) (CHAN, 2014 p.34)

Em 1950, a República Popular da China decide padronizar e organizar as artes marciais chinesas, que contavam com inúmeros registros de diferentes estilos, o que dificultava a organização de disputas e mesmo o registro de tantos estilos. Esse esforço daria origem ao que é atualmente chamado de Wushu ou Wushu moderno, os movimentos repetitivos foram eliminados e sintetizados em um menor número de posturas e movimentos formando uma única forma olímpica, onde todos os atletas praticariam e apresentariam a mesma rotina, tornando o trabalho de avaliar o desempenho de forma mais clara.

É difícil afirmar que a origem do Taijiquan veio com o monge Zhang Sanfeng ou pertence a Chen Wangting, pois há inúmeras teorias e fontes diversas que apontam para um ou o outro. Citemos mais algumas teorias a respeito da origem do Taijiquan, de Peter Liam Tek<sup>9</sup>.

Teoria de Chen Pu, que teria sido postulada por Chen Xin que teria escrito o primeiro livro sobre o estilo da família Chen de Taijiquan. Ele atribui a criação da arte a Chen Pu que posteriormente seria reafirmado por Chen Ji Pu em seu livro. Chen Xin conta que Chen Pu teria ensinado a seus descendentes uma técnica para ingestão de alimentos e que esta técnica seria o Tai Chi Chuan. Na sepultura de Chen Pu, porém, não há nenhum indício que este teria habilidades em qualquer tipo de arte marcial, além do que não traz nenhuma indicação sobre a criação de uma técnica de Tai Chi Chuan, uma evidência importante uma vez que a família Chen ficou famosa devido a suas habilidades de pugilismo, o que levou a conclusão desta teoria ser falsa. (LIAM TEK, PETER, *The Origin Theories*. Em: <<http://www.itcca.it/peterlim/historg1.htm>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2016)

Teoria das Quatro Antigas Escolas do manual Sung (Taiji Sung e suas ramificações), conta que o tal manual teria sido presenteado a Wu Tu Nam por um amigo por volta do final de 1908 início de 1909. Tempos depois, quando Sung Si Ming foi a Beijing para ensinar Taijiquan, Wu teve a oportunidade de comparar as informações do manual de Sung com as técnicas de Sung Si Ming e houve concordância das informações. No manual são citadas quatro antigas escolas de Taijiquan chamadas, Hsu, Yu, Chen e Yin.

---

<sup>9</sup> Praticante de Taijiquan desde jovem, nascido em Singapura, analista de sistemas por formação. Começou seu treinamento no Qi Gong aos 8 anos, mas que desde os 9 anos vem estudando e pesquisando a arte do Taijiquan tendo também treinado Shaolin Punho dos 5 animais entre outros, e formado em Medicina Tradicional Chinesa, tendo uma biblioteca de grande volume acerca do tema tanto em inglês quanto em chinês.

As posturas descritas no manual se assemelham com as formas, tanto de mãos nuas quanto as de espada, do estilo Yang de Taijiquan, ficando óbvio que as técnicas do estilo Sung tem influência direta do estilo Yang, tornando as datas informadas no manual Sung imprecisas sendo desconsideradas. (LIAM TEK, PETER, *The Origin Theories*. Em: <<http://www.itcca.it/peterlim/historg1.htm>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2016)

Podemos ver a essa altura as várias versões e alterações do fato que é contado, hora buscando legitimidade em textos antigos e em outros momentos buscando valorizar seus antepassados. A despreocupação com a legitimidade dos textos e apenas produzir registros cria dificuldades para aquele que se debruça sobre o tema ao mesmo tempo que provoca e estimula a pesquisa. É como se fosse impossível trazer para o escrito a multiplicidade do oral, as diferentes narrativas.

Desde os primórdios, a montanha de Wudang está associada ao poder interno e desenvolvimento da sabedoria (LIAO, 2003).

Esta associação pode ter contribuído para criar a imagem do Taijiquan como sistema interno, em contraposição ao estilo desenvolvido no templo de Shaolin, com destaque para o desenvolvimento do corpo físico. Ao longo da história estilos que combinaram os dois enfoques também surgiram, a exemplo o Pakua (WU, 2010).

O Taijiquan teria passado a se desenvolver com uma roupagem mais monástica, uma vez que dominar seus movimentos exigiriam grande empenho e aqueles que os dominavam passaram a adotar discípulos e ensiná-los de forma mais reservada.

Essa tradição desempenhou importante papel na transmissão do conhecimento e da sabedoria do T'ai Chi à sociedade como um todo, e o imenso poder de sua influência pôde exercer-se profundamente sobre todas as classes sociais. Apoiado e incentivado pelo povo comum, e às vezes até pelos imperadores (como no caso em que o Chang San Feng foi chamado à corte para pregar a filosofia taoísta aos governadores), o estilo de T'ai Chi chamado "do Templo" foi o principal responsável pela constituição da ideia de que o T'ai Chi é a arte suprema do viver. Os mestres de T'ai Chi eram considerados símbolos de sabedoria. Eram alvo de grande respeito, também porque, como parte de sua regra de vida, praticavam a caridade e a justiça e trabalhavam como professores e médicos. (LIAO, 2003, p. 21).

Liao (2003) cita que os adeptos do Taijiquan admitiam que as pessoas deveriam disciplinar-se para serem espirituais, saudáveis, bondosas e inteligentes, auxiliando outros a alcançarem o mesmo grau de desenvolvimento. Seus praticantes deveriam amar a verdade e oporem-se a imoralidade e injustiça, protegendo os fracos. Foi em vista disso que o aspecto marcial do T'ai Chi passou a ter importância.

Atualmente contamos com os estilos Chen, Yang, Wu, Wu/Hsiao, Sun de Taijiquan, sendo citado como o mais antigo estaria o Chen que sofreu várias alterações em suas formas ao longo do tempo, recebendo através de Chen Chang-Hsing, 19º geração do estilo Chen de Taijiquan, modificações que alteraram a forma longa da família ficando conhecido como Hsin Jar (nova forma), e por sua vez Chen Chin-Ping fazia alterações nos movimentos da Hsin Jar, tornando-os mais curtos próximos, recebendo a denominação de Zhaoboa Jar.

Durante os século XX as formas sofreram redução no número de movimentos através da eliminação de movimentos repetidos que estavam presentes na Old Form, Mestre Chen Xiao-Wang teria criado neste século a forma de 38 movimentos do estilo Chen, o Mestre Feng Zhigang teria contribuído para criação da forma 24 movimentos e Khan Gui Xiang desenvolveu a forma 3 movimentos.(Watson, retirado do sitio <https://taiji-forum.com/tai-chi-taiji/tai-chi-philosophy/tai-chi-history/>). O estilo Chen permaneceria como uma arte ensinada apenas aos membros da família Chen durante os anos 1887-1957 quando por convite o 17º representante, Chen Fa-Ke seria convidado a ir para Beijing e se tornaria o primeiro a ensinar o estilo Chen abertamente. Hoje Chen Xiao-Wang, neto de Chen Fa-Ke, é o representante maior do estilo Chen de Taijiquan e reside na Austrália.

O estilo Yang de Taijiquan é reconhecidamente aquele com maior número de praticantes espalhados pelo mundo. Tem em Yang Luchan seu fundador que teria aprendido a Old Form com Chen Wanting além de técnicas com armas e de empurrar as mãos, ensinaria para Yang Chien Hou que por sua vez ensinaria seu filho Yang Chen Fu que se tornaria o principal nome ligado ao Taijiquan durante o século XX e ensinado para vários alunos popularizando as técnicas de Taijiquan na China. As primeiras ações tomadas para caracterizar o estilo Yang foram feitas por Yang Chie Hou e continuadas por Yang Cheng Fu.

O estilo Wu surgiria através do Grão-Mestre Wu Chuan Yao, um manchu membro da Guarda Imperial de Beijing. Recebeu seu treinamento do Grão-Mestre Yang Luchan de quem aprenderia a grande sequência redonda e grande parte das técnicas, apesar de mais tarde Grão-Mestre Wu receber oficialmente o treinamento através de Yang Ban Hou, filho mais velho de Yang Luchan Durante o ano de 1860, Yang Ban Hou precisou sair de Beijing para Huang e sendo assim Yang Luchan decide passar a pequena sequência redonda para Wu e seria a partir daí que Wu desenvolveria a técnica de neutralizar que viria a ser a marca do estilo Wu de Taijiquan e seria neste momento que o Grão-Mestre Wu receberia autorização para criar seu próprio estilo.

O estilo sofreu algumas alterações ao longo do tempo com relação a sua forma de ser executada, particularmente no giro do quadril onde alguns representantes mantiveram esse giro e um pequeno grupo optou por não utilizar o giro de quadril, outra diferença se mostra em alguns praticantes manterem a forma redonda do estilo e alguns outros terem aderidos a uma forma mais quadrada de executar as técnicas. (retirado do sitio <https://taiji-forum.com/tai-chi-taiji/tai-chi-styles/wu-style/>)

Analisando os manuais o estilo Wu, que devido a suas bases mais baixas e uma atenção maior na circulação de energia permite o praticante a preparar seu corpo a suportar fortes ataques sem que haja dano interno, apresenta um equilíbrio entre exercícios para desenvolvimento da energia interna, mental e espiritual através da meditação e exercícios contemplativos, não o recomendaria para iniciantes, pois ele ainda trás traços do estilo monástico exigindo do praticante momentos de jejum alimentar e sexual e praticas de auto observação que demandam grande disciplina e força de vontade para alcançar o êxito.

O estilo Sun de Taijiquan é o mais recente, tendo sido formulado nos anos 90 por Sun Lu Tang, tem como particularidade a influência de técnicas de Ba Gua, aprendidas com o Mestre Cheng Ting Hua, e



Xing Yi, aprendidas com o Mestre Hao Weichen, com as técnicas clássicas de Taijiquan. Quando Mestre Sun Lu Tang alçou maestria nas três técnicas iniciou a criação do que viria a ser conhecido como estilo Sun de Taijiquan, famoso pelas posturas altas e o uso de técnicas de palma. (retirado do site <http://www.suntaichi.com/sunlutang.html>).

Sendo uma arte marcial e forma de cultivar a saúde física, mental e espiritual, ou uma combinação de ambas, podemos dizer, que se trata de um assunto cuja herança discursiva acumulada sobre ele o constitui como prática dedicada ao autodesenvolvimento, mas que carece de mais pesquisas e produções no meio acadêmico para que o teor lendário de algumas de suas narrativas sejam aprofundados e quem sabe comprovadas ou não. No intuito de contribuir com a aproximação desse universo veremos a seguir diálogos sobre conceitos de corporeidade, buscando entender pelo corpo o universo do Taijiquan e cultura chinesa.

### III. O DAO DO CORPO

Nas páginas seguintes abordaremos como o corpo tem sido visto, pensado e tratado ao longo dos anos, afinal o corpo não parece aceitar um conceito único, a cada sociedade lhe tem um valor, uma função no organismo social, estabelecidos, mas que ousa romper com os limites pensados para ele.

Os seguidores de Pasteur dão o exemplo, absorvendo "sucos" de micróbios, sujeitando-se a toda espécie de experiências audaciosas, num sacrifício que os confirmava sem dúvida alguma no humor experimental em relação aos seus pacientes. Ainda acontece, hoje, que alguns biólogos injetem em si mesmos os seus preparados (MOULIN, 2011, p. 42).

Assim dando a nós uma visão diferenciada do uso do corpo onde as pessoas se dispõem a ser utilizadas como cobaia no intuito de atingir um avanço científico, vemos um exemplo de uso do corpo que vai além do caráter físico na resistência de Gadhi que ao usar de forma pacífica, através do jejum contra as forças da Inglaterra, com isso ele consegue chamando atenção e conseguindo assim a independência de seu povo. Naquele momento o corpo de Gandhi passou a representar o desejo de liberdade da Índia, mas que não iriam responder com agressão ao seu semelhante.

Ao longo do tempo o corpo também vem recebendo cuidados que parecem refletir seu lugar e o seu tempo, as diferentes maneiras de trabalhar o corpo, os exercícios, os jejuns, as dietas, o estabelecimento de modelos e como alcançá-los tem gerado um universo de reflexões. Estas noções de corpo nos ajudarão a enxergar o Taijiquan mesmo que nos escape a imersão no universo filosófico desta arte, assim é o corpo que nos mostra e ensina algo distante.

Por numerosas vezes o corpo foi alvo de doutrinação, disciplina e de controle, usado como prazer ou ferramenta para diversos fins, sem por vezes levar em conta a complexidade que é este organismo.

No século XX assumimos um momento de excessos na medicalização sem equivalente. Ao assumir e enquadrar um sem-número de atos ordinários da vida, indo além daquilo que fora anteriormente imaginável, a assim chamada medicina ocidental tornou-se não apenas o principal recurso em caso de doença, mas um guia de vida concorrente das tradicionais direções de consciência (MOULIN, 2011, p. 15)

Moulin nos chama atenção para um momento de imposição de regras estabelecida por um lado pela medicina, que limitaria os prazeres, o comportamento em sociedade e padrões justificados pela sua ótica da doença como forma de controle. Moulin (2011) continua sua reflexão dizendo que vivemos uma época de expropriação e apropriação que talvez nos leve ao momento de tornar cada um o médico de si, encorajando uma transparência do corpo, explorado em suas profundezas e diretamente acessível ao próprio sujeito. Da mesma forma o Taijiquan oferece a liberdade ao ser, a necessidade do contato consigo para alcançar a liberdade, a saúde, a consciência pessoal para que possa ser útil para a sociedade e despertando em nós o autocuidado, ou seja a liberdade de buscar e manter a saúde se assim quisermos.

Comumente lemos ou ouvimos falar de tradição quando pesquisamos ou estamos treinando o Taijiquan, e a bem da verdade qualquer outra modalidade esportiva, o que não seria tão errado uma vez que para uma técnica como o Taijiquan alcançar sua plenitude demanda pratica constante no decorrer de um longo período, enraizando hábitos, como por exemplos nas aulas em uma academia que seguimos um certo roteiro de ações como alongamento, aquecimento articular, exercícios isolados, treino das formas, ao alterarmos essa ordem ou excluirmos uma etapa, os alunos tendem a questionar o que houve, se não faremos aquele exercício, ou seja a repetição criou a tradição.

Fizemos uso da leitura e reflexão de diversos artigos acadêmicos daqueles que vem se debruçando e dedicando tempo para a pesquisa do corpo e corporeidade.

O campo de estudo da corporeidade vem tomando grande espaço nas áreas da sociologia, antropologia e educação física, com forte presença a partir da década de 60 do século XX. Pesquisadores vem buscando compreender aspectos que envolvem a relação de corpo e expressões corporais em diferentes perspectivas influenciados pelos estudos de suas épocas.

Pensadores como Platão, Descartes, vem se debruçando no estudo do corpo, afinal é um elemento presente em todo o desenrolar da história humana, sendo elemento crucial onde o entendimento deste provocou o desenvolvimento de diversos aspectos da civilização. O corpo recebeu ao longo da história uma maior atenção e em outros momentos foi negligenciado, atualmente recebendo bastante valor estético, o que vem provocando surgimento dos problemas de saúde modernos como distúrbios alimentares, procedimentos cirúrgicos de caráter estéticos, confusão de identidade, desenvolvimento farmacêutico voltado ao controle do peso corporal e massa corporal, por exemplo.

Encontramos rapidamente, ao consultarmos um dicionário, uma definição de corporeidade como sendo a forma pela qual o cérebro reconhece e utiliza o corpo como um instrumento para que possa se relacionar com o mundo, entre seres vivos e o ambiente, através de seu corpo. Dando-nos a entender que a corporeidade vai além de uma possível definição anatômica, física, abrangendo a percepção para a forma como esse corpo se relaciona e sente o mundo dentro de si, seus sentimentos e pensamentos, e com o mundo fora de si, os demais seres, as experiências físicas. Um corpo vivo, que influencia e é influenciado a todo tempo.

Segundo Mestre Da Liu (1995) conhecer o básico da fisiopatologia chinesa teria grande importância para um bom aprendizado das disciplinas daoistas referentes ao exercício e à meditação. Seria um equivalente ocidental da impossibilidade de desenvolver habilidades atléticas sem o conhecimento dos processos que desenvolvem o corpo, de uma compreensão de cinesiologia, anatomia e fisiologia.

Da Liu ainda nos apresenta uma definição para o corpo que diverge do ocidental, que costuma observar o corpo como uma máquina química, vendo os princípios psíquicos chinesas como a energia vital com grande ceticismo. Esta seria o princípio para entendermos a ciência por trás da Medicina Tradicional Chinesa, a Acupuntura, ciências que não são exclusivas da China, tendo sido desenvolvidas no Japão, Vietnam, na Índia com a Yoga que compartilha alguns desses princípios e mecanismos de regulação do corpo.

Em uma de suas obras, *Antropologia do corpo e modernidade*, Le Breton que é professor de sociologia e antropologia na Universidade de Estrasburgo apresenta uma análise dos significados que o corpo apresenta na modernidade. Segundo ele houve ao longo da história humana uma oposição de ideias sobre o corpo, ora vendo como algo indissociável da sociedade como em casos de comunidades africanas, onde o ser pertence a comunidade, ao cosmo que compõe aquele povo, ora desenvolvendo uma percepção de que o homem possui uma identidade dele, sendo o corpo o próprio ser antes de ser um coletivo.

Em outra obra, *A sociologia do corpo*, Le Breton comenta o seguinte:

Do corpo nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva; ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência toma forma através da fisionomia singular de um ator. Através do corpo, o homem apropria-se da substância de sua vida traduzindo-a para os outros, servindo-se dos sistemas simbólicos que compartilha com os membros da comunidade (LE BRETON, 1953, p. 7).

Wu Jyh Cherng, que foi sacerdote daoista e fundou a Sociedade Taoista do Brasil, fala um pouco dessa noção de eixo, apresentando uma análise do eixo no ser humano seguindo três níveis: físico, psicológico e o do Vazio (WU, 2010, p. 16). O nível físico estaria situado entre o ombro direito e esquerdo e a linha divisória da porção anterior e posterior do corpo, o psicológico seria aquele ponto central que permitiria que toda estrutura psicológica exista, se manifeste e conceba. O sacerdote cita como exemplo pessoas que em estado de adoecimento preservam grande força de vontade e através dessa vontade ele superaria as adversidades impostas e viveria mais algum tempo além do previsto, sendo esta reserva de vontade o eixo psicológico. O Vazio compõe um aspecto fundamental na filosofia daoista, e seria este Vazio um estado de pura consciência (CHERNG, 2010, p. 17). É aquilo que permitiria a manifestação de tudo, existindo em tudo que se manifesta até mesmo antes de sua manifestação, permanecendo mesmo após a manifestação.

Além dessa noção de eixo, se faz necessário, segundo Wu Jyh Cherng (2010, p. 23), ampliar a nossa percepção para a questão do espaço, onde não seria apenas algo que permite a existência das formas, mas é, também, um estado de espírito. De acordo com essa visão daoista, a totalidade de um ser humano é constituída por três elementos: capacidade físico-orgânica, manifestação orgânica e a estrutura psicológica. Sendo assim, além da relação psicofísica, essa visão enfatiza especialmente a questão energética, que faria o aspecto psicológico influenciar diretamente no nível físico, assim como transportando a experiência física para a estrutura psicológica. Atuando assim as estruturas psicológicas, energética e física entre si, como uma única estrutura.

Le Breton, ainda em seu livro *A sociologia do corpo* (1958, p. 9), apresenta que em meados de 1960 as discussões acerca do corpo se ampliam com o feminismo, o conceito de arte corporal e a emergência de novas terapias que proclamavam associações somente ao corpo. O homem passa a ser uma espécie de alter ego do sujeito suposto, uma fantasia do ser, de como se vê.

O próprio corpo não estaria no véu das representações? O corpo não é uma natureza. Ele nem sequer existe. Nunca se viu um copo: o que se vê são homens e mulheres. Não se vê corpos... O

corpo não é uma natureza incontentável objetivada imutável pelo conjunto das comunidades humanas. (LE BRETON, 1958, p. 24)

O corpo então estaria passivo não só das noções de nossa própria visão, mas de como somos vistos e percebidos pela sociedade que nos cerca, sofrendo mutações não apenas físicas, mas mudanças psíquicas que acompanham ou distorcem nossa percepção.

O corpo é similar a um campo de força em ressonância com os processos de vida que o cercam. Nas tradições populares, o corpo permanece sob a influência do universo que lhe dá energia. Ele é um condensado do cosmo. (LE BRETON, 1958, p. 26)

Nas obras de Foucault, destaca-se o corpo como uma expressão das forças e saberes em comunhão estratégica, onde a corporeidade ocuparia um lugar de destaque ressaltando seus aspectos biológicos, político e histórico. Ao passo que Foucault transfere do ser, independente, seu papel central na produção de saberes, seu corpo adquire novo significado, participando de uma relação de subordinação e comando.

Merleau-Ponty, por outro lado, enxerga um aspecto mais psicológico do ser, buscando compreender a percepção que o corpo sente e vive este sentir, ainda que Ponty considere as experiências sensíveis como um local de sentidos e sensações além das relações, indo no sentido amplo do que é o ser, denominando-o de Ser Bruto.

Para a pesquisadora Mônica Clemente, em sua tese *Yoga e vigor: corporeidade pluridimensional e as novas práticas em saúde*, o corpo é visto de forma inteiriça, ou seja:

que não aliena as dimensões corporais, mentais e espirituais de nossa totalidade no mundo. É o entendimento de que o humano como presença não se dá porque é material, mas como fenômeno vivo que se expressa como corpo, emoções, anseios, e como linguagem nos gestos em movimento (CLEMENTE, 2011, p. 19)

Para Mônica, viver e pensar plenamente implica aproximar-se do Ser como arte que é, sendo assim uma presença expressiva mesmo em silêncio. Esta supera a dualidade mente e corpo para ser compreendida como movimento, gesto, linguagem, presença e expressão criativa. A corporeidade surge como ser corpóreo e na própria expressividade do ser (CLEMENTE, 2011, p. 19, apud SANTIM, 2003, p. 10-11, 33-36, 44-46).

Seria o corpo vivo, além do corpo material, ele existe em dor e prazer da vida, vivida e existiria como mente e espírito no mundo, pois seria a nossa representação neste.

A corporeidade ultrapassa o dualismo porque não está falando de sua materialidade, mas de nossa existência real/vivencial e capaz de interpretação no mundo. Quando temos dor no joelho é todo nosso ser que sofre e lhe dá significado. Quando um óvulo é fecundado por um espermatozoide e deste encontro nasce um filho, não o entendemos como um fruto de pais "biológicos", mas um filho da fusão de uma história no mundo entrelaçada em outra de milhares de anos, carregadas de sentido e afeto. O biológico na nossa compreensão de corporeidade perde suas fronteiras físico-químicas e genéticas para extrapolar em horizontes relacionais impregnados de significados. (CLEMENTE, 2011, p. 19)

Notemos então que o corpo está além de ser um conceito anatômico, de ser algo restrito, fechado, como o próprio Ser, o corpo é múltiplo, complexo e a depender do nosso ponto de observação ele nos responderá de uma forma ou de outra. Há ainda muito que debater sobre o conceito de corporeidade, fornecendo um bom campo para pesquisas acadêmicas.

É um antigo costume na cultura chinesa o ato de praticar exercícios físicos que nos remete a Huang Di, o imperador amarelo, que teria assumido o poder por volta de 2700 a.C.e que segundo o Mestre em Taijiquan Da Liu teria praticado uma arte chamada de Dao Yin cujo objetivo e benefícios era o de alcançar a longevidade, onde temos o termo Dao sendo considerado pelo Da Liu como guia e o termo Yin como comando, o que sugeriria a ideia de como executar este exercício, visto que não há relatos de que os detalhes do Dao Yin tenha sido registrado, ou seja o exercício deveria proporcionar através do movimento dos membros um roteiro que seria seguido de certa forma pela circulação sanguínea permitindo uma restauração daqueles. Certamente não seria qualquer movimento que provocaria tal efeito, o essencial seria o ritmo alcançado pelos movimentos e a respiração.

Através da análise das palavras que formam o nome da arte, seria possível adquirir alguma ideia dos processos por trás de sua execução, onde os movimentos dos membros inferiores e superiores guiariam o fluxo sanguíneo para os tecidos e demais partes do corpo, permitindo a recuperação e tendo seu equilíbrio restaurado de forma eficiente.

A sincronia entre movimentos de membros e a respiração é essencial para sua prática de forma adequada. “Estes exercícios também ficariam conhecidos como Tu (expirar), Na (inspirar)” (LIU, 1995, p. 12).

Assim como outras práticas corporais chinesas que surgiram momentos depois, e assim como as bases do Daoismo, as práticas de Dao Yin visam o equilíbrio das duas forças antagônicas e complementares de Yin e Yang.

Em 1974, seria encontrado numa antiga tumba na província de Hunan, um painel com inscritos descrevendo exercícios voltados especificamente para a saúde de autoria de um alquimista chamado Ko Hung. Este painel apresenta uma série composta por dezoito exercícios e seria futuramente acrescentado ao repertório do Dao Yin.

Os exercícios do Taijiquan ensinariam, àquele que se detêm o esforço diário, a alcançar um equilíbrio físico, mental e espiritual, um estado de totalidade livre e solta que abraça a vacuidade e a plenitude por meio da mudança e do movimento (RODRIGUES MENEZES, 2008).

Pelos textos disponíveis podem então entender que encontraremos no Taijiquan a união do movimento, respiração e o pensamento, resumidamente representando a proposta dos filósofos daoistas.

Esta ligação entre corpo, espiritualidade e busca por conhecimento em tradições chinesas de pensamento é algo marcante. Na tradição Daoista isto é ainda mais (ZICA, 2015).

Assim como a Mônica Clemente, o professor e pesquisador Matheus da Cruz e Zica destaca a possibilidade da prática corporal silenciosa mais que permitiam ao praticante vivenciar através dos movimentos executados um pouco da cultura chinesa. O corpo aqui alcançaria mesmo que distante pelo

tempo e fisicamente um pouco de outra cultura, abrindo espaço para sentir e refletir além do que é executado pelo corpo físico. Nesse ponto podemos fazer uso do símbolo Tai Ji, que pode ser entendido como símbolo da Unidade ou totalidade, que tem forma circular e duas metades (branca e preta) onde em cada uma há uma porção da outra dando ideia de forças complementares.

Para Rodrigues Menezes, estaria aí a corporeidade do Taijiquan, um exemplo de totalidade como descrito por Merleau-Ponty (1999) onde se evidencia o corpo na perspectiva de que o homem é um ser no mundo, entendido como unidade, totalidade, que se transforma pelas influências do meio cultural. Corpo e mundo encontram-se em uma região indefinida do ser, onde não há separação entre sujeito e objeto, que é anterior ao pensamento e a reflexão, e onde se instaura o sentido das coisas (RODRIGUES MENEZES, 2008, apud MERLEAU-PONTY, 1999)

Um conceito muito importante para a compreensão do Taijiquan é o Qigong, exercício de cultivo das energias, cujos objetivos são: fortalecer o corpo físico e suas estruturas; compreensão do Universo através do autoconhecimento (KIT, 2014).

A realização destes objetivos ocorre através da promoção de uma melhor circulação da energia do Qi. Para Kit (2014) ao trabalhar o Qi desenvolvemos a essência/espírito (Shen) através de exercícios diários. Esse cultivo levará o praticante a compreender o Universo partindo da pequena parte dele, que somos nós. Para alcançar tal plenitude é preciso trabalhar o conceito de não ação.

Nenhuma filosofia nem tradição da cultura chinesa prega o uso da força ou pura agressão para sobrepujar o seu semelhante. Lao Tzu prega a não ação, no lugar de ação. Confúcio prega a harmonia entre os homens. No Budismo prega-se a compaixão. (CHAN, 2014, p. 15).

Assim, o Taijiquan surge mergulhado na filosofia de não agressão, assumindo papel passivo, antecipando-se ao movimento agressor. Seus movimentos são suaves e em harmonia, corpo em harmonia com respiração dando vida a cada ato.

Nos movimentos de estilos de Kung Fu externos, cada golpe destina-se ao ataque, com força e velocidade; porém, os movimentos do Tai Chi Chuan são suaves e harmoniosos. Embora todos eles pareçam inofensivos, a ofensiva está escondida, não é explícita e só se manifesta como reação, não como ação. (CHAN, 2014, p. 15)

Entre os feitos possíveis aos que praticam a respiração com a intenção de mobilizar o Qi, estariam a capacidade de suportar tijolos sendo quebrados em suas cabeças sem proteção alguma, quebrar bastões de baseball nas pernas ou braços, praticantes colocados em pontas de lança e girado sem que a ponta penetre seu abdômen. Muitas vezes, Qi Gong e força interior surgem como sinônimos quando tratados dentro do Taijiquan (WONG, 2014, p. 79). Segundo o Mestre Wong, a prática do Qi Gong é parte essencial no treinamento de Taijiquan não apenas para a defesa pessoal eficaz, mas para a boa saúde. Taijiquan sem Qi Gong, não é Taijiquan, pois não passaria de exercício suave que talvez oferecesse melhoras na condição cardiorrespiratória, mas não alcançaria os benefícios da vitalidade, clareza mental e espiritual, comumente atribuídas ao Taijiquan.

Se alguém alega que pratica o Tai Chi Chuan há muitos anos e continua fraco e doentio, algo está errado, e muitas vezes isso se deve ao fato de essa prática não incluir o chi kung. Praticar apenas a forma física do Tai Chi Chuan, sem o chi kung, não permite equipar o estudante com a resistência, a força e a perseverança necessárias ao combate eficiente. Os aspirantes que visam o progresso espiritual do Tai Chi Chuan perderão o elo entre o físico e o espiritual se não praticarem o chi kung. (WONG, 2014, p. 80)

No Tai Chi Chuan, é fundamental a compreensão de que a respiração, o movimento e a consciência são três elementos de uma única realidade e que qualquer desconexão entre os três causa, de maneira automática, a desarmonia psicofísico-energética. Por essa razão o Chi-kun é amplamente empregado no Tai Chi Chuan e em inúmeras outras práticas corporais. (WU, 2005, p. 66)

De importância vital para a manutenção da vida, a respiração possui todo um simbolismo nas práticas chinesas e tem sido objeto de estudo na China por mais de cinco mil anos. (LIU, 1995, p. 65). Os daoistas em especial têm utilizado técnicas de respiração específicas para obter saúde e longevidade. Não só o Taijiquan, mas outras artes marciais usam a respiração para aperfeiçoar as técnicas de defesa e ataque. No ocidente, os médicos vêm cada vez mais em busca do auxílio das respirações como meio de preservar a saúde e alcançar a cura de doenças, porém mesmo com todo o interesse e as discussões, não há um registro ou estudo científico a respeito dessas técnicas, e poucos textos trazem material de suporte nesta busca

Em escritos daoistas podemos encontrar definições de respiração pré e pós-natal (LIU, 1995, p. 67). A ideia seria que o embrião por não precisar inspirar ou expirar, afinal o ar viria com a circulação do sangue vindo do cordão umbilical, daí sua respiração ser realizada no abdômen, e após o nascimento com a perda do cordão umbilical os pulmões devem assumir a função. Como muitas pessoas tem o costume de respirar somente com a garganta e pulmões, as respirações tendem a ser mais curtas, com a respiração adquirida pela prática da meditação a respiração alcança sua totalidade, indo além dos pulmões, chegando ao umbigo novamente como era na fase pré natal, assim temos a respiração vindo dos pulmões indo ao encontro do umbigo e também saindo do umbigo indo em direção aos pulmões, representando o encontro do fogo e da água. Durante meus treinos com Mestre Li Hon Ki, ouvi bastante sobre esse ato, o qual ele chamava de Sagrado Kin Lai.

Para Da Liu (1995), as primeiras noções acerca da respiração são atribuídas a Huang Di. Seria ele o pioneiro da ciência médica chinesa, e enfatizaria os objetivos médicos relativos à saúde da respiração.

Além do mítico Huang Di outro nome surge como registro no Arquivo Chinês de História como tendo alcançado uma vida longa, P'eng Tzi teria vivido da dinastia Yao (2357-2283 a.C.) até por volta da dinastia Shang Yin ( 1783-1054 a.C.), há menção dele também por parte de Confúcio e Chuang Tzi, e o pouco que sabemos sobre ele é que teria atingido tal feito através da prática constante de exercícios de respiração.



Outra técnica que envolve o ar seria atribuída ao Lao Tzi e tinha como rotina a emissão de sons como FU e Shi, que posteriormente foi complementado por Chuang Tzi acrescentando SHU e HU (CHENG, 2010). Estes termos estão relacionados com conceitos filosóficos daoistas, e estão associados àquilo que não pode ser determinado, existe sem ser concreto, unificando o físico e o não físico. A prática se realiza através de sopros e a respiração pela boca, soltando o ar velho e adquirindo novo ar (nova vida).

Mêncio, um filósofo cofunciano, teria afirmado que a mente é dirigente do Qi e que o Qi preenche todo o corpo. Mêncio também teria praticado técnicas de respiração que lhe garantiriam chegar aos oitenta e quatro anos, e séculos mais tarde seus trabalhos seriam importantes fontes de informações para a composição do Taijiquan.

Entre as técnicas de respiração, uma parece se destacar, a respiração concentrada num ponto chamado Dan Dien, que estaria localizado abaixo do umbigo do praticante, mas assim como os canais energéticos não é um ponto físico. Está intimamente relacionado com o Taijiquan. O termo hara, de origem japonesa, muitas vezes é utilizado como sinônimo (LIU, 2002).

A respiração deve ser realizada de maneira harmoniosa, enfatizando o ciclo que o ar leva para percorrer o corpo, visando a canalização do Qi por todo o corpo. Segundo os textos que descrevem os exercícios de Taijiquan, seria esta forma específica de respiração que proporcionaria uma oportunidade ao praticante de desenvolver e harmonizar seu corpo, permitindo um melhor funcionamento e equilíbrio. Através da concentração, da respiração e do movimento consciente, o Taijiquan desenvolve os canais energéticos e o campo energético do homem (WU, 2005, p. 65).

É possível canalizar o Qi para potencializar o efeito de ataques através do controle da respiração e de exercícios de meditação. Quando o corpo está repleto de Qi, ele se torna muito forte – tão forte quanto os pneus de um caminhão cheios de ar. (LIU, 1995, p. 74), mas se os pneus perdem o ar, não consegue sustentar a si mesmo, muito menos carregar o corpo do caminhão, logo teríamos que se o praticante não executa a respiração se forma correta, coordenando a inspiração e a expiração, seu corpo perderia capacidade de absorção ou ganhos de força.

Quando você se prepara para atacar, armazenar (inspire) a ch'i como se estivesse retesando um arco. Ao mesmo tempo, solte o som Hun, como zumbido. No momento do ataque, libere (expire) a ch'i como se atirasse a flecha e solte, ao mesmo tempo, o som Há, como de uma risada. (LIU, 1995, p. 74)

O Qi de ser gradual e lentamente adquirido, para isso é necessária uma prática constante e sem pressa.

Não deixe a mente esquecer-se de seu trabalho, mas deixe que isso ocorra de modo natural... Não sejamos como aquele homem de Sung (Estado). Ao ver que seu trigo não mais crescia, ele, angustiado, o arrancou. Em seguida, bastante aborrecido, ele retornou para casa e disse à sua família: Estou cansado hoje, estive ajudando o trigo a crescer. Seu filho correu para ver, e encontrou o trigo totalmente murcho. (LIU, 1995, p. 76)

Além de toda essa relação do corpo, meio externo e interno, o impacto das correntes filosóficas na China abrange também o comportamento, arquitetura e sua estrutura política (CHENG, 2010). Exemplo disso é o conceito de centro (Chun) para o chinês. Ele está presente nas construções onde todos os

edifícios possuem uma sala central, onde converge toda a energia do ambiente e as atividades. O centro também existe no corpo humano. Esse centro é descrito por cada uma das tradições citadas da seguinte forma:

Na tradição taoísta, é chamada de Chun-Tao (o Tao do centro), significando literalmente, caminho, mas também caminhada... O budismo expressa o Chun através do Kuan, que significa visão, compreensão, iluminação. Tem significado de clareza para a consciência, para o sentimento, para o corpo e para o intelecto. O budismo, por esta razão, é o pensamento dos iluminados. O confucionismo expressa o Chun através do Yun, que significa simplicidade, naturalidade o nada-extraordinário. Ele traz uma visão sócio-política, como é de sua tradição. O confucionismo introduz a imagem de que o homem deve ser simples. Esta simplicidade, naturalidade e não-centricidade está baseada no Chun, centro ou não-extremismo. (CHERNG, 2010, p. 12).

Na prática do Taijiquan, o centro refere-se ao eixo do corpo, que deve estar sempre alinhado para que o fluxo seja livre, e permitindo um equilíbrio quando estático e um avanço mais natural.

Equilibrar o Yin e Yang, que seriam duas energias que são simultaneamente opostas e complementares, parece ser parte essencial na manutenção da saúde, seria, em uma perspectiva, a relação do meio interno do praticante e o meio externo o qual está inserido.

O conceito de Yin e Yang constituiria por sua vez a base filosófica do Taijiquan. A série fundamental do Taijiquan, da qual muitas outras derivam, é algumas vezes chamada de As Treze Técnicas do Taijiquan. (WONG, 2014, p. 32). Elas compreenderiam os movimentos básicos das técnicas de mãos do Taijiquan, seriam elas: o bloqueio, repelir, pressionar, empurrar, agarrar, dar uma cotovelada e inclinar; e os cinco movimentos de pernas: para frente, para trás, para a esquerda, para a direita e permanecer no centro.

Estes oito movimentos descritos acima, teriam como inspiração os Oito Trigramas (Bagua), e nos Cinco Processos Elementares (Wuxing) (metal, água, madeira, fogo e terra). O Bagua simbolizaria oito arquétipos do universo, seriam eles: terra, trovão, vento, água, fogo, montanha e pântano.

Se tratam de símbolos, e não de objetos independentes; o céu por exemplo, pode representar autoridade e poder. O conceito de Bagua é a base para o funcionamento do Yi Jing, o Livro das Mutações, não só nas tendas de adivinhações, mas também em vários campos como na estratégia militar, na política e na economia. (KIT, 2012, p. 32).

Para Mestre Wong, a compreensão da relação do Yin e do Yang, possibilita-nos perceber que tanto a quietude quanto o movimento são coisas importantes, pois aquele que não é capaz de permanecer em quietude e observar seu adversário, não seria capaz de agir com rapidez quando surgisse a oportunidade. Podemos aplicar essa noção de equilíbrio dessas duas forças na prática de um aluno de Taijiquan que somente treino os movimentos da técnica sem se dar ao descanso e a meditação, nesse caso sua experiência não seria completa. De muitas maneiras, o Tai Chi Chuan tem muito a ver com o yin-yang. Se houver Yin mas não houver Yang, ou vice-versa, então não haverá Tai Chi Chuan. (WONG, 2014, p. 34)

Yin e Yang são opostos que se atraem, são antagônicos que se completam. Sem Yin não há Yang e vice-versa. A união Yin/Yang cria movimento e gera força, forma o ciclo e lança a terceira palavra: transformação (WU, 2010, p. 48).

Na prática do Tai Chi Chuan, os movimentos (Yang) sempre se completam com a serenidade interior (Yin); o movimento físico (Yin) sempre se completa com o exercício respiratório (Yang); o trabalho energético (Yin) jamais se separa da concentração e conscientização (Yang). Na prática do Tai Chi Chuan, a pessoa se torna receptiva (Yin) para poder receber os sinais da pulsação da natureza (Yang) e acompanha-la; é arte de fluir pela onda do Universo. (WU, 2010, p. 49)

Assim, a noção de Yin e Yang se torna de fundamental importância para a prática do Taijiquan. Ao compreender estes conceitos é possível identificar excessos de Yin ou Yang em atividades e treinos.

A pouco falamos dos Cinco Processos, eles seriam considerados os formadores da matéria e provêm da variação das energias Yin e Yang e do Cosmo perceptível pelo ser humano, com alternância similar às estações do ano.

Essa noção que daria o conhecimento aos chineses para organizarem a teoria dos Cinco Processos Elementares. Estes teriam percebido essa alternância através da noção de dia e noite. O nascer do dia à Leste e a primavera corresponderiam ao início das atividades; o meio-dia à Sul e o verão à máxima atividade, no fim do dia à Oeste e o outono ao declínio das atividades, a noite ao Norte e o inverno ao período de descanso e no centro fixo o observador na Terra seria a interestação. Essa noção é percebida no dia, no mês, no ano.

O termo chinês para os cinco elementos é Wu Xing, onde teríamos Wu (cinco) Xing (marcha/caminho), essas cinco energias seriam o resultado das transmutações do Yin/Yang e se dispõem numa ordem de simultaneidade. No Dao De Jing, os cinco elementos são inseparáveis e mutuamente gerados – Xiang Sheng – de onde se origina o conceito de movimento cíclico ou ciclo de (geração Sheng) e dominância (Ke) que simbolizam o perfeito equilíbrio dinâmico das manifestações das energias. (DULCETTI, 2001, p. 58).

Essa teoria considera que a natureza é constituída de cinco processos elementares: madeira, fogo, terra, metal e água. Existe entre eles uma significativa relação de interdependência, gerando um estado de constante movimento e mutação. Os elementos geram-se mutuamente na seguinte ordem: a madeira gera o fogo; o fogo gera a terra (sua combustão produz cinzas); a terra gera o metal (estes nascem na terra); o metal gera água (quando se liquefaz); a água gera a madeira (pois a nutre); e a madeira gera o fogo (ao se queimar) fechando o ciclo. Ao elemento gerador, denominamos de "elemento mãe", e ao elemento gerado denominamos de "elemento filho". Por exemplo, a madeira é filha da água e mãe do fogo. Esse constante movimento de geração levaria o universo a um desequilíbrio. Para frear esse processo, temos a lei da dominância agindo simultaneamente:

A madeira domina a terra (as raízes das árvores a penetram); a terra domina a água (absorvendo-a); a água domina o fogo (apagando-o); o fogo domina o metal (fundindo-o); e o metal domina a madeira (a lâmina do machado abate a árvore). Há mais de 2600 anos já havia descrições da classificação dos órgãos segundo os cinco elementos, no Livro de Ouro do Imperador amarelo.

Assim, o fígado pertence ao elemento madeira; o coração ao fogo; o baço-pâncreas pertence à terra; o metal ao pulmão e os rins à água. Desse modo, o Qi dos rins alimenta o fígado (madeira); este estoca sangue para ajudar o coração (fogo); o calor do coração vai aquecer o baço-pâncreas o qual transforma

a essência (energia) dos alimentos que vai encher o pulmão (metal). O Pulmão purifica auxiliando os Rins (água). Os estados psíquicos também estão associados aos cinco elementos. Assim, a cólera (raiva) ao elemento madeira; a alegria ao fogo; a reflexão ao baço; a tristeza ao pulmão; e o medo aos rins.

Cada função possui na superfície do corpo uma série de pontos, que ligados entre si, constituem os meridianos. O ideograma utilizado desde a antiguidade para designar essas linhas de pontos está composto por elementos que dão a ideia de alinhamento, e pronuncia-se "Tsing". George Soulié de Mourant, cita em seu livro texto as seguintes observações clínicas:

- Quando um órgão está alterado, existe uma série de pontos que se tornam sensíveis, e formam uma linha;
- Em pessoas sensíveis, as linhas dos meridianos são dolorosas;
- Muitos doentes, no momento da picada da agulha, referem sentir uma sensação que segue uma linha e que coincide com o trajeto do meridiano do ponto que fora picado.

Os meridianos principais são em número de doze. São bilaterais e correspondem a função dos seis órgãos (Zang) e seis vísceras (Fú). Para cada membro superior existe três meridianos principais de natureza Yin e três de natureza Yang. O mesmo ocorre em relação ao membro inferior. Apresentam-se da seguinte maneira:

- Meridianos Yin do membro inferior: Baço-pâncreas, Fígado e Rim;
- Meridianos Yang do membro inferior: Estômago, Bexiga e Vesícula Biliar;
- Meridianos Yin do membro superior: Pulmão, Circulação-Sexo, e Coração;
- Meridianos Yang do membro superior: Intestino Grosso, Intestino Delgado, e Triplo aquecedor.

Além dos meridianos principais o corpo humano possui outras vias que não apenas ligam aqueles a várias partes do corpo, como também cobrem todas as áreas externas e internas por onde circulam as energias. São meridianos que se estendem por todo o corpo, interligando-se entre si, conectando o exterior (Biao) com o interior (Li), e se dividem em 4 tipos. O primeiro tipo é designado por Vasos Maravilhosos, que seriam como lagos e os meridianos principais os rios.

Os sábios da antiguidade dividiram e construíram diques e reservatórios que mantinham os Caminhos das Águas (Shui Dao) abertos segundo alguma situação extraordinária. Quando chovia, os diques e reservatórios ficavam cheios, repletos, e analogamente. “Quando os meridianos secundários estão cheios, em excesso, deles fluem as energias para os oito vasos maravilhosos”. (QI JING BA MAI apud DULCETTI, 2001, p. 166).

Tais vasos teriam uma função reguladora e de reserva energética. São oito vasos distribuídos em pares, duas duplas Yang e duas duplas Yin. Possuem pontos de comando, uma espécie de chave mestra

que permitem a abertura e liberação das energias para que ocorra a regulação, onde cada “chave” pertence a um dos cinco elementos.

Os demais meridianos são:

- Meridianos de Ligamento (Jin Jing): localizados mais superficialmente, teriam como característica de transportar energia defensiva. Apresentam-se em número de doze e acompanham o trajeto dos meridianos principais, partindo das extremidades e chegando ao alto;
- Meridianos Distintos (Jin Bie): formam as vias que conectam os meridianos principais ao órgão ou víscera que ele representa. Partem dos joelhos e cotovelos em direção ao interior. Fazem a relação do meio externo com o interno, apresentam-se também em doze com características Yin ou Yang;
- Meridianos de Passagem (Jing Lo): subdividem-se em transversais e longitudinais. Eles ligam dois meridianos de polaridades opostas, mas sob influência e características do mesmo elemento.

O princípio é que é possível compreender e ser uno com o fluxo natural das coisas. Está intimamente relacionado com o Taijiquan, pois é necessário sentir o movimento do adversário para se esquivar sem que o fluxo seja desfeito, fazendo-o ser projetado ou derrubado sem utilização de força. As técnicas de meditação auxiliam a compreensão do Wu Wei, pois seu significado está intimamente relacionado ao silêncio e ao vazio.

Vimos até agora quão complexo é enxergar e perceber o corpo, quase não há separação do exercício do Taijiquan em físico e espiritual, o corpo está carregado de simbolismo que evocam nele o sagrado, seus gestos auxiliam a entrar em um estado que permite um exame de si, escute seu corpo e o compreenda mesmo que leve tempo e esforço para atingir este estado. Uma vez que o corpo do praticante se move, sua consciência se conecta a algo a mais, seus sentidos não são mais apenas a visão, audição, olfato, tato e paladar, o praticante respira o mundo a sua volta, sente a vida sobre seus pés, seu corpo se integra e mesmo sendo um ele é parte agora do todo e representa toda a herança do estilo, a carga e herança deixada pelos Mestres e professores que vieram antes dele.

#### IV. TRAJETÓRIA DO TAIJIQUAN AOS DIAS ATUAIS

Neste capítulo buscaremos apresentar um apanhado das principais instituições que atuam e representam o Taijiquan, contando um pouco de sua história. Será, ainda, neste capítulo que analisaremos os discursos sobre os atuais usos das técnicas desta arte, destacando os principais trabalhos e pesquisas científicas envolvendo a temática do Taijiquan em meio acadêmico, estes serão escolhidos entre aqueles no banco de dados da CAPES. Por fim veremos os novos espaços que tem recebido o Taijiquan, qual seu papel nele, e como funcionam.

A *International Wushu Federation* (IWUF) é a entidade que organiza e promove a modalidade Wushu no mundo. Foi fundada em 3 de outubro de 1990 e tem sua sede em Beijing. A IWUF foi aceita como Membro Oficial do GAISF na ocasião do 28º Congresso da *General Association of International Sports Federations* (GAISF), realizado em Mônaco, no dia 2 de outubro de 1994.

A deliberação para admitir a IWUF foi aceita na 109ª Seção do *International Olympic Committee*, realizado em 20 de junho de 1999 em Seul, Coreia do Sul. Em dezembro de 2001, a aplicação da IWUF obteve grande apoio do IOC e o Wushu tornou-se membro da família Olímpica. E, também em dezembro de 2001, a IWUF assinou um acordo com a *World Anti-Doping Agency* (WADA).

Até o final do ano de 2011, a IWUF contabilizava cento e quarenta e oito Federações Nacionais filiadas e cinco Federações Continentais. O Organograma da IWUF conta com um Comitê Executivo, um Comitê Técnico, um Comitê de Wushu Tradicional, um Comitê Médico, um Comitê de Atletas e um Comitê de Marketing e Desenvolvimento. Os sucessivos presidentes da IWUF foram: Sr. Li Menghua, Sr. Wu Shaozu, Sr. Li Zhijian e, atualmente, o Sr. Yu Zaiqing. Possivelmente, em 2012, a IWUF ganhará uma sub-sede em Lausanne, na Suíça, dentro da sede do International Olympic Committee. Em 22 anos de existência a IWUF realizou 11 Campeonatos Mundiais, 6 Copas do Mundo de Sanda, 4 Campeonatos Mundiais de Juniores, 5 Festivais Mundiais de Wushu Tradicional e o 2008 Beijing Wushu Tournament, este último realizado no mesmo período dos Olímpicos de Beijing 2008. (Em: <<http://www.cbkw.org.br/historia/wushu-no-mundo/>>. Acesso em: 10 setembro 2015)

Este é o órgão máximo representativo não só do Taijiquan, mas de todas as modalidades incorporadas na modernidade do chamado Wushu, entre essas modalidades encontram-se também o Sanda (boxe chinês), Shuai Jiao (judô chinês), Internos (o próprio Taijiquan), e os Taolu (formas tradicionais e modernas). Foi criado como forma de tentar padronizar as centenas de estilos marciais na China (estima-se mais de 630 diferentes estilos), tanto a forma de ensino como as rotinas a serem praticadas. Apresenta um caráter mais esportivo, e empenha-se na divulgação das modalidades e especialmente na tentativa de introduzir as modalidades nas Olimpíadas, já tendo participado como esporte demonstração em versões anteriores das Olimpíadas e em 2008 nos jogos paralelos na China.

Quando pesquisamos encontramos um trecho do histórico sobre a marcialidade chinesa que menciona o momento que as práticas e exercícios se unem com princípios da medicina e correntes

filosóficas, alterando como a população percebia as práticas corporais dali em diante. Segue-se o trecho retirado na íntegra do site da IWUF:

During the Ming Dynasty (1368 AD – 1644 AD) we find the greatest development of systemized styles of wushu, and with that the emergence of written chronicles and manuals on wushu styles and practices. Most famously the Ming General, Qi Jiguang, famous for his defense against invading pirates, compiled the book “Record of Military Training” in which he chronicles folk wushu practices of the time. Many others came to publish training books and manuals on various martial arts practices.

A IWUF até aqui relata que foi durante a Dinastia Ming que houve o maior desenvolvimento sistematizado dos estilos de marcialidade chinesa, sendo acompanhado pela produção de manuais. Qi Jiguang, famoso general Ming especialmente pela defesa contra os piratas, teria compilado o livro Record of Military Training e seria seguido por vários outros sendo publicado inúmeros manuais de exercícios e práticas marciais.

From the beginning of the Qing Dynasty (1644 AD -1911 AD), the use of firearms gradually increased among soldiers and cold weapons were not utilized as much. Instead, wushu was now mainly practiced within common people. With this, martial techniques and practices started to be combined with popular theoretical and philosophical ideas popular amongst the common folk. Traditional medical theory was combined with wushu, which further improved its function for preserving and promoting good health.

Nesta passagem consta o registro de que fora durante a Dinastia Qing que o uso de armas de fogo cresceu, fazendo o uso das chamadas armas brancas caírem em desuso. A arte marcial passa a ser treinada pelo povo comum e com isso foi sendo mesclada com teorias e filosofias populares pelos aldeões. As teorias da Medicina Tradicional Chinesa foram combinadas com as técnicas das artes marciais com o objetivo de promover a saúde e a busca da prevenção.

Popular philosophies such as Taoism were also combined systematically with wushu practice, and we can see the emergence of the popular styles of Xingyi Quan, Bagua Zhang and Taiji Quan from this combination. While they were primarily rooted in martial applications, these styles also paid attention to health and philosophical principles.

Filosofias como o Daoismo também foram sistematicamente combinadas com as práticas das artes marciais o que daria origem aos estilos como o Xing Yi Qan, Bagua Zhang e Taijiquan, estilos que basearam seus princípios no Daoismo desenvolvendo a base para seus movimentos, interpretações dos movimentos etc. Inicialmente dedicando ao uso marcial mas atentas ao uso medicinal e filosófico.

In the early 20<sup>th</sup> century the Shanghai Jing Wu Physical Culture Society, the Beijing Physical Culture Research Institute and similar organizations were established, and during this time wushu

was included in school sports programs, as well as in national sports competitions. This development further pushed wushu into the realm of popular sport. Public performances became common, as was public practice, and wushu competitions were organized; all of these further spread and promoted wushu's practice.

No início do século XX o Shanghai Jing Wu Physical Culture Society, Beijing Physical Culture Research Institute e outras organizações similares foram criadas e com isso as artes marciais passaram a ser incorporadas em programas escolares como uma modalidade esportiva, o que alavancou o desenvolvimento das práticas tornando-a popular. Começaria a surgir as primeiras competições de performance vindo a fortalecer as artes e auxiliar na sua divulgação. Já começa a deixar um pouco de lado o aspecto monástica e vai assumindo uma face de disciplina corporal que busca agora o melhor resultado e não mais a plenitude ou a preservação da vida no campo de batalha.

In 1923 the Chinese National Wushu Games were held in Shanghai. In 1928, the Nanjing Guoshu Guan was established and wushu's name was officially changed to Guoshu (national art), with the aim of systemizing wushu practice and to promote and develop it nationwide. They organized numerous wushu meets and competitions featuring taolu, as well as contests with weaponry and barehanded combat. In 1929 Wushu Taolu was included in China's 3<sup>rd</sup> National Games. In 1936 a Chinese wushu delegation performed a demonstration at the XI Olympic Games held in Berlin. Wushu continually developed through the Republican Era and after the founding of the People's Republic of China. Formats as well as detailed rules for wushu competition were compiled and implemented, along with the standardization of teaching methods and materials, which greatly developed the standard of wushu. In 1985, the first International Invitation Wushu Tournament was held in Xi'an, China, and the preparatory committee for the International Wushu Federation was formed. In 1990 the International Wushu Federation was officially founded. (Em: <http://www.iwuf.org/>. Acesso em: 10 setembro 2015)

É possível perceber a mudança gradual do aspecto marcial direto como forma de preparo de uma força defensiva, em direção a exercícios reflexivos, busca de uma boa saúde e enfim transformando-se em modalidade esportiva. Daí em diante a IWUF apesar de manter tradição e reforçar os valores da cultura chinesa, dedica-se cada vez mais a propagação não só do Taijiquan, mas das demais práticas corporais, como uma via competitiva, com rotinas bem estabelecidas, sistema de avaliação das apresentações com complexo sistema de pontuação e penalidades a serem observadas. A busca pelo pódio passar a ser o principal objetivo.

A chegada das práticas corporais chinesas inicia com o Wushu. O Wushu foi introduzido no Brasil na década de 60, tendo como principais introdutores os Grão-mestres Chan Kowk Wai, Chiu Ping Lok e Wong Shing Keng, que no início ensinavam somente para a comunidade de imigrantes chineses do Brasil. Após alguns anos, passaram a ensinar também aos brasileiros e, rapidamente, a modalidade se difundiu no país, havendo a necessidade de uma melhor organização. No dia 9 de maio de 1992, foi fundada, em Assembleia Geral, a Confederação Brasileira de Kungfu Wushu – CBKW cuja a Ata de Fundação consta



como filiadas e membros fundadores as Federações dos estados do Amazonas, de Goiás, de Minas Gerais, de Santa Catarina e de São Paulo. Nascia então, naquele momento, a entidade que iria administrar a modalidade Kungfu Wushu no Brasil.

Os sucessivos presidentes da CBKW foram: o Sr. Enio Carlos Cuono, o Sr. Nereu Graballos e, atualmente, o Sr. Marcus Vinicius Fernandes Alves.

Em 20 anos de existência, a CBKW já organizou 22 Campeonatos Brasileiros, 2 Campeonatos Panamericanos (Manaus – 2000 e Campinas – 2008) e 1 Campeonato Sulamericano (São Paulo – 2007). A CBKW é, também, membro fundador da *International Wushu Federation* – IWUF, da *Pan American Wushu Federation* – PAWF e da *Federación Suramericana de Wushu* – FESUWU. Participou de todas as edições dos Campeonatos Mundiais, Campeonatos Panamericanos e Sulamericanos realizadas até hoje, além de ter participado de duas Copas do Mundo de Sanda, de todos os Festivais Mundiais de Wushu Tradicional e de três edições do Mundial Junior.

Apesar do Wushu ainda não fazer parte dos Jogos olímpicos, em 20 de dezembro de 2000, a CBKW foi reconhecida pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) como entidade a ele vinculada. A CBKW conta com vinte e quatro Federações Estaduais filiadas e cerca de cinco mil atletas federados. Contudo, estima-se que o número de praticantes no país supere a marca de 100.000 se contabilizarmos os alunos não filiados a CBKW, aqueles que pertencem e treinam nas Associações, além disso pela Legislação Desportiva cada Estado só pode apresentar uma Federação ligada a CBKW que por sua vez se liga ao COB, havendo inúmeras Federações que criam Ligas, Clubes e não são contabilizados pela CBKW. Este número vem crescendo ano a ano graças ao trabalho organizacional da CBKW e de suas filiadas. (Em: <<http://www.cbkw.org.br/historia/wushu-no-brasil/>>. Acesso em: 09 agosto 2015)

Seguindo o apresentado pela IWUF, a CBKW apresenta um histórico com a origem datada da marcialidade chinesa com suas respectivas evoluções chegando ao status de modalidade esportiva. Da mesma forma parece focar sua atenção e empenhos em tornar as modalidades corporais em uma nova modalidade olímpica, incentivando os treinos pré-estabelecidos, com formas modernas do Taiji. Tais formas são versões compiladas das várias famílias de Taijiquan e apresentadas com nova roupagem padronizada, de ensino e apresentação. Esta posição irá se repetir em cada uma das Confederações hoje atuantes e participantes da IWUF, destacando-se a dos E.U.A., Irã, Inglaterra, Austrália devido a seus resultados de destaque nas competições. Todas apresentando um Taiji esportivo, já sem seus fundamentos filosóficos, espirituais que parece ter sido substituído pelo espírito olímpico.

No Brasil este perfil de Taijiquan competitivo tem maior representatividade dentro da CBKW, onde treinos são executados visando o aperfeiçoamento técnico e corporal voltados a evitar os erros e perdas de pontos, ao fim deste trabalho deixarei as tabelas utilizadas pela CBKW em eventos oficiais e opcionais e alguns comparativos com as tabelas da IWUF.

Este formato surge por volta de 1950 com a Revolução Cultural de Mao Tse Tung, que busca fortalecer o povo e sua identidade, com isso convocaria os Mestres de diferentes estilos para organizarem

a arte de forma a estabelecer um padrão de aprendizado e ensino assim como estipular uma sequência única que seria treinado em todas as escolas, dessa forma tentava entre outros objetivos eliminar os conflitos internos e fortalecer a identidade do seu povo assim como simplificar o treino pois antes haviam dezenas de técnicas e dali em diante haveria uma única rotina praticada por todos e que buscava alcançar competições como os Jogos Olímpicos. Mas ainda há uma forte presença de praticantes em Associações de cada estilo que contam com um professor ligado diretamente ao Mestre que representa aquilo estilo específico, muitas vezes tendo treinos conduzidos de forma diferente com a presença de debates sobre questões filosóficas, o Mestre periodicamente visita para atualizações dos professores e praticantes mantendo uma relação próxima aquela de Família, onde o Mestre cuida do ensino e treino dos seus alunos além de cuidar se o crescimento está adequado, se a saúde está boa e por sua vez os alunos respeitam e cuidam do Mestre, reverenciando seus conhecimentos e ensinamentos.

Apesar de estarmos distantes da China algumas características chegaram até nós, recordo-me das histórias sobre os conflitos entre as escolas de diferentes estilos de Wushu que geravam verdadeiros embates em nome de uma supremacia local, aquisição de alunos. Quando iniciei meus treinos primeiramente no Hung Gar já ouvia dos alunos mais graduados as histórias sobre os encontros entre praticantes de estilos diferentes em São Paulo e no Rio de Janeiro, bastando um aluno entrar no bairro onde havia escola de outro estilo ou mesmo cruzar com praticantes de outro estilo e partiam pro conflito, desejando vivenciarem o que viam nos filmes de kung fu. Em João Pessoa nos anos 80 algo semelhante aconteceu quando alunos se orgulhavam de conseguirem brigas com alunos de academia rival, havendo emboscadas bem planejadas no meio dos bambus no centro da cidade pois sabiam que teriam que por ali passar para retornarem para casa. Não faltava criatividade em tentativas de humilhar uns aos outros, diminuir eficiências das técnicas do outro para lhes roubarem os alunos.

O Taijiquan não escapou desses atritos, apesar de referenciarmos os estilo também como famílias, as relações não eram totalmente amigáveis, especialmente quando alguém de fora lançava esforços para roubar os segredos das técnicas da família. Conflitos violentos ocorriam para a defesa da herança e direitos de ensino, e a história da divulgação das técnicas abertamente é bem recente. Basta reler o capítulo um deste trabalho e vermos quantas versões foram lançadas sobre a autoria da criação do Taijiquan e quão agressivos podem chegar para defender sua versão histórica.

Temos em língua portuguesa um trabalho recente e bem elaborado feito pelo José Bizerril<sup>10</sup> que se debruçou nas práticas do Taijiquan do estilo do Mestre Pai Lin, um estilo moderno bem voltado para a saúde, mas mantendo traços da tradição como poderemos conferir nos trechos retirados do livro O

---

<sup>10</sup> Graduado em História (1993), mestre (1997) e doutor em Antropologia social (2001), pela Universidade de Brasília. Professor do curso de graduação em psicologia e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia do Centro Universitário de Brasília. Tem experiência em Antropologia e Psicologia, atuando de forma preferencialmente interdisciplinar. Tem se dedicado ao estudo das corporeidades, em uma perspectiva atenta à experiência do corpo vivido, privilegiando sua articulação à compreensão dos processos de subjetivação no mundo contemporâneo, em sua interface com as transformações recentes ocorridas nas sociedades globalizadas, com o fenômeno religioso (principalmente nas espiritualidades contemplativas, como o taoísmo), com a constituição das identidades de gênero e sexualidade, com questões da ordem da saúde mental, com sistemas de movimento, bem como com narrativa e performance

*Retorno à Raiz* lançado em 2007 de José Bizerril. O estudo dessa obra nos dará ideia de como o Taijiquan é encarado em grandes centros de treinamento, reservado as particularidades de cada Mestre ou professor que dará um maior enfoque a determinado aspecto da arte.

A base deste trabalho de José Bizerril são entrevistas com praticantes e discípulos do Mestre Liu Pai Lin, um dos responsáveis por difundir a arte do Taijiquan no Brasil, em busca de compreender as inter-relações dos ensinamentos do Mestre e da prática com as reflexões pessoais e coletivas. Sua pesquisa nos oferta uma obra de grande valor em seu conteúdo para aqueles que buscam estudar não apenas a China, mas um entendimento da cultura oriental apresentando diversos conceitos do ponto de vista de um antropólogo, mas por vezes buscando fugir das margens de sua ocupação e indo mais próximo do leitor que pouco sabe desse universo. Por exemplo, ele sugere uma compreensão de orientalização como:

[...] algo que compreende tanto versões mais radicais quanto versões mais difusas, tanto formas de integração de tradições orientais e de estabelecimentos de suas formas específicas de expressão, quanto formas de apropriação seletiva de vários aspectos de tradições orientais no universo religioso brasileiro. (BIZERRIL, 2007, p. 49)

José Bizerril lança algumas entrevistas usadas em sua pesquisa para a construção do livro, entre elas a primeira começa a mostrar aspectos do Taijiquan que são trabalhados pela Associação e a linhagem de Pai Lin, como ficou conhecida, é interessante trazer a fala deste entrevistado que aparece no livro como J.C.: “Muitos pacientes do mestre ou apenas dos massagistas acabam sendo encaminhados para a prática do Taiji Quan como forma de medicina preventiva, pois faz parte do próprio sistema taoísta de medicina que a terapêutica seja complementada pelo treinamento.” (BIZERRIL, 2007, p. 62).

Neste trecho já podemos notar aspectos que vão além da marcialidade, de uma forma de defesa pessoal, indo ao ponto do Taijiquan ser visto como complemento de um sistema da medicina dentro do taoísmo apresentado pelo Pai Lin, ofertando àquele que busca um retorno a sua integridade física, emocional e espiritual um adendo as terapias como o Tui Na.

Em outro depoimento, dessa vez vindo de alguém de denominação S.Y., surge um aspecto interessante do Mestre Liu Pai Lin, traços que demonstravam não só sua formação, mas elementos que este parecia considerar partes de um todo para alcançar o conhecimento do Dao, um dos pilares da filosofia chinesa.

S.Y.: .... Mas comecei a frequentar, a ouvir mais, porque na Missão Católica Chinesa a gente praticava e sempre tinha um tempinho em que o mestre falava, explicava o treinamento interior, falava sobre Laozi (老子), o Grande Tao, o Taiji. Então, percebi que era uma coisa tão profunda que ele passava, .... Mas falava mais do taoísmo.  
(S.Y., *O Retorno a Raiz: uma linhagem taoísta no Brasil: depoimento* [2007]. São Paulo. Entrevista concedida a José Bizerril)

Podemos observar então que para Pai Lin o estudo do Taijiquan era acompanhado dos ensinamentos do Dao De Jing (道德經) palestras sobre taoísmo, mas é possível notar que nem todos os alunos seguiam

e acompanhavam todos esses elementos, cada um buscando o que parecia lhe servir. Vindo com diversas motivações e expectativas.

Uma vez mais em outro trecho surge indícios das variáveis ensinadas na escola de Pai Lin: “As atividades do Mestre, relativas à divulgação da dimensão espiritual da tradição e ao tratamento com a medicina taoísta, intensificaram-se ao longo dos anos” (BIZERRIL, 2007, p. 98). Verificamos aí a esfera espiritual dentro dos ensinamentos da escola e veremos com mais detalhes como isso ocorre mais à frente.

A seguir verificamos como o estilo e métodos de ensino foram alterados com o tempo, reflexo que verificamos em outras escolas ao chegar não só no Brasil, mas em outros países, e o Mestre Pai Lin de uma forma ou outra acabou acompanhando essa mudança no aspecto marcial cada vez menos presente:

À primeira vista, pareceria que o abandono do aspecto marcial no Taiji Pai Lin acompanhou a trajetória biográfica do mestre, isto é, à medida que ele envelhecia concentrava-se mais nos treinamentos interiores em suas práticas pessoal, e a maioria dos discípulos seguiu essa tendência. Embora o mestre considerasse superada a prática do Taiji Quan com finalidade marcial, a forma tem origem nas técnicas de autodefesa, e o conhecimento de seu sentido é determinante para a qualidade da execução da forma, pois determina a direção da imaginação criadora, da intenção durante a prática (LIU PAI LIN, apud BIZERRIL, 2007, p. 100),

Notamos aí a importância da prática do Taijiquan como um sistema de defesa pessoal, não apenas para a preservação de nossa integridade corporal e saúde do corpo, mas como uma via de compreensão dos ensinamentos e domínio de nossa intenção de movimento e nossa energia, como complementa H.K. “... E ela tem que ter uma porcentagem dentro do Taiji. Você na verdade não precisa aprender a bater, mas se você não souber os princípios da luta os gestos não serão colocados corretamente”. (H.K, O Retorno a Raiz: uma linhagem taoísta no Brasil: depoimento [2007]. São Paulo. Entrevista concedida a José Bizerril p. 100)

Em uma entrevista concedida à revista Transe, e sua transcrição no livro do Bizerril, nos apresenta um pouco da visão da escola do Pai Lin sobre o Taijiquan:

O Taiji pode ser uma luta. Mas ele visa principalmente ajudar a pessoas que quer alcançar as estrelas e ir bem longe, e nesse caminho ele saberá se defender de ataques. Ao querer isso, sem colocar sua atenção basicamente numa luta física, ele saberá se defender. O Taiji é um treinamento integrado desse corpo físico e do corpo sutil, aquele corpo invisível e que permeia o corpo físico. Quando se treina, também se fortalece esses corpos. Daí, fortalecendo esses dois, surge na pessoa um Gongfu natural e muito mais poderoso, e que vai realmente protegê-la. A maioria das pessoas que fazem treinamento de uma luta dura, precisam parar ou se aposentar ainda jovens, porque elas já sentem seus efeitos internamente, se machucam e não vivem muito tempo. Ao passo que no Taiji, quanto mais idade tem, melhor fica, vai ficando mais ágil, mais forte.

Nesta entrevista, Pai Lin apresenta a forma adotada por sua escola para se trabalhar o Taijiquan, dando enfoque ao processo de respiração, consciência do corpo, acima de aspectos como defesa pessoal.

Nos faz entender que apesar de não haver momentos específicos para o treino marcial, os movimentos de sua escola preparam a pessoa de uma forma menos agressiva que outras artes marciais, que usam por exemplo o makewara (placa de madeira normalmente coberta com cordas de cizal para praticar socos, visando preparar os punhos para suportar impactos dos golpes), e também as lutas com colegas de treino, que mesmo ambos segurando seus golpes para não haver lesão há sempre o risco de um se ferir e ter de se retirar dos treinos para recuperar-se, prejudicando todo o seu desenvolvimento.

Parece que esta prática nos levaria a um outro pilar ligado ao Taijiquan, pois a medida que o tempo passa os gestos do mestre tornam-se menos perceptíveis, reduzindo os esforços do corpo, mas o preparando para situações reais. Segundo Bizerril, a arte de ler a intenção do outro e alterar sua própria seria uma das habilidades centrais do treinamento desta arte, com a sutilização da forma a leitura se torna cada vez mais difícil, ao mesmo tempo que teria como finalidade deste treinamento um meio para entrar em contato com o próprio lado humano, melhorando suas relações com o próximo. Bizerril ainda nos apresenta a ideia de que “para os taoístas a arte marcial não é um fim utilitário em si mesmo, mas um meio para o cultivo da humanidade dentro do praticante, um instrumento de desenvolvimento integrado de seus potenciais” (BIZERRIL, 2007, p. 106)

Segundo suas pesquisas, haveria modos de consciência além da esfera da atuação da razão e linguagem, que poderiam ser experimentadas de forma direta, mas que exigiriam experiência para serem compreendidas além da racionalidade, e estaria inacessível até que fosse vivenciada. Nos sugere que a prática espiritual apresenta relação de continuidade entre o corpo e a mente, tornando as técnicas corporais uma via para a expansão da consciência, que teriam sua base em princípios respiratórios, determinadas posturas e movimentos específicos, tendo sempre a visualização de imagens associadas, buscando a completude do ser.

Destaca a necessidade de compreender que o Daoismo compreende o universo de forma contemplativa e por identificação, tanto ideias e emoções funcionariam dualmente na realidade, o ser e o mundo, o ser e o outro.

Tomando as práticas do Taijiquan e fazendo um paralelo com o Céu e Terra (conceitos que serão abordados no capítulo 3) e o princípio de eixo e movimento circular, toda a movimentação teria de ser feita em harmonia, como uma unidade, que partiria do interno e alcançaria o externo. No Taijiquan o praticante deveria orientar seus movimentos de acordo com os pontos cardeais. Seja no Taijiquan ou outra prática (como no Bagua Zhang), tanto o momento de ação ou serenidade, o centro gravitacional do praticante representaria virtualmente um sentido cósmico, o centro do universo. No plano microcosmo, as cinco energias correspondem a um tipo particular de estado emocional e de função fisiológica, que vai além de ser um processo imaginativo, sendo algo sentido com o corpo. Segundo a proposta dessas práticas meditativas, o praticante conseguiria unificar os termos que se complementam, mas que devido à dificuldade de compreender isso racionalmente, estariam separados. Para ser bem sucedido na meditação algumas observações deveriam ser feitas: a prática feita em dupla teria mais um sentido de duas polaridades complementares ao contrário de outros métodos que permitiriam a participação de um

coletivo, isso não ocorre nas meditações taoístas, que neste caso uma dupla estaria representando dois lados de uma unidade e deve ser percebida em nível microcosmo pelo praticante, entendendo corpo e espírito, Yin e Yang, energia (Qi) e espírito (Shen).

Teríamos então o retorno à origem, esse seria então o foco do treinamento, ao Vazio (Wuji) original. Usando as palavras do Mestre Pai Lin (apostila 10): Para inverter o processo que leva à morte é preciso entrar no estado extremo de vazio, mantendo a serenidade e, assim, atingindo o retorno à raiz (Guei Yuan) e o retorno à vida (Fu Ming) ”.

Enquanto que outras formas de espiritualidade teriam como objetivo a transcendência e libertação do mundo fenomênico, fugindo do ciclo de morte e renascimento, alcançando um sentimento de realização espiritual, o Daoísmo complementaria o movimento ascendente à transcendência e o movimento descendente da energia da natureza, nutrindo a existência em busca de longevidade e iluminação. Os exercícios teriam finalidade de reintegrar em direção a unidade absoluta (Wuji), rompendo o padrão de dualidade.

Tudo parece ocorrer em direção a uma combinação de realizações, espirituais, busca da longevidade, reintegração à natureza e a espontaneidade. E ao que parece, o Taijiquan atrairia cada praticante por diferentes motivos, afinal cada um encontra-se em um estágio na vida e busca coisas para supri-las naquele momento, sendo assim haveria aqueles que buscam o Taijiquan para desenvolvimento do corpo, busca mais interna por realização e plenitude, cura de doenças ou mal estar, noções de defesa pessoal, mas noto uma inegável participação de aspectos sutis, vindo do taoísmo e outras práticas meditativas.

Retomando noção de corpo e suas experiências no mundo Bizerril observa o seguinte:

O arranjo que o taoísmo faz do mapa de correspondências que constitui a cosmovisão tradicional chinesa manifesta-se diretamente nos corpos dos praticantes taoístas, na maneira como habitam o tempo e o espaço, na relação com a vida (...) No taoísmo, o universo corporal expresso na atividade prática é a contraparte vivida das correspondências cosmológicas”. (BIZERRIL, 2007, p. 152)

A busca da “integração com a natureza” influi no ritmo da vida cotidiana dos praticantes de duas maneiras. A primeira apontada por José Bizerril tem relação com a rotina e certas regras de horários a serem observadas para determinadas práticas, e a simples observação e cumprimento destas levaria o praticante a alterar seu ritmo do dia, seus horários e funcionamento orgânicos, com a experiência naturalmente passa-se a ir dormir mais cedo e acordar ainda de madrugada para manter alguma prática recomendada como cuidado para a saúde.

A segunda apontada ocorreria após essa reorganização fisiológica, irá instaurar o que o autor chama de cosmologia taoísta na experiência corpórea do mundo. Que ocorreria, sobretudo pela união das energias Yin e Yang no Taiji. Bizerril completaria apontando que ser taoísta é fundamentalmente praticar técnicas que reconfiguram os hábitos não apenas do treinamento, e seriam essas mudanças indícios para se entender o corpo taoísta.

O tempo todo observou uma quase inseparável relação do taoísmo com o Taijiquan, apesar de haver outras inúmeras técnicas de cultivo do corpo e das energias neste corpo, nos levando a entender onde estão as bases do Taijiquan, de onde vem a sua forma de observar o mundo e permitir que o praticante possa fazer modificações em sua estrutura física, mental e espiritual.

Vale reforçar que na escola de Pai Lin o aspecto marcial parece nunca ter sido o foco principal, nem sequer um fim em si. Em sua chegada em 1970 traria consigo 2 conjuntos de técnicas da chamada escola interna (Nejia), associadas historicamente ao taoísmo, dando ênfase ao treino da percepção, captação, circulação e emissão de Qi (energia) como elemento fundante das técnicas de defesa pessoal, sobrepondo-se aos treinos de uso da força muscular (Li). Em sua essência os ensinamentos da escola parecem utilizar de forma mais notável os chamados treinos interiores (Daoyin 導引), que seria composto por: técnicas respiratórias que não se limitariam ao ato físico de respirar, levando o praticante ter a consciência nos movimentos de suspensão/contração, relaxamento/expansão do ar, simultâneo à captação e armazenagem do Qi no Tai Yuan (raiz); posturas como o Abraço da Árvore (Zhang Zuang); visualizações dos trajetos percorridos por essa energia; meditação. Além destas o Mestre Pai Lin fazia uso de meditação da linhagem da Montanha Dourada (Jin San).

Em sua prática de treinamento Bizerril estipulou uma classificação pessoal dessa junção de meditação e Daoyin, onde percebeu que o treinamento do Sentar na Calma (principal técnica de meditação do sistema) incorporava também exercícios de visualização, como a da Circulação dos Seis Centros, e a outras categorias de técnicas. Toda essa soma de técnicas e possibilidades, do que Bizerril chama de técnicas psicossomáticas e espirituais, fariam parte de um único sistema agregando outros aspectos da filosofia, dietética, fitoterapia, acupuntura e a geomancia (Fong Sui). De certa forma elas se fundiriam e complementarizariam ainda mantendo os princípios estruturais de seus efeitos, sendo inclusive difícil limitar as fronteiras entre uma técnica e outra, indo além de uma mera técnica marcial e não sendo tão pouco uma ginástica como comumente idealizamos quando ouvimos falar de ginastica. Os treinos ensinariam uma atitude a ser observada pelo praticante, que iriam além dos treinos enquanto estes ocorrem, mas poderiam ser incorporados nas atividades diárias.

O Tao é percebido através da experiência e expresso através do corpo fazendo com que a saúde, longevidade, flexibilidade, graciosidade de movimento e equilíbrio seriam elementos constituintes da experiência taoísta, dando a possibilidade àquele que compreendeu o Grande Tao de saber preservar a saúde do corpo. A prática é elevada a importância tal que:

...a escrita e conhecimento meramente erudito, não tem muito prestígio entre os taoístas (...). Quer dizer que para os taoístas, ao contrário da concepção acadêmica de conhecimento, é inaceitável haver algo como um mestre de meditação que não medita ou um mestre de Taiji que não conhece as sequências de movimentos, não sabe mobilizar seu qi em um contexto terapêutico ou marcial, mas que conhece todos os tratados e os interpreta elegantemente.

Devido a forma que o Taijiquan se utilizou para encontrar espaço entre os praticantes, por vezes encontramos alunos assíduos mas sem conhecimentos teóricos, são exímios em repetir as técnicas e movimentos que o professor lhes passa mas sem a busca pela teoria limita sua evolução. Assim parece funcionar com aqueles que buscam o Taijiquan nos livros, pois jamais encontrarão sua essência, aqui a máxima que aprendi quando iniciante parece se fazer valer: "Quando o corpo está em movimento a mente deve silenciar-se, quando o corpo está em repouso é aí que a mente flui". Ouvia isso sempre que o professor percebia os movimentos vazios, sem concentração sem estar atento a natureza daquele movimento, uma vez que as formas do Taijiquan simulariam um embate contra um ou mais adversários se o praticante não busca senti-los presentes, lhe ameaçando indo a seu encontro, os seus movimentos estarão perdidos, serão apenas tecidos se movendo.

O Taijiquan vem buscando se renovar encontrar novos espaços para progredir, formas para alcançar novos adeptos, e entre esses espaços há dez anos o Taijiquan compõe as chamadas Práticas Integrativas e Complementares na Saúde (PIC's) antigamente nomeadas como terapias alternativas. Como uma especialidade médica na Medicina Tradicional Chinesa, ele vem recebendo bastante atenção devido a sua simplicidade como exercício e benefícios advindos de sua prática rotineira.

Algumas cidades veem elaborando espaços públicos para oferta das PIC's e cada gestão tem encontrado sua maneira de incorporar a técnica em seu planejamento, embora ainda não haja um Projeto de Lei que assegure verbas ou a permanências de técnicas como o Taijiquan no Sistema Único de Saúde (SUS) a cada ano vem ganhando adeptos que buscam nele uma alternativa ou mesmo um complemento aos tratamentos da saúde mental, física e emocional. Em João Pessoa o projeto das PIC's existe há pouco mais de cinco anos e desde seu início o Taijiquan tem se apresentado de forma eficiente como terapia. Iniciado pelo professor João Demétrio no Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares na Saúde (NUPIC's) localizado no Jardim Zoobotânico da cidade, o Taijiquan encontrou seu lugar de técnica de tratamento e prevenção inclusive de doenças como Alzheimer e Parkinson. No ano seguinte seria inaugurado o Centro de Práticas Integrativas e Complementares na Saúde (CPICS) localizado no bairro do Valentina de Figueiredo com os professores Carlos Frederico e Luciano Igor que atendia a demanda do bairro e regiões vizinhas oferecendo três horários para aulas, e dois meses depois surgiria o CPICS no bairro dos Bancários, ofertando cinco novas turmas cada uma contando com vinte e cinco usuários do serviço, que chegavam ao Taijiquan por indicação terapêutica ou a pedido do próprio usuário.

No ano de 2015 por volta de Agosto deu início a uma experiência da técnica dentro das Academias da Saúde, espaços localizados em praças destinados a prevenção e atenção básica, a primeira a receber foi a Academia da Saúde no bairro do Geisel, seguindo pelos bairros do Ernani Sátiro e Colinas do Sul, e no ano de 2016 são oferecidas aulas gratuitas no novo Parque da Lagoa no centro da cidade com três turmas ao longo da semana. Desta forma o Taijiquan sai de um espaço onde é visto como um treinamento marcial, filosófico e assume os cuidados da atenção básica e especializada no SUS, já apresentando grande sucesso no tratamento das principais queixas de dores físicas e emocionais.



## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscamos apresentar o histórico do Taijiquan, destacando as principais versões de sua origem, traçando suas bases textuais e ancestrais para uma melhor compreensão do universo que cerca a arte. A diversidade de espaços onde o Taijiquan veio a se inserir e como ele tem sido abordado pelos profissionais para despertarmos novos debates e reflexões sobre esta arte corporal chinesa que tanto tem despertado o interesse no oriente quanto no ocidente.

Encontramos dificuldades para estabelecer um diálogo mais profundo devido em especial ao idioma ser ainda de difícil acesso contando com poucos centros de ensino particular ou público. Somado ao idioma, identificamos que há uma prática de buscar dar a sua herança uma ancestralidade ou valores que por vezes atrapalha traçar sua origem real, muitos se apoiam ainda em mitos para adquirir prestígio e os discursos nem sempre são imparciais e como lemos no capítulo um diversos textos sofreram alterações posteriores para favorecer de acordo com o momento que se encontrava. Os diversos estilos de Taijiquan que temos disponível nos dias de hoje compartilham um mesmo ramo e daí foram sendo adequados as particularidades do Mestre, pois este podia apresentar preferências técnicas ou mesmo limitações como fora no caso do Mestre Liu Pai Lin que buscou desenvolver seu estilo de forma a tratar sua deficiência e necessidade de conhecimento, e cada Mestre passou a montar um currículo de formação de acordo com essa preferência ou de acordo com que lhe era passado por seu antecessor. Junto dessa linhagem vinham os conceitos que nutriam o estilo, suas percepções de mundo, do próprio indivíduo e do próximo e como esses elementos se relacionam, quais suas dependências e influências sofridas e geradas.

Aproximamos o leitor um pouco mais do universo do Taijiquan quando buscamos relações entre os pensadores do ocidente, e os Mestres. Pudemos notar que há pontos de concordância na forma que o corpo é visto e sobre suas potencialidades, muitas vezes compartilhando de experiências práticas para ampliação de consciência para entendimento sobre si apesar de uma roupagem diferente.

No percurso recente, o Taijiquan tem apontado para mudanças fortes sobre seu papel e sua prática, buscando alcançar novos espaços, sem abandonar suas raízes, vemos isso nos atletas que buscam as competições, o desafio de se apresentar para juízes em busca do lugar mais alto do pódio e mesmo assim praticam a meditação, estudam os textos apontados por seus professores, fugindo do atleta máquina que tenta a perfeição apenas pela repetição. Sua nova cara permite que cada indivíduo busque na técnica aquele que deseja, seja performance, autoconhecimento, defesa pessoal, qualidade de vida o Taijiquan tem satisfeito aqueles que o experimenta. Rico em potencialidade ainda guarda a simplicidade da forma tirando o medo dos iniciantes que podem ir evoluindo naturalmente a cada passo.

O caminho da arte o levou a lugares bem distantes de seu berço, se tornou objeto de estudos e de uso terapêutico de fácil acesso e custo baixo, mas no que concerne ao meio acadêmico carece de um bom esforço ainda. Como os primeiros pesquisadores já tinham sua vivência na arte buscaram meios para se enquadrar no formato existente, mas com isso perde um pouco de sua totalidade. Estamos forçando um formato para algo que os atuais instrumentos e requisitos podem não alcançar, pois queremos olhar para a arte com os olhos da Academia que julga e define, enquanto isso deixamos de ouvir o que ela tem a nos

dizer e contribuir. Em estudos que não possuem bases anteriores se torna especialmente difícil satisfazer todas as etapas de um trabalho, e publicar algo até um tempo atrás era impossível pois faltavam pesquisadores para orientar, e isto tem mudado em um bom ritmo chamando a atenção para a pesquisa aqueles que nunca pisaram numa academia, que não fizeram um movimento e ainda assim dialogam de forma respeitosa.

Convido com esse trabalho a outros estudiosos desta área e interessados no assunto que busquem o estudo do idioma, que vá atrás de conhecer as Províncias e seu povo, praticar a arte e ler seus textos não com a mente formatada, mas com olhos abertos e a mente vazia, o vazio do Dao, entendendo que por vezes um ou outro ponto não estará em acordo com as normas estabelecidas mas nem por isso devem ser descartadas. Cada aspecto do Taijiquan pode se tornar campo profundo de estudo, pois cada parte é um universo inteiro e especialmente aqueles pontos que não apresentam um ponto a se apoiar, onde o abstrato é forte. Pretendemos estimular as pessoas que tenham acesso a esse trabalho à aprofundar as questões filosóficas do Taijiquan, assim auxiliando a diminuir as dificuldades e aumentar a necessidades de modificar a arte aqui no Brasil para aproxima-la cada vez mais de sua origem.

Sem dúvidas os mitos estão presentes no Taijiquan, e ao longo deste trabalho foi possível reconhecer seu lugar, por vezes sendo a voz do Mestre que ensina pela linguagem do imaginário. O trabalho do pesquisador envolve se debruçar e se perguntar até onde eles vão procurar entendê-los ou descartá-los. Com relação aos mitos na marcialidade há ainda a necessidade de atenção e estudo, e ainda que alguns professores são ávidos em apontá-los como desnecessário e até atrapalhar a prática do Taijiquan, acredito que há um objetivo real e verdadeiro em existirem e não devemos ignorá-los ou estaremos ignorando uma das linguagens desta arte e de um povo que se usa de poesia para ensinar formas e técnicas.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Tradição Oral e História Oral**: proximidades e fronteiras. História Oral v.8 n.1, 2005.
- ANTUNES, Marcelo Moura; MOURA, Diego Luz. **A Identificação dos Estilos de ensino dos professores das artes marciais (Wushu) no Brasil**. Goiânia: Pensar a Prática, 2010.”  
[http://bagua.freehostia.com/wordpress/?page\\_id=103](http://bagua.freehostia.com/wordpress/?page_id=103) Acessado em: 10 /07/2016
- BLOFELD, John. **Taoismo**: o caminho para a imortalidade. Tradução de Gílson Cesar Cardoso de Sousa, 10ª ed. São Paulo: Pensamento, 1995 p.-24-26.
- BIZERRIL NETO, José: **Retornar à Raiz**: tradição e experiência de uma linhagem taoísta no Brasil. São Paulo: Attar, 2007.  
<http://www.cbkw.org.br/> Acessado em: 10/09/2015  
<http://chenfamilytaiji.com> Acessado em: 12/10/ 2015  
<http://www.czl.cn/html/TAICHI/TaichiOrigins/2080.html> Acessado em: 10/01/2016
- CHERNG, Wu Jyh. **Tai Chi Chuan**: a alquimia do movimento. 5ª ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.  
\_\_\_\_\_. **Yin Fú Jing**: Tratado sobre a União Oculta. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.
- CLEMENTE, Mônica. **Yoga e Vigor**: corporeidade pluridimensional e as novas práticas em saúde. Tese (Doutorado). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2011.
- DULCETTI, Orley Junior: **Pequeno Tratado de Acupuntura**. São Paulo: Andrei, 2001.  
<http://www.efdeportes.com/efd117/expressao-da-corporeidade-taichichuan.htm> Acessado em: 10/06/2016
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 35ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.  
<http://www.itcca.it/peterlim/historg1.htm> Acessado em: 10/09/2015  
<http://www.iwuf.org/> Acessado em: 10/09/2015
- KIT, Wong Kiew. **O Livro Completo do Tai Chi Chuan**. São Paulo: Pensamento, 2014.
- KOWK, CHAN. **Tai Chi Chuan Estilo Yang tradicional**. São Paulo, 2014.
- LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**/ David Le Breton; 2ª ed. tradução de Sônia M. S. Fuhrmann - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.  
\_\_\_\_\_. **Antropologia do corpo e modernidade**, tradução de Fábio dos Santos Creder. Petrópolis: Vozes, 2011
- LIAO, WAYSUN. **Clássicos do T'ai Chi**. São Paulo: Pensamento, 2003.
- LIU, Da. **Tai Chi Chuan e Meditação**. São Paulo: Pensamento/Cultrix, 1989.  
<http://literati-tradition.com/index.html> Acessado em: 10/01/2016
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992, p.43-44.
- MERLEAU-PONTY, M. **A natureza**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
\_\_\_\_\_. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MONTEIRO, Alessandra Andrea. **Corporeidade e educação física**: histórias que não se contam na escola. Dissertação (Mestrado). Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2009.

MOULIN, Anne Marie. **O Corpo Diante da Medicina**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

POCESKI, Mario. **Introdução às religiões chinesas**. São Paulo: Unesp, 2012.

RODRIGUES MENEZES, Nilton Cezar. **Uma análise da expressão da corporeidade**: Tai Chi Chuan. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 12 nº 117, 2008.

SANTIN, S. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí, Unijuí, 1987.

SCHAFER, E.H. Biblioteca de história universal life. Tradução de Maria de Lourdes Campos Campelo. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1979.

<http://www.suntaichi.com/sunlutang.html> Acessado em: 20/09/ 2016

SHAHAR, Meir. **O Mosteiro de Shaolin**: história, religião e as artes marciais chinesas. Tradução Rodrigo Wolff Apolloni e Rodrigo Borges de Faveri. São Paulo: Perspectiva, 2011.

<http://taijiquan.pro.br/> Acessado em: 05/01/ 2016

<https://taiji-forum.com/tai-chi-taiji/tai-chi-philosophy/tai-chi-history/> Acessado em 20/09/ 2016

<http://www.yangfamilytaichi.com/association/> Acessado em: 12/10/ 2015

<http://www.wustyle.com/> Acesso em: 18/08/2016

ZICA, Matheus da Cruz. **Um Tao Descartes** Religare, ISSN: 19826605, v.12, n.2, dezembro de 2015.



## ANEXOS

Regras para Competição Internacional de Wushu Taolu

**Tradução da Publicação da IWuF de 2005**

**Atualizada a partir de Publicação da IWuF de 2010**

Tradução e Adaptação 2005: Roque Bernardes Neto

Tradução 2010: Tania Emi Sakanaka

Adaptação 2010: Rodrigo Langoni Carazzato e Tania Emi Sakanaka

Disponível em <http://www.cbkw.org.br/> , acesso 20/10/2016

## CONTEÚDO

### **CAPÍTULO 1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

- Artigo 1 Comitê de Competição
- Artigo 2 Júri de Recursos
- Artigo 3 Oficiais
- Artigo 4 Deveres dos Oficiais de Competição
- Artigo 5 Deveres da Equipe de Apoio

### **CÁPITULO 2 REGRAS GERAIS PARA COMPETIÇÃO**

- Artigo 6 Tipos de Competição
- Artigo 7 Eventos de Competição
- Artigo 8 Grupos de Idade na Competição
- Artigo 9 Recursos
- Artigo 10 Determinação da Ordem Inicial de Competição
- Artigo 11 Inscrição
- Artigo 12 Protocolo
- Artigo 13 Marcação de Tempo
- Artigo 14 Exibição de Notas
- Artigo 15 Ausência
- Artigo 16 Teste Antidoping
- Artigo 17 Colocação
- Artigo 18 Requerimento para o Reconhecimento de Movimentos Inovadores
- Artigo 19 Outros Regulamentos de Competição

### **CAPÍTULO 3 CRITÉRIOS E MÉTODOS DE PONTUAÇÃO**

- Artigo 20 Critérios e Métodos de Pontuação para Eventos Opcionais
- Artigo 21 Critérios e Métodos de Pontuação para Eventos Sem Exigências Específicas para *Nandu*
- Artigo 22 Sistema Decimal de Notas
- Artigo 23 Determinação das Notas Parciais
- Artigo 24 Determinação das Notas Finais
- Artigo 25 Métodos de Pontuação Sem o Sistema de Pontuação Eletrônico
- Artigo 26 Bônus e Deduções do Árbitro Principal

### **CAPÍTULO 4 EXIGÊNCIAS PARA TAOLU OPCIONAL**

- Artigo 27 Exigências para Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu e Gunshu Opcionais
- Artigo 28 Exigências para Taijiquan e Taijijian Opcionais
- Artigo 29 Exigências para Nanquan, Nandao e Nangun opcionais

## **CÁPITULO 1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

### **Artigo 1 Comitê de Competição**

O Comitê de Competição do Campeonato Mundial e Copa do Mundo devem ser compostos por peritos em wushu indicados pela International Wushu Federation e Comitê de Organização. Ele é responsabilizado por todo o trabalho da competição. Conforme o tamanho da competição, cada federação continental, nacional ou regional pode formar seu próprio Departamento ou Comitê de Competição, composto de oficiais técnicos para assumir toda a organização da competição sob a liderança do Comitê de Organização.

### **Artigo 2 Júri de Recursos**

**2.1** O Júri de Recursos deve ser composto de um (1) presidente, um (1) vice-presidente e três (3), cinco (5) ou sete (7) membros.

#### **2.2 Deveres:**

**2.2.1** Aceitar o recurso de um time e realizar decisões a tempo – sem, entretanto, mudar os resultados de nota do árbitro;

**2.2.2** As decisões do Júri de Recursos são válidas somente quando mais de metade dos seus membros tenham votado por ela. No caso de um empate, o presidente do Júri de Recursos terá o direito de tomar a decisão final. Nenhum membro do Júri deve participar na discussão e votação de questões nas quais sua Associação é envolvida;

**2.2.3** As decisões do Júri de Recursos serão finais.

### **Artigo 3 Oficiais**

#### **3.1 Árbitros de competição:**

**3.1.1** Um (1) árbitro chefe e um (1) ou dois (2) árbitros chefes assistentes;

**3.1.2** Cada júri deve conter dez (10) membros, a saber, um (1) árbitro principal e três (3) árbitros em cada Grupo, A, B e C;

**3.1.3** Um chefe organizador-escrivão;

**3.1.4** Um chefe registrador;

#### **3.2 Equipe de apoio:**

- 3.2.1 3-5 assistentes organizadores-escrivãos;
- 3.2.2 3-6 registradores;
- 3.2.3 1-2 locutores;
- 3.2.4 1-2 técnicos de som; e
- 3.2.5 2-4 operadores de câmera de vídeo trabalhando para o Júri de Recursos.

#### **Artigo 4 Deveres dos Oficiais de Competição**

Os oficiais de competição devem trabalhar sob a liderança do Comitê de Competição. Seus deveres são os seguintes:

##### **4.1 O árbitro chefe deve:**

- 4.1.1 Organizar e guiar o trabalho dos júris e garantir que as Regras de Competição sejam cumpridas e que tudo esteja pronto para competição;
- 4.1.2 Interpretar as Regras e Regulamentos, mas não possuindo o direito de alterá-las;
- 4.1.3 Substituir oficiais no processo da competição, se necessário, e ter o direito de tomar medidas disciplinares contra oficiais que cometerem erros graves;
- 4.1.4 Dar advertências para competidores e técnicos que estejam causando problemas na área de competição, e, se eles se recusarem a escutar a advertência, propor ao Comitê Técnico tomar atitudes severas contra eles, incluindo o cancelamento dos seus resultados; e
- 4.1.5 Examinar e anunciar os resultados da competição, e fazer um resumo do trabalho dos oficiais.

##### **4.2 Os árbitros chefes assistentes devem:**

- 4.2.1 Auxiliar o árbitro chefe;
- 4.2.2 Um deles deve agir em seu nome no caso de sua ausência.

##### **4.3 O árbitro principal deve:**

- 4.3.1 Organizar seu júri para estudar e implementar as Regras;
- 4.3.2 Conceder pontos bônus para *nandu* inovador;
- 4.3.3 Deduzir pontos por reinício e por apresentações abaixo ou acima do tempo;
- 4.3.4 Propor ao árbitro chefe tomar medidas apropriadas contra árbitros que cometerem sérios erros de julgamento; e
- 4.3.5 Participar na avaliação de desempenho geral do Grupo B.

##### **4.4 Os árbitros devem:**



- 4.4.1 Fazer o seu melhor no júri sob a direção do seu árbitro principal;
- 4.4.2 Julgar independentemente em conformidade com as Regras, e manter um registro detalhado;
- 4.4.3 Serem responsáveis, como membros do Grupo A, por avaliar a qualidade dos movimentos das rotinas completas dos competidores;
- 4.4.4 Serem responsáveis, como membros do Grupo B, por avaliar o desempenho geral das rotinas completas dos competidores; e
- 4.4.5 Serem responsáveis, como membros do Grupo C, por avaliar *nandu* das rotinas completas dos competidores.

4.5 O chefe organizador-escrivão deve:

- 4.5.1 Preparar um plano completo para registro e programação, examinar os formulários de inscrição, as tabelas de pontuação de *nandu* em *taolu* opcional e montar um programa conforme é exigido pela competição;
- 4.5.2 Preparar outras fichas ou tabelas necessárias, e checar e confirmar os resultados e colocações; e
- 4.5.3 Montar um *Resultado*.

4.6 O chefe registrador deve ser responsável por toda a inscrição, e reportar ao árbitro chefe e notificar os locutores das mudanças resultantes, se houver alguma.

## **Artigo 5 Deveres da Equipe de Apoio**

5.1 O organizadores-escrivãos devem trabalhar conforme designado pelo chefe organizador-escrivão.

5.2 Os registradores devem manter um registro atualizado das competições de acordo com a ordem inicial; examinar os equipamentos e roupas dos competidores; guiar os competidores para dentro da área de competição; e entregar os formulários de inscrição ao árbitro principal.

5.3 Os locutores devem apresentar os competidores ao público, anunciar seus resultados, e fornecer informações úteis sobre as Regras e Regulamentos, as características do evento sendo apresentado e uma idéia geral da competição de *taolu*.

5.4 Os técnicos de som devem:

- 5.4.1 Recolher todas as fitas ou CDs durante a primeira inscrição para eventos com acompanhamento musical, e numerá-los de acordo com a ordem inicial de competição;
- 5.4.2 Tocar a música quando o competidor tiver permanecido imóvel no tapete por três (3) segundos;
- 5.4.3 Devolver todas as fitas e CDs para os times imediatamente após a competição sem danificá-los, emprestá-los ou copiá-los.

5.5 Os operadores de câmera de vídeo trabalhando para o Júri de Recursos devem:

- 5.5.1 Filmar todos os eventos de competição;
- 5.5.2 Exibir as fitas de vídeo quando exigido pelo Júri de Recursos; e
- 5.5.3 Guardar todas as fitas de vídeo de acordo com o Comitê de Competição.

## **CAPÍTULO 2 REGRAS GERAIS PARA COMPETIÇÃO**

### **Artigo 6 Tipos de Competição**

- 6.1 A competição é dividida em:
  - 6.1.1 Competição individual;
  - 6.1.2 Competição em times; e
  - 6.1.3 Competição individual/em times.
- 6.2 A competição pode ser dividida em:
  - 6.2.1 Competição adulto;
  - 6.2.2 Competição juvenil; e
  - 6.2.3 Competição infantil.

### **Artigo 7 Eventos de Competição**

- 7.1 Changquan (CQ).
- 7.2 Nanquan (NQ).
- 7.3 Taijiquan (TJQ).
- 7.4 Jianshu (JS).
- 7.5 Daoshu (DS).
- 7.6 Qiangshu (QS).
- 7.7 Gunshu (GS).
- 7.8 Taijijian (TJJ).
- 7.9 Nandao (ND).
- 7.10 Nangun (NG).
- 7.11 Duilian (DL), subdivididos em duilian sem armas; duilian com armas; e duilian com mãos vazias contra armas.
- 7.12 Jiti (JT).

### **Artigo 8 Grupos de Idade na Competição**

- 8.1 Adulto: idade completa de 18 e acima.
- 8.2 Juvenil: de 12 a 18.
- 8.3 Infantil: abaixo de 12.

### **Artigo 9 Recursos**

- 9.1 Alcance dos recursos:

O Júri de Recursos deve tratar de recursos apresentados por um time participante que discordar de deduções feitas pelo árbitro principal ou por decisões do Grupo C contra membros do time no processo de competição.

## **9.2 Procedimentos & exigências para recursos:**

Se um time participante discorda da decisão dos árbitros contra seus membros, o recurso deve ser apresentado pelo técnico ou líder do time de forma escrita para o Júri de Recursos dentro de 15 minutos após a conclusão do evento considerado, junto com uma taxa de recurso de US\$100. Cada recurso é limitado a uma questão.

O Júri de Recursos deve examinar o caso através de fitas de vídeo. Se a decisão feita pelos árbitros comprovar-se correta, o time protestante deve submeter-se a ela. Se qualquer problema for causado por desobediência, o Júri de Recursos pode, de acordo com a gravidade do caso, propor ao Comitê Técnico da IWUF tomar atitudes severas, incluindo o cancelamento dos resultados da competição. Se a decisão feita pelos árbitros comprovar-se errada, o Júri de Recursos deve propor ao Comitê Técnico da IWUF tomar medidas, de acordo com as regras envolvidas, contra o julgamento errado. A taxa de recurso deve ser devolvida. Mas o resultado original não deve ser modificado.

### **Artigo 10 Determinação da Ordem Inicial de Competição**

A ordem inicial de competição para cada evento deve ser determinada por sorteios conduzidos pelo grupo organizador-escrivão sob a supervisão do Comitê de Competição e o árbitro chefe. Se ambas preliminares e finais são realizadas, a ordem inicial nas finais deve ser determinada pelos resultados das preliminares, com o menor pontuador apresentando-se primeiro e o maior pontuador apresentando-se por último. No caso de um empate nas preliminares, a ordem de competição deve ser determinada por sorteio.

### **Artigo 11 Inscrição**

Competidores devem chegar ao local determinado 40 minutos antes da competição para a primeira chamada e para uma inspeção das roupas e equipamentos. A segunda chamada será feita 20 minutos, e a terceira chamada, 10 minutos antes da competição começar.

### **Artigo 12 Protocolo**

Na chamada e no anúncio das notas finais, os competidores devem fazer ao árbitro principal uma saudação de punho e palma.

### **Artigo 13 Marcação de Tempo**

A marcação de tempo deve ter início quando o competidor começar sua apresentação partindo de uma posição parada, e ter fim quando toda a sua rotina termina em uma posição em pé.

#### **Artigo 14      Exibição de Notas**

As notas dos competidores devem ser exibidas ao público.

#### **Artigo 15      Ausência**

Qualquer falha em chegar a tempo para a inscrição e competição deve ser tratada como ausência.

#### **Artigo 16      Teste Antidoping**

Testes antidoping devem ser conduzidos de acordo com as regulamentações do COI e as exigências da IWUF.

#### **Artigo 17      Colocação**

##### **17.1      Colocação em competição individual (incluindo duilian):**

Competidores em eventos individuais devem ser classificados de acordo com suas notas, com o maior pontuador classificado em primeiro, o segundo maior pontuador classificado em segundo, e assim por diante.

##### **17.2      Colocação em competição individual ligada:**

Competidores nos eventos individuais ligados devem ser classificados de acordo com suas notas totais ou com os métodos específicos fornecidos nas Regras, com o maior pontuador classificado em primeiro, o segundo maior pontuador classificado em segundo, e assim por diante.

##### **17.3      Colocação em eventos de grupo:**

O grupo com a melhor nota deve ser classificado em primeiro, o grupo com a segunda melhor nota classificado em segundo, e assim por diante.

##### **17.4      Colocação de times:**

Times devem ser classificados de acordo com os métodos fornecidos nas Regras da Competição.

##### **17.5      Notas empatadas:**

##### **17.5.1      Notas empatadas em eventos individuais devem ser resolvidas das seguintes maneiras:**

**17.5.1.1**      O competidor que completou com sucesso *nandu* de maior dificuldade deve ter maior colocação;

**17.5.1.2**      O competidor que completou um maior número de *nandu* deve ter maior colocação;

**17.5.1.3**      O competidor com uma maior nota para o Grupo C deve ter maior colocação;

**17.5.1.4**      Se o empate permanecer, o competidor com a maior nota para o Grupo B deve ter maior colocação;

**17.5.1.5** Se o empate permanecer, o competidor com a menor dedução de pontos para o Grupo B deve ter maior colocação;

**17.5.1.6** Se o empate permanecer, os competidores empatados devem dividir a colocação.

**17.5.1.7** Em competições com preliminares e finais, o competidor com resultados melhores nas preliminares deve ter maior colocação. Se o empate permanecer, a colocação nas finais deve ser determinada como fornecido nos parágrafos acima.

**17.5.2** Nos eventos individuais ligados, o competidor que estiver classificado em primeiro em mais eventos individuais deve receber maior colocação. Se o empate permanece, o competidor que estiver classificado em segundo em mais eventos individuais deve receber maior colocação, e assim por diante. No caso de um número de colocações igual em todos os eventos individuais, os competidores empatados devem dividir a colocação.

**17.5.3** Em eventos sem exigências específicas para *nandu*, a colocação deve ser determinada como fornecido em 17.5.1.4-6 para eventos individuais.

**17.5.4** Na pontuação total de times, o time que estiver classificado em primeiro em mais eventos individuais deve receber maior colocação. Se o empate permanece, o time com mais segundos lugares em eventos individuais deve receber maior colocação, e assim por diante. No caso de um número igual de colocações em eventos individuais, os times empatados devem dividir a colocação.

## **Artigo 18      Requerimento para o Reconhecimento de Movimentos Inovadores**

### **18.1**      Princípios de inovação:

Todos os movimentos inovadores devem estar de acordo com as características intrínsecas do wushu e as leis que governam exercícios; a sua execução requer um nível alto de qualidades e habilidades específicas; e eles não estão incluídos no Nível B ou acima nas tabelas para determinar os níveis e valores de *nandu* em eventos opcionais. Saltos e acrobacias inovadoras devem conter conexões de *nandu*.

### **18.2**      Procedimento do requerimento:

**18.2.1** O requerimento só pode ser feito uma única vez para cada movimento inovador.

**18.2.2** O time requerente deve preencher uma Ficha de Requerimento & Avaliação para Inovações em *Taolu* Opcional e fornecer um diagrama técnico e uma fita de vídeo dos movimentos sendo feitos pelo competidor em si. Esses materiais devem ser enviados ao Comitê Técnico da IWUF pelo menos sessenta (60) dias (de acordo com o selo do correio) antes do início da competição.

### **18.3**      A organização de avaliação:

O Comitê de Avaliação deve ser composto de cinco (5) ou sete (7) peritos em wushu indicados pelo Comitê Técnico da IWUF para avaliar os movimentos inovadores nas rotinas opcionais.

### **18.4**      Procedimento de avaliação:

O Comitê de Avaliação deve discutir o requerimento com base nos princípios de inovação. Uma maioria de dois terços de votos dos membros do comitê é exigida para o reconhecimento de um movimento inovador, no que diz respeito ao seu nome, nível, valor e código, assim como o critério para não consideração. O Comitê de Avaliação deve notificar o time requerente a tempo. O Júri de Recursos e os árbitros devem também ser notificados de forma escrita antes da competição.

## **Artigo 19        Outros Regulamentos de Competição**

### **19.1     Registro de *nandu*:**

Cada competidor deve escolher *nandu* de acordo com as Regras e Regulamentos da Competição e preencher uma Ficha de Requerimento & Avaliação para *Nandu* em *Taolu* Opcional através de um website fornecido, levando em conta o valor dos movimentos inovadores quando determinando a nota inicial para suas rotinas opcionais. A Ficha de Inscrição, confirmada e assinada pelo técnico do time, deve ser enviada à organização anfitriã, pelo menos trinta (30) dias antes do início da competição.

### **19.2     Duração das rotinas:**

**19.2.1** Rotinas de Changquan, Nanquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu, Gunshu, Nandao e Nangun devem durar por não menos do que 1 minuto e 20 segundos para adultos, e por não menos de 1 minuto e 10 segundos para os juvenis e infantis.

**19.2.2** Rotinas opcionais de taijiquan e taijijian e eventos de grupo devem durar por 3-4 minutos.

Rotinas compulsórias de taijiquan devem durar por 5-6 minutos.

**19.2.3** Rotinas em dupla (*duilian*) devem durar por não menos de 50 segundos.

### **19.3     Acompanhamento Musical:**

Rotinas com acompanhamento musical, conforme fornecido nos Regulamentos, devem ser conduzidas por melodias sem letras. O competidor pode escolher uma composição por conta própria para combinar com a coreografia.

### **19.4     Vestuário:**

Todos os árbitros devem usar uniformes e insígnias mostrando suas categorias. Todos os competidores devem usar roupas de competição (ver os Estatutos) com números nelas.

### **19.5     Área de competição:**

**19.5.1** Competições devem ser realizadas em áreas de competição designadas pela IWUF. Eventos individuais devem ser conduzidos em um tapete de 14m x 8m, cercado por uma área de segurança de 2m de largura. Eventos de grupo devem ser conduzidos em um tapete de 16m x 14m, cercado por uma área de segurança de 1m de largura. As bordas do tapete devem ser marcadas com uma fita branca de 5cm de largura.

**19.5.2** O teto deve estar pelo menos a 8m acima do tapete.

**19.5.3** A distância entre dois tapetes deve ser de pelo menos 6m.

**19.5.4** A luminosidade vertical da área de competição deve ser acima de 1500 LUX, e a luminosidade horizontal acima de 800 LUX.

**19.6** Equipamentos de competição:

**19.6.1** Somente equipamentos indicados pela IWUF podem ser usados em competição.

**19.6.2** Quando uma espada ou facão é segurado na mão esquerda do competidor, sua ponta não deve ser mais baixa do que o topo de sua orelha. O comprimento do bastão não pode ser menor do que a altura do competidor, e o comprimento da lança não menor do que a distância do chão até a ponta do seu dedo médio quando ele está de pé com seu membro superior estendido acima da cabeça. Quando um facão do sul é segurado na sua mão esquerda, sua ponta não pode ser mais baixa do que seu maxilar inferior.

**19.7** Materiais de competição:

Uma competição de larga escala deve ser equipada com quatro (4) câmeras de vídeo, três (3) players de vídeo, três (3) televisores e um jogo completo de sistema de pontuação eletrônico e sistema de som.

**19.8** Essas regras se aplicam a todas as Competições de *Taolu* da IWUF.

## **CAPÍTULO 3 CRITÉRIOS E MÉTODOS DE PONTUAÇÃO**

### **Artigo 20 Critérios e Métodos de Pontuação para Eventos Opcionais**

**20.1** Métodos de pontuação:

**20.1.1** O júri deve ser composto de três (3) árbitros no Grupo A responsáveis por avaliar a qualidade de movimento; três árbitros no Grupo B responsáveis por avaliar o desempenho geral e o árbitro principal, e três árbitros no Grupo C responsáveis por avaliar *nandu*.

**20.1.2** A nota inicial total para todos os eventos é dez (10) pontos (não contando bônus para movimentos inovadores), sendo cinco (5) pontos para a qualidade de movimento, três (3) pontos para o desempenho geral, e dois (2) pontos para *nandu*.

A nota inicial de um competidor significa o valor total que ele declara para *nandu*, desempenho geral e qualidade de movimento.

**20.1.3** Os árbitros do Grupo A devem deduzir pontos de acordo com os erros cometidos pelo competidor durante sua apresentação da rotina completa.

**20.1.4** Os quatro árbitros do Grupo B devem avaliar o desempenho geral de toda a rotina e deduzir pontos para erros de coreografia nela. A maior nota e a menor nota devem ser cortadas. A média das duas notas do meio deve ser dada ao competidor como pontos para nível do desempenho geral.

Todos os erros de coreografia achados na apresentação e as deduções resultantes devem ter efeito somente com a confirmação simultânea de pelo menos dois dos quatro membros do grupo. O total de pontos deduzidos deve ser a dedução para erros de coreografia.

**20.1.5** Os árbitros no Grupo C devem confirmar *nandu* completados pelo competidor durante sua apresentação.

## **20.2** Critério de pontuação:

### **20.2.1** Critério de pontuação para qualidade de movimento:

Quando um competidor comete um erro no que diz respeito a padrões para movimentos, 0.1 pontos devem ser deduzidos; e 0.1-0.3 pontos devem ser deduzidos para outros erros. (Consultar a Tabela 1-1 Critérios de Dedução por Erros em Padrões para Movimentos em Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu, e Gunshu Opcionais; Tabela 1-2 Critérios de Dedução por Erros em Padrões para Movimentos em Taijiquan e Taijijian Opcionais; Tabela 1-3 Critérios de Dedução por Erros em Padrões para Movimentos em Nanquan, Nandao e Nangun Opcionais; Tabela 1-4 Outros Erros e Critérios de Dedução em Eventos Opcionais e Eventos (Individuais) Sem Exigências Específicas para *Nandu*).

### **20.2.2** Critério de pontuação para desempenho geral:

A pontuação para desempenho geral inclui avaliação para nível e coreografia de uma rotina.

#### **20.2.2.1** Avaliação para nível:

No que diz respeito à força, harmonia, ritmo, estilo e acompanhamento musical, o desempenho geral é classificado em três (3) níveis e nove (9) subníveis, com 3.00-2.51 pontos para “superior”, 2.50-1.91 pontos para “médio”, e 1.90-1.01 pontos para “inferior”.

Como um todo, é exigido que um competidor se apresente com movimentos padrões, métodos corretos, força total fluindo para os pontos certos, boa coordenação entre mãos e olhos, entre corpo e passos (entre equipamentos e corpo para eventos com equipamentos), ritmo distinto, estilo notável, e uníssono entre movimentos e música que acompanha. Todos esses elementos devem ser tomados em consideração na determinação do nível da execução técnica da rotina de um competidor.

#### **20.2.2.2** Critério de pontuação para coreografia:

**20.2.2.2.1** 0.2 pontos devem ser deduzidos para a falta de cada movimento obrigatório conforme fornecido nas Regras de Eventos Opcionais;

**20.2.2.2.2** 0.1-0.5 pontos devem ser deduzidos para cada erro no que diz respeito à estrutura, composição e acompanhamento musical da rotina.

(Consultar a Tabela 2-1 Critérios para Determinação de Nível e Avaliação do Desempenho Geral e Deduções por Erros de Coreografia em Eventos Opcionais)

## **20.2.3** Critérios para avaliar *nandu*:

### **20.2.3.1** *Nandu* (1.4 pontos):



De acordo com as tabelas sobre Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Eventos Opcionais, 0.20 pontos serão dados para um Grau A, 0.30 pontos por um Grau B, e 0.40 pontos por um Grau C. Um total em excesso de 1.40 pontos para cada nível deve ser considerado 1.40 pontos.

(Consultar a Tabela 4-1 Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu e Gunshu Opcionais; Tabela 4-2 Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Taijiquan e Taijijian Opcionais; Tabela 4-3 Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Nanquan, Nandao e Nangun Opcionais).

Se os movimentos do competidor falharem em alcançar as exigências para *nandu* fornecidas nas Regras, nenhum ponto de bônus para os tais será dado.

(Consultar a Tabela 4-4 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu e Gunshu Opcionais; Tabela 4-5 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Taijiquan e Taijijian Opcionais; Tabela 4-6 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Nanquan, Nangun e Nandao Opcionais)

#### **20.2.3.2** Comexões de *Nandu* (0.60 pontos):

De acordo com o dificuldade para movimentos de conexão conforme a tabela para Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Eventos Opcionais, 0.1 pontos devem ser dados para uma conexão de Grau A, 0.15 pontos para uma conexão de Grau B, 0.2 pontos para uma conexão de Grau C, e 0.25 pontos para uma conexão de Grau D. O total para cada categoria não deve exceder 0.6 pontos.

(Consultar a Tabela 4-1 Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu e Gunshu Opcionais; Tabela 4-2 Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Taijiquan e Taijijian Opcionais; Tabela 4-3 Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Nanquan, Nandao e Nangun Opcionais)

Se os movimentos de conexão de um competidor falharem em alcançar as exigências para *nandu*, nenhum ponto de bônus será dado.

(Consultar a Tabela 4-4 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu e Gunshu Opcionais; Tabela 4-5 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Taijiquan e Taijijian Opcionais; Tabela 4-6 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Nanquan, Nangun e Nandao Opcionais)

#### **20.2.3.3** Bônus para movimentos inovadores:

Para a realização bem sucedida de um movimento inovador sob consideração para reconhecimento, bônus devem ser dados pelo árbitro principal além dos 10 pontos de acordo com o critério para avaliação: 0.10 pontos para um Grau B inovador (incluindo movimentos de conexão), 0.15 pontos para um Grau C inovador (incluindo movimentos de conexão); e 0.20 pontos para um Grau Super C inovador.

Nenhum bônus será dado para um movimento inovador que falhar na sua realização, ou que não está em conformidade com o especificado para consideração.

## **Artigo 21 Critérios e Métodos de Pontuação para Eventos Sem Exigências Específicas para *Nandu***

**21.1** Eventos sem exigências específicas para *nandu* incluem:

**21.1.1** Rotinas compulsórias em vários eventos;

**21.1.2** Eventos em dupla;

**21.1.3** Eventos em grupo; e

**21.1.4** Rotinas opcionais para as quais nenhuma exigência é feita nas Regras para o uso de *nandu*.

**21.2** Métodos de pontuação:

**21.2.1** O júri deve ser composto de três (3) árbitros no Grupo A responsáveis por avaliar a qualidade de movimento, três (3) árbitros no Grupo B responsáveis por avaliar o desempenho geral e o árbitro principal.

**21.2.2** A nota total para cada evento deve ser dez (10) pontos, incluindo cinco (5) pontos para a qualidade dos movimentos e cinco (5) pontos para desempenho geral.

**21.2.3** Os árbitros no Grupo A devem deduzir pontos de acordo com os erros cometidos por um competidor na sua apresentação.

**21.2.4** Os três árbitros no Grupo B, juntos com o árbitro principal, devem avaliar o desempenho geral de toda a rotina e deduzir pontos para erros de coreografia nela. A média das duas notas do meio deve ser dada ao competidor como pontos para determinação de nível do desempenho geral.

Todos os erros de coreografia encontrados na apresentação e deduções resultantes devem ter efeito somente com a confirmação simultânea de pelo menos dois dos quatro membros do grupo. O total de pontos deduzidos deve ser a dedução para erros de coreografia.

**21.3** Critério de pontuação:

**21.3.1** Critério de pontuação para qualidade de movimento:

0.10 pontos serão deduzidos para cada falha em cumprir as exigências de movimentos na duração de toda a rotina, e 0.10-0.30 pontos devem ser deduzidos para cada ocorrência de outros erros. (Consultar a Tabela 1-1 Critérios de Dedução por Erros em Padrões para Movimentos em Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu, e Gunshu Opcionais; Tabela 1-2 Critérios de Dedução por Erros em Padrões para Movimentos em Taijiquan e Taijijian Opcionais; Tabela 1-3 Critérios de Dedução por Erros em Padrões para Movimentos em Nanquan, Nandao e Nangun Opcionais; Tabela 1-4 Outros Erros e Critérios de Dedução em Eventos Opcionais e Eventos (Individuais) Sem Exigências Específicas para *Nandu*; Tabela 6 Critérios de Dedução e Erros para Qualidade de movimento em Eventos de Dupla; Tabela 7 Critérios de Dedução e Erros para Qualidade de movimento em Eventos de Grupo)

**21.3.2** Critérios de pontuação para desempenho geral:

Isso inclui a determinação de nível do desempenho geral e a coreografia de uma rotina.

#### **21.3.2.1** Critérios de pontuação para a determinação de nível de execução técnica:

No que diz respeito à força, harmonia, ritmo, estilo e acompanhamento musical, desempenho geral é classificado em três (3) níveis e nove (9) subníveis, com 5.00-4.21 pontos para “superior”, 4.20-3.01 pontos para “médio”, e 3.00-1.51 pontos para “inferior”.

Como um todo, é exigido que um competidor apresente sua rotina com movimentos padrões, métodos corretos, força total fluindo suavemente para os pontos certos, boa coordenação entre mãos e olhos, entre corpo e passos (entre equipamentos e corpo em eventos com equipamentos), ritmo distinto, estilo notável, conteúdo rico, coreografia radical, e uníssono entre movimentos e música. Todos esses elementos devem ser levados em consideração quando classificando e avaliando a rotina de um competidor.

#### **21.3.2.2** Critérios de pontuação para coreografia:

**21.3.2.2.1** De acordo com as condições em Critérios para Determinação de Nível de Desempenho Geral e Deduções por Erros de Coreografia em Eventos Sem Exigências Específicas para *Nandu*, 0.2 pontos devem ser deduzidos para a ausência ou soma de um movimento obrigatório na apresentação de uma rotina. **21.3.2.2.2** 0.1-0.5 pontos serão deduzidos pela falha em cumprir exigências no que diz respeito à estrutura, composição ou acompanhamento musical.

(Consulte a Tabela 5 Critérios para Determinação de Nível de Desempenho Geral e Deduções por Erros de Coreografia em Eventos Sem Exigências Específicas para *Nandu*)

### **Artigo 22 Sistema Decimal de Notas**

**22.1** Árbitros no Grupo A podem mostrar notas com uma (1) casa decimal.

**22.2** Árbitros no Grupo B e Grupo C podem mostrar notas com duas (2) casas decimais.

### **Artigo 23 Determinação das Notas Parciais**

**23.1** Eventos opcionais:

A nota parcial de um competidor em eventos opcionais é a soma total das notas parciais que ele obteve para qualidade de movimento, desempenho geral e *nandu*.

**23.1.1** Determinação da nota parcial para qualidade de movimento:

Os três árbitros no Grupo A devem deduzir pontos para erros cometidos em movimentos padrões e outros erros na apresentação de um competidor. O total de deduções feitas por pelo menos dois dos três árbitros para tais erros deve ser a dedução final para qualidade de movimento. Subtraia a dedução final do valor para qualidade de movimento, e o resultado será a nota parcial para qualidade de movimento.

**23.1.2** Determinação da nota parcial para desempenho geral:

A pontuação de nível de desempenho geral menos os erros de coreografia será a nota parcial para desempenho geral.

**23.1.3** Determinação da nota parcial para *nandu*:

Os três árbitros no Grupo C devem confirmar *nandu* da rotina e conexões. O bônus total dado por pelo menos dois árbitros de acordo com os critérios e exigências para eventos opcionais será a nota parcial para *nandu*.

### **23.2** Eventos sem exigências específicas para *nandu*:

O total da soma da nota parcial para qualidade de movimento e da nota para desempenho geral será a nota parcial do competidor.

#### **23.2.1** Determinação da nota parcial para qualidade de movimento:

Os três árbitros no Grupo A devem deduzir pontos para erros em padrões para movimentos e outros erros na apresentação de um competidor. O total de deduções feitas por pelo menos dois árbitros será sua dedução efetiva. Subtraia-a do valor para qualidade de movimento, e o resultado será a nota parcial para qualidade de movimento.

#### **23.2.2** Determinação da nota parcial para desempenho geral:

A pontuação de nível de desempenho geral deduzida dos erros de coreografia será a nota parcial para desempenho geral.

## **Artigo 24** **Determinação das Notas Finais**

### **24.1** Eventos opcionais:

O árbitro principal deve subtrair sua dedução da nota parcial de um competidor, e adicionar o bônus, se houver algum, para seus movimentos inovadores, e a soma será a nota final do competidor.

### **24.2** Eventos sem exigências específicas para *nandu*:

O árbitro principal deverá subtrair sua dedução da nota parcial do competidor, e o resultado será sua nota final.

## **Artigo 25** **Métodos de Pontuação Sem o Sistema de Pontuação Eletrônico**

Se nenhum sistema de pontuação eletrônico está disponível, a pontuação deverá ser feita por escrito.

### **25.1** Adicionar 1-2 escrivãos.

### **25.2** Adicionar 1 marcador de tempo.

### **25.3** Adicionar 1 locutor.

### **25.4** Consultar os Estatutos para detalhes.

## **Artigo 26** **Bônus e Deduções do Árbitro Principal**

### **26.1** O árbitro principal deve ser responsável por premiar bônus por movimentos inovadores.

**26.2** O árbitro principal deve ser responsável por deduções por reinício e apresentações acima ou abaixo do tempo.

### **26.2.1 Reinício:**

Um competidor cuja apresentação é interrompida por circunstâncias imprevistas pode repetí-la com a permissão do árbitro principal, e nenhuma dedução será feita. Se a interrupção é causada por esquecimento, erros ou equipamento quebrado, o competidor pode repetir sua apresentação uma vez, com a dedução de 1 ponto. Quando um competidor não é capaz de continuar sua apresentação devido a lesões, o árbitro principal pode interrompê-la. Se ele é capaz de continuar após tratamento simples, ajustes devem ser feitos para ele retomar sua apresentação no fim de sua bateria, com a dedução de 1 ponto, como é o caso para repetição.

**26.2.2** Para taijiquan, taijijian e eventos de grupo, 0.1 pontos devem ser deduzidos para apresentação abaixo ou acima do tempo para até cinco (5) segundos, 0.20 para de cinco (5) a dez (10) segundos, e assim por diante.

**26.2.3** Para changquan, nanquan, jianshu, daoshu, qiangshu, gunshu, nandao, nangun e eventos de dupla, 0.1 pontos deverão ser deduzidos por apresentação abaixo ou acima do tempo para até dois (2) segundos; 0.2 pontos para de dois (2) a quatro (4) segundos, e assim por diante.

**26.3** No caso de engano óbvio ou erro de julgamento feito por um árbitro na avaliação, o árbitro principal pode, antes da exibição visual da nota final do competidor, fazer ajustes com a permissão do árbitro chefe.

## **CAPÍTULO 4 EXIGÊNCIAS PARA TAOLU OPCIONAL**

### **Artigo 27 Exigências para Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu e Gunshu Opcionais**

**27.1** Changquan deve conter pelo menos três formas de mão, isto é, punho, palma e gancho; três posturas, isto é, gongbu, pubu e xubu; três técnicas de membros inferiores, isto é, tantui, chuaitui e housaotui; e dingzhou e koutui pingheng.

**27.2** Jianshu deve conter pelo menos três posturas principais, isto é, gongbu, pubu e xubu; um equilíbrio de longa duração; e oito técnicas principais de manejo de equipamento, isto é, cijian, guajian, liaojian, dianjian, pijian, jiejian, bengjian e jian wanhua (necessariamente incluindo uma série completa de guajian da direita para a esquerda seguida de guajian vindo de trás).

**27.3** Daoshu deve conter pelo menos três posturas principais, isto é, gongbu, pubu e xubu; oito técnicas principais de manejo do equipamento, isto é, chantou, guonao, pidao, zhadao, zhandao, guadao, yundao, beihuadao (necessariamente incluindo uma série completa dos movimentos chantou e guonao completados em sequência).

**27.4** Qiangshu deve conter pelo menos três posturas principais, isto é, gongbu, pubu e xubu; oito técnicas de manejo de equipamento, isto é, lanqiang, naqiang, zhaqiang, chuanqiang, bengqiang, dianqiang,

wuhuaqiang e tiaoba (necessariamente incluindo três séries consecutivas de lanqiang, naqiang e zhaqiang completados em seqüência).

**27.5** Gunshu deve conter pelo menos três posturas principais, isto é, gongbu, pubu e xubu; oito técnicas principais de manejo de equipamento, isto é, pigun, benggun, jiaogun, pinglungun, yungun, chuogun, wuhuagun e tiliao huagun (necessariamente incluindo três séries consecutivas de tiliao huagun com ambas as mãos, devendo ser completadas em seqüência).

## **Artigo 28 Exigências para Taijiquan e Taijijian Opcionais**

**28.1** Taijiquan deve conter pelo menos duas técnicas de membros inferiores; três posturas principais, isto é, gongbu, pubu e xubu; e oito movimentos principais, isto é, lanquewei, yema fengzong, louxi aobu, yunshou, zuoyou chuansuo, yanshou gongchui, daojuanhong e banlanchui.

**28.2** Taijijian deve conter pelo menos três posturas principais, isto é, gongbu, pubu e xubu; e oito técnicas principais de manejo de equipamento, isto é, cijian, guajian, liaojian, dianjian, pijian, jiejian, mojian e jiaojian.

## **Artigo 29 Exigências para Nanquan, Nandao e Nangun Opcionais**

**29.1** Nanquan deve conter pelo menos a garra de tigre; duas técnicas principais de mãos, isto é, guagaiquan e paoquan; cinco posturas, isto é, gongbu, pubu, xubu, diebu e qilongbu; hengdingtui, gunqiao e qilinbu.

**29.2** Nandao deve conter pelo menos três posturas principais, isto é, gongbu, xubu e qilongbu; oito técnicas principais de manejo de equipamento, isto é, chantou, guonao, pidao, modao, gedao, jiedao, saodao, jianwan huadao (necessariamente incluindo uma série completa dos movimentos chantou e guonao completados em seqüência).

**29.3** Nangun deve conter pelo menos três posturas principais, isto é, gongbu, xubu e qilongbu; e oito técnicas principais de manejo de equipamento, isto é, pigun, benggun, jiaogun, gunyagun, gegun, jigun, dinggun e paogun.

# **Estatutos**

## CONTEÚDO

### CAPÍTULO 1 AVALIAÇÃO DE EVENTOS OPCIONAIS

#### Parte 1 Avaliação de Qualidade de movimento

- 1.1 Critério de Dedução por Erro em Movimentos Padronizados
- 1.2 Critério de Dedução por Erro em Movimentos Padronizados de Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu, e Gunshu Opcionais (Tabela 1-1)
  - 1.2.1 Critério de Dedução por Erro em Movimentos Padronizados de Taijiquan e Taijijian Opcionais (Tabela 1-2)
  - 1.2.2 Critério de Dedução por Erro em Movimentos Padronizados de Nanquan, Nandao e Nangun Opcionais (Tabela 1-3)
- 1.3 Outros Erros e Critérios de Dedução em Eventos Opcionais e Eventos (Individuais) Sem Exigências Específicas para *Nandu*
  - 1.2.1 Outros Erros e Critérios de Dedução (Tabela 1-4)

#### Parte 2 Avaliação de Desempenho Geral

- 2.1 Critérios para Determinação de Nível e Avaliação de Desempenho Geral e Deduções por Erros de Coreografia em Eventos Opcionais (Tabela 2-1)
- 2.2 Códigos de Movimentos Principais em Eventos Opcionais (Tabela 2-2)

#### Parte 3 Avaliação de *Nandu*

- 3.1 Códigos de *Nandu* em Eventos Opcionais
  - 3.1.1 Códigos de Equilíbrios e Técnicas de Membros Inferiores (Tabela 3-1)
  - 3.1.2 Códigos de Saltos e Acrobacias (Tabela 3-2)
  - 3.1.3 Códigos de Movimentos de Arremessar-e-Pegar e de Conexões (Tabela 3-3)
- 3.2 Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Eventos Opcionais
  - 3.2.1 Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu e Gunshu Opcionais (Tabela 4-1)
  - 3.2.2 Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Taijiquan e Taijijian Opcionais (Tabela 4-2)
  - 3.2.3 Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Nanquan, Nandao e Nangun Opcionais (Tabela 4-3)



- 3.3 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Eventos Opcionais
  - 3.3.1 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu e Gunshu Opcionais (Tabela 4-4)
  - 3.3.2 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Taijiquan e Taijijian Opcionais (Tabela 4-5)
  - 3.3.3 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Nanquan, Nandao e Nangun Opcionais (Tabela 4-6).

## **CAPÍTULO 2 AVALIAÇÃO DE EVENTOS SEM EXIGÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA *NANDU***

### **Parte 1 Avaliação de Qualidade de Movimento**

### **Parte 2 Avaliação de Desempenho Geral**

- 2.1 Critérios para Determinação de Nível de Desempenho Geral e Dedução por Erros de Coreografia em Eventos Sem Exigências Específicas para *Nandu* (Tabela 5)

### **Parte 3 Avaliação de Eventos de Duplas**

- 3.1 Critérios de Dedução e Erros para Qualidade de Movimento em Eventos de Dupla (Tabela 6)

### **Parte 4 Avaliação de Eventos de Grupo**

- 4.1 Critérios de Dedução e Erros para Qualidade de Movimento em Eventos de Grupo (Tabela 7)

## **CAPÍTULO 3 EXIGÊNCIAS TÉCNICAS PARA OS MOVIMENTOS PRINCIPAIS DE EVENTOS OPCIONAIS**

### **Parte 1 Eventos Opcionais do Norte**

- 1.1 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Changquan Opcional
- 1.2 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Jianshu Opcional
- 1.3 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Daoshu Opcional
- 1.4 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Qiangshu Opcional
- 1.5 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Gunshu Opcional

## **Parte 2      Eventos Opcionais de Internos**

- 2.1      Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Taijiquan Opcional
- 2.2      Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Taijijian Opcional

## **Parte 3      Eventos Opcionais do Sul**

- 3.1      Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Nanquan Opcional
- 3.2      Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Nandao Opcional
- 3.3      Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Nangun Opcional

## **CAPÍTULO 4   MISCÊLANEA**

### **Parte 1      Protocolo para Competição de *Taolu* de Wushu**

- 1.1      Saudação Punho e Palma
- 1.2      Saudação com Facão
- 1.3      Saudação com Espada
- 1.4      Saudação com Lança ou Bastão

### **Parte 2 Uniformes de Competição de *Taolu* de Wushu** 2.1 Padrão de Uniformes para Eventos do Norte

- 2.2      Padrão de Uniformes para Eventos de Internos
- 2.3      Padrão de Uniformes para Eventos do Su
- 2.4      Exigências em Geral

### **Parte 3      Fichas para Uso Geral em Competição de *Taolu* de Wushu**

- 3.1      Ficha de Inscrição de Competição de *Taolu* de Wushu (Tabela 8)
- 3.2      Ficha de Requerimento & Avaliação para *Nandu* de *Taolu* Opcional (Tabela 9)
- 3.3      Ficha de Requerimento & Avaliação para Movimentos Obrigatórios de *Taolu* Opcional (Tabela 10)
- 3.4      Ficha de Requerimento & Avaliação para Inovações em *Taolu* Opcional (Tabela 11)
- 3.5      Tabelas de Pontuação para Eventos Sem o Sistema de Pontuação Eletrônico

- 3.5.1 Tabela de Pontuação para Qualidade de movimento (Tabela 12-1)
- 3.5.2 Tabela de Pontuação para Desempenho Geral (Tabela 12-2)
- 3.5.3 Tabela de Pontuação para *Nandu* (Tabela 12-3)
- 3.5.4 Tabela de Pontuação para Eventos Opcionais (Tabela 12-4)
- 3.5.5 Tabela de Pontuação para Eventos Sem Exigências Específicas para *Nandu* (Tabela 12-5)
- 3.6 Tabela de Pontuação Master para Competição de *Taolu* (Tabela 13)
- 3.7 Lista de Colocação de Eventos Individuais/de Dupla/Ligados em Competição de *Taolu* (Tabela 14)
- 3.8 Lista de Colocação de Eventos de Grupo/Times em Competição de *Taolu* (Tabela 15)
- 3.9 Estatísticas de Eventos em Competição de *Taolu* (Tabela 16)
- 3.10 Estatísticas de Participantes (Tabela 17)

#### **Parte 4 Comunicado de Resultados de Competição**

#### **Parte 5 Diagrama da Área de Competição**

## CAPÍTULO 1 AVALIAÇÃO DE EVENTOS OPCIONAIS

### Parte 1 Avaliação de Qualidade de Movimento

#### 1.1 Critério de Dedução por Erro em Movimentos Padronizados

##### 1.1.1 Critério de Dedução por Erro em Movimentos Padronizados de Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu, e Gunshu Opcionais (Tabela 1-1)

| Tipo                           | Movimento                                               | Erros para Dedução                                                                                                                      | Cód. I | Cód. II |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|---------|
| Equilíbrios                    | ·Baojiao Chaotian Zhili<br>·Ceti Baojiao Zhili          | ·Membro inferior de apoio flexionado.<br>·Membro inferior elevado flexionado.                                                           | 1      | 10      |
|                                | ·Houti Baojiao Zhili                                    | ·Membro inferior de apoio flexionado.<br>·Inclinação do tronco à frente superior a 45°.                                                 |        | 11      |
|                                | ·Yangshen Pingheng                                      | ·Membro inferior elevado abaixo da linha horizontal.                                                                                    |        | 12      |
|                                | ·Shizi Pingheng                                         | ·Tronco abaixo da linha horizontal.                                                                                                     |        | 13      |
|                                | ·Koutui Pingheng                                        | ·Coxa do membro inferior de apoio não próxima da linha horizontal.                                                                      |        | 14      |
| Técnicas de Membros Inferiores | ·Qiansaotui                                             | ·Coxa do membro inferior de apoio acima da linha horizontal.<br>·Pé de arrasto fora do chão.<br>·Membro inferior de arrasto flexionado. | 2      | 20      |
|                                | ·Huosaotui                                              | ·Pé de arrasto fora do chão.<br>·Membro inferior de arrasto flexionado.                                                                 |        | 21      |
|                                | ·Dieshucha                                              | ·Ponta do pé da frente toca o chão.<br>·Membro inferior de trás obviamente flexionado.                                                  |        | 22      |
|                                | ·Tantui<br>·Chuitui                                     | ·Membro inferior que chuta não passa de flexionado para estendido.                                                                      |        | 23      |
| Saltos                         | ·Tengkong Feijiao<br>·Xuanfengjiao<br>·Tengkong Bailian | ·Ponta do pé que chuta não atinge a linha do ombro.<br>·Sem tapa.                                                                       | 3      | 30      |
|                                | ·Tengkong Jiantan                                       | ·Membro inferior que chuta não passa de flexionado para estendido.<br>·Membro inferior que chuta não atinge a linha horizontal.         |        | 31      |
|                                | ·Tengkong Zhengtutui                                    | ·Membro inferior de impulsão é flexionado.                                                                                              |        | 32      |
|                                | ·Cekongfan<br>·Cekongfan Zhuanti                        | ·Membro inferior obviamente flexionado.                                                                                                 |        | 33      |
|                                | ·Xuanzi<br>·Xuanzi Zhuanti                              | ·Inclinação do tronco superior a 45° em relação à linha horizontal.<br>·Membro inferior obviamente flexionado na finalização.           |        | 34      |

| Tipo                              | Movimento                                   | Erros para Dedução                                                                                                                                                                                                                        | Cód. I | Cód. II |
|-----------------------------------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|---------|
| Posturas                          | ·Gongbu                                     | ·Joelho do membro inferior da frente atrás da linha do dorso do pé.<br>·Coxa do membro inferior da frente fora da linha horizontal.<br>·Calcanhar do membro inferior de trás fora do chão.<br>·Ponta do pé de trás não fecha para dentro. | 5      | 50      |
|                                   | ·Mabu                                       | ·Tronco obviamente flexionado para frente.<br>·Coxas fora da linha horizontal.<br>·Afastamento pequeno dos pés.<br>·Calcanhar fora do chão.<br>·Ponta do pé aponta para fora.                                                             |        | 51      |
|                                   | ·Xubu                                       | ·Calcanhar do pé de apoio fora do chão.<br>·Coxa do membro inferior flexionado fora da linha horizontal.                                                                                                                                  |        | 52      |
|                                   | ·Pubu                                       | ·Membro inferior de apoio não é completamente flexionado.<br>·Membro inferior da frente flexionado.<br>·Planta do pé do membro inferior da frente fora do chão e/ou ponta do pé aponta para fora.                                         |        | 53      |
| Técnicas de Manejo de Equipamento | ·Guajian<br>·Liaojian                       | ·Punho reto.                                                                                                                                                                                                                              | 6      | 60      |
|                                   | ·Wojian                                     | ·Dedo indicador segura a espada pela lâmina.                                                                                                                                                                                              |        | 61      |
|                                   | ·Chantou<br>·Guonao                         | ·Lâmina afastada do corpo.                                                                                                                                                                                                                |        | 62      |
|                                   | ·Lanqiang<br>·Naqiang                       | ·Ponta da lança não faz movimento circular.                                                                                                                                                                                               |        | 63      |
|                                   | ·Zhaqiang                                   | ·Mão não segura a extremidade do cabo.                                                                                                                                                                                                    |        | 64      |
|                                   | ·Wuhuaqiang<br>·Wuhuagung<br>·Tiliao Huagun | ·Movimento não é executado na linha vertical.                                                                                                                                                                                             |        | 65      |
|                                   | ·Pao, Jie                                   | ·Não segurar o aparato com apenas uma das mãos.<br>·Não segurar o aparato pelo cabo.                                                                                                                                                      |        | 66      |
|                                   |                                             |                                                                                                                                                                                                                                           |        |         |
| Rotinas Compulsórias              | ·Erro de direção                            | ·Desviar da direção correta a mais de 45°.                                                                                                                                                                                                |        | 68      |
|                                   | ·Erro de inclusão/exclusão de movimento     | ·Inclusão ou exclusão de movimento completo.                                                                                                                                                                                              |        | 69      |

Notas:

- 0.10 pontos serão deduzidos para mais do que dois (2) erros simultâneos em padrões de um (1) mesmo movimento.
- 0.10 pontos serão deduzidos para mais do que dois (2) erros simultâneos em uma (1) mesma série de movimentos de manejo de equipamento.
- Um equilíbrio deve ser mantido inerte por pelo menos dois (2) segundos.

**1.1.2 Critério de Dedução por Erro em Movimentos Padronizados de Taijiquan e Taijijian Opcionais (Tabela 1-2)**

| Tipo                           | Movimento                                               | Erros para Dedução                                                                                                                                                                                        | Cód. I | Cód. II |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|---------|
| Equilíbrios                    | ·Cechaotian Dengzhili                                   | ·Membro inferior de apoio flexionado.<br>·Membro inferior elevado flexionado.                                                                                                                             | 1      | 10      |
|                                | ·Qianjutui Dishi<br>Pingheng                            | ·Membro inferior suspenso abaixo do nível horizontal.                                                                                                                                                     |        | 15      |
|                                | ·Houchatui Dishi<br>Pingheng                            | ·Pé do membro inferior inserido toca o chão.                                                                                                                                                              |        | 16      |
|                                | ·Dishi Qiandeng Caijiao                                 | ·Calcanhar do membro inferior de apoio fora do chão.<br>·Membro inferior que chuta não estende no momento do chute.<br>·Não há rotação externa do membro inferior ao chutar.                              |        | 17      |
|                                | ·Cechuai Pingheng                                       | ·Membro inferior que chuta não passa de flexionado para estendido.                                                                                                                                        |        | 18      |
| Técnicas de Membros Inferiores | ·Fenjiao<br>·Dengjiao                                   | ·Membro inferior que chuta flexionado.<br>·Membro inferior que chuta não atinge a linha horizontal.                                                                                                       | 2      | 24      |
|                                | ·Baillianjiao                                           | ·Membro inferior que chuta flexionado no momento do tapa.<br>·Sem tapa.                                                                                                                                   |        | 25      |
|                                | ·Paijiao                                                | ·Membro inferior que chuta flexionado no momento do tapa.<br>·Sem tapa.                                                                                                                                   |        | 26      |
|                                | ·Quedilong                                              | ·Ponta do pé da frente toca o chão.<br>·Ângulo entre as coxas menor que 45°.                                                                                                                              |        | 27      |
| Saltos                         | ·Tengkong Feijiao<br>·Xuanfengjiao<br>·Tengkong Bailian | ·Ponta do pé que chuta não atinge a linha do ombro.<br>·Sem tapa.                                                                                                                                         | 3      | 30      |
|                                | ·Tengkong Zhengtitui                                    | ·Membro inferior de impulsão flexiona.                                                                                                                                                                    |        | 32      |
| Posturas                       | ·Gongbu                                                 | ·Joelho do membro inferior flexionado à frente da linha da ponta do pé.<br>·Coxa do membro inferior da frente fora da postura de meio agachamento.<br>·Calcanhar do membro inferior de trás fora do chão. | 5      | 50      |
|                                | ·Pubu                                                   | ·Agachamento incompleto do membro inferior de apoio.<br>·Membro inferior da frente flexionado.<br>·Planta do pé do membro inferior da frente fora do chão e/ou ponta do pé aponta para fora.              |        | 53      |

| Tipo                              | Movimento                                           | Erros para Dedução                                                                                       | Cód. I | Cód. II |
|-----------------------------------|-----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|---------|
| Posturas                          | ·Shangbu<br>·Tuibu<br>·Jinbu<br>·Genbu<br>·Cexingbu | ·Arrastar a ponta do pé.<br>·Oscilar o centro de gravidade.<br>·Pé elevado demasiadamente longe do chão. | 5      | 54      |
| Técnicas de Manejo de Equipamento | ·Guajian<br>·Liaojian                               | ·Punho reto.                                                                                             | 6      | 60      |
|                                   | ·Wojian                                             | ·Dedo indicador segura a espada pela lâmina.                                                             |        | 61      |
| Rotinas Compulsórias              | ·Erro de direção                                    | ·Desviar da direção correta a mais de 90°.                                                               |        | 68      |
|                                   | ·Erro de inclusão/exclusão de movimento             | ·Inclusão ou exclusão de movimento completo.                                                             |        | 69      |

Notas:

- 0.10 pontos serão deduzidos para mais que dois (2) erros simultâneos em padrões de um (1) mesmo movimento.
- 0.10 pontos serão deduzidos para mais que dois (2) erros simultâneos em uma (1) mesma série de movimentos de manejo de equipamento.

### 1.1.3 Critério de Dedução por Erro em Movimentos Padronizados de Nanquan, Nandao e Nangun Opcionais (Tabela 1-3)

| Tipo                           | Movimento                                                 | Erros para Dedução                                                                                                                      | Cód. I | Cód. II |
|--------------------------------|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|---------|
| Técnicas de Membros Inferiores | ·Qiansaotui                                               | ·Coxa do membro inferior de apoio acima da linha horizontal.<br>·Pé de arrasto fora do chão.<br>·Membro inferior de arrasto flexionado. | 2      | 20      |
|                                | ·Hengdingtui                                              | ·Chute com o membro inferior estendido.<br>·Chute não é realizado em diagonal.                                                          |        | 28      |
| Saltos                         | ·Tengkong Feijiao<br>·Xuanfengjiao<br>·Tengkong Waibaitui | ·Ponta do pé que chuta não atinge a linha do ombro.<br>·Sem tapa (exceto tengkong waibaitui).                                           | 3      | 30      |
| Acrobacias                     | ·Tengkong Pantui                                          | ·Ponta do pé que chuta não passa por cima da linha da cabeça.                                                                           | 4      | 40      |
|                                | ·Liyudating                                               | ·Apoiar a mão no chão para levantar.                                                                                                    |        | 41      |
|                                | ·Tengkong Shuangcehuai                                    | ·Não unir os pés ao chutar.<br>·Flexionar os membros inferiores ao chutar.                                                              |        | 42      |

| Tipo                              | Movimento                               | Erros para Dedução                                                                                                                                                                           | Cód. I | Cód. II |
|-----------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|---------|
| Posturas                          | ·Gongbu                                 | ·Coxa do membro inferior da frente fora da postura de meio agachamento.<br>·Calcanhar do membro inferior de trás fora do chão.                                                               | 5      | 50      |
|                                   | ·Mabu                                   | ·Tronco obviamente flexionado para frente.<br>·Coxas fora da postura de meio agachamento.<br>·Coxas abaixo da linha horizontal.<br>·Afastamento pequeno dos pés.<br>·Calcanhar fora do chão. |        | 51      |
|                                   | ·Xubu                                   | ·Calcanhar do pé de apoio fora do chão.<br>·Coxa do membro inferior flexionado fora da postura de um meio agachamento.                                                                       |        | 52      |
|                                   | ·Pubu                                   | ·Agachamento incompleto do membro inferior de apoio.<br>·Membro inferior da frente flexionado.<br>·Planta do pé do membro inferior da frente fora do chão e/ou ponta do pé aponta para fora. |        | 53      |
|                                   | ·Diebu                                  | ·Lateral interna da perna ou do tornozelo não toca o chão.                                                                                                                                   |        | 55      |
|                                   | ·Guibu                                  | ·Joelho toca o chão.<br>·Glúteo não toca a perna.                                                                                                                                            |        | 56      |
|                                   | ·Qilongbu                               | ·Joelho do membro inferior de trás toca o chão.<br>·Membro inferior da frente fora da postura de um meio agachamento.                                                                        |        | 57      |
| Técnicas de Manejo de Equipamento | ·Chantou<br>·Guonao                     | ·Lâmina afastada do corpo.                                                                                                                                                                   | 6      | 62      |
|                                   | ·Dinggun                                | ·Cabo não toca o chão.<br>·Ponta abaixo da linha da cabeça.                                                                                                                                  |        | 67      |
| Rotinas Compulsórias              | ·Erro de direção                        | ·Desviar da direção correta a mais de 45°.                                                                                                                                                   |        | 68      |
|                                   | ·Erro de inclusão/exclusão de movimento | ·Inclusão ou exclusão de movimento completo.                                                                                                                                                 |        | 69      |

Notas:

- 0.10 pontos serão deduzidos para mais do que dois (2) erros em padrões de um (1) mesmo movimento.
- 0.10 pontos serão deduzidos para mais do que dois (2) erros em uma (1) mesma série de movimentos de manejo de equipamento.



## 1.2 Outros Erros e Critério de Dedução em Eventos Opcionais e Eventos (Individuais) Sem Exigências Específicas para *Nandu*

### 1.2.1 Outros Erros e Critérios de Dedução (Tabela 1-4)

| Tipo                                             | Erros para dedução                                                                                                                                                                                                                                            | Código |
|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Perda de Equilíbrio                              | Oscilar o tronco em duas direções opostas; mover um ou ambos os pés; saltitar.                                                                                                                                                                                | 70     |
|                                                  | Dedução de 0.2 pontos por apoio adicional.                                                                                                                                                                                                                    | 71     |
|                                                  | Dedução de 0.3 pontos por queda.                                                                                                                                                                                                                              | 72     |
| Erros sobre Equipamento, Vestimenta & Ornamentos | Equipamento escapa da mão, toca o corpo ou deforma.                                                                                                                                                                                                           | 73     |
|                                                  | Dedução de 0.2 pontos por quebrar equipamento.                                                                                                                                                                                                                | 74     |
|                                                  | Dedução de 0.3 pontos por derrubar equipamento.                                                                                                                                                                                                               | 75     |
|                                                  | Lenço do facão, pingente da espada ou pendão da lança cai; mão ou corpo são presos enrolados ao lenço do facão, ao pingente da espada ou a aparato maleável; ornamento da vestimenta ou da cabeça cai; botões se abrem, vestimenta se rasga, tênis sai do pé. | 76     |
| Outros Erros                                     | Equilíbrio não é mantido por pelo menos dois (2) segundos.                                                                                                                                                                                                    | 77     |
|                                                  | Qualquer parte do corpo toca o chão fora da área de competição.                                                                                                                                                                                               | 78     |
|                                                  | Esquecer movimento.                                                                                                                                                                                                                                           | 79     |

#### Notas:

1. O termo “balança” aqui significa o tronco se movendo em duas direções opostas durante o apoio em um pé só ou dois.
2. O termo “mover” aqui significa movimentos de qualquer um dos pés durante o apoio em um pé só ou em ambos.
3. O termo “apoio adicional” sugere aquele que ocorre durante a perda de equilíbrio, quando a mão, cotovelo, joelho, cabeça, ou pé que não é o de apoio do competidor toca o tapete ou quando se apoia nele com a ajuda do seu equipamento.
4. O termo “queda” significa aquela que ocorre quando ambas as mãos, ombro, glúteo ou tronco tocam o tapete.
5. A duração de um “equilíbrio de longa duração” começa com o início de uma postura inerte.
6. Não deve ser considerado “fora do tapete” quando o equipamento tocar o chão fora do tapete ou qualquer parte do corpo passar pelo espaço além do plano vertical acima das linhas laterais da área de competição.
7. Todas as deduções têm valor de 0.1 a não ser que seja especificado de outra forma.
8. Quando dois (2) ou mais erros ocorrem sucessivamente em um mesmo movimento, as deduções para cada um devem ser somadas.

## Parte 2 Avaliação de Desempenho Geral

### 2.1 Critério para Determinação de Nível e Avaliação de Desempenho Geral e Deduções por Erros de Coreografia em Eventos Opcionais (Tabela 2-1)

| NÍVEL       | CLASSE         | PONTOS                                                                                                                                            | CRITÉRIOS                                                                                                                                                               |
|-------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| "SUPERIOR"  |                | 3.00--2.91                                                                                                                                        | Movimentos Técnicos Corretos;<br>Direcionamento correto da força;                                                                                                       |
|             |                | 2.90--2.71                                                                                                                                        | Harmonia (coordenação) entre olhos e movimentos;                                                                                                                        |
|             |                | 2.70--2.51                                                                                                                                        | Harmonia (coordenação) entre corpo e movimento de pernas;<br>Harmonia (coordenação) entre corpo e equipamento;<br>Harmonia entre movimento e música;<br>Ritmo e estilo. |
| "MÉDIO"     |                | 2.50--2.31                                                                                                                                        | Elementos acima mencionados presentes em um grau razoavelmente bom                                                                                                      |
|             |                | 2.30--2.11                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                         |
|             |                | 2.10--1.91                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                         |
| "INFERIOR"  |                | 1.90--1.61                                                                                                                                        | Falta dos elementos acima mencionados                                                                                                                                   |
|             |                | 1.60--1.31                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                         |
|             |                | 1.30--1.01                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                         |
| Coreografia | Código         | Erros para Dedução                                                                                                                                |                                                                                                                                                                         |
| Conteúdo    | 01-09<br>86-88 | Dedução de 0.2 pontos falta de movimento obrigatório em taolu opcional.                                                                           |                                                                                                                                                                         |
| Estrutura   | 81             | Pausa superior a três segundos em postura estática (exceto em movimentos de equilíbrio), ou pausa antes de <i>nandu</i> em taijiquan ou taijijian |                                                                                                                                                                         |
|             | 82             | Pausa inadequada à estrutura do taolu.                                                                                                            |                                                                                                                                                                         |
| Composição  | 83             | Não utilização do centro ou de 1 ou mais dos 4 setores da área de competição.                                                                     |                                                                                                                                                                         |
| Música      | 84             | Dedução de 0.3 pontos por utilização de música com acompanhamento vocal.                                                                          |                                                                                                                                                                         |
|             | 85             | Dedução de 0.5 pontos por falta de congruência entre movimentação e música.                                                                       |                                                                                                                                                                         |

Nota: Todas as deduções têm valor de 0.1 pontos a não ser que seja especificado de outra forma.

### 2.2 Códigos de Movimentos Principais em Eventos Opcionais (Tabela 2-2)

| Evento    | 86     | 87   | 88   | 01     | 02        | 03        | 04       | 05                 | 06      | 07       | 08             | 09                  |
|-----------|--------|------|------|--------|-----------|-----------|----------|--------------------|---------|----------|----------------|---------------------|
| Changquan | Gongbu | Xubu | Pubu | Tantui | Chuai tui | Housaotui | Dingzhou | Koutui<br>pingheng | Quan    | Zhang    | Gou            |                     |
| Jianshu   | Gongbu | Xubu | Pubu | Cijian | Guajian   | Liaojian  | Dianjian | Pijian             | Jiejian | Pengjian | Jianwan<br>hua | Yizhong<br>pingheng |

| Evento    | 86     | 87   | 88       | 01        | 02              | 03            | 04         | 05                 | 06                  | 07              | 08                | 09 |
|-----------|--------|------|----------|-----------|-----------------|---------------|------------|--------------------|---------------------|-----------------|-------------------|----|
| Daoshu    | Gongbu | Xubu | Pubu     | Chantou   | Guonao          | Pidao         | Zhandao    | Guadao             | Yundao              | Zhadoo          | Beihua<br>dao     |    |
| Qiangshu  | Gongbu | Xubu | Pubu     | Lanqiang  | Naqiang         | Zhaqiang      | Chuanqiang | Bengqiang          | Dian<br>qiang       | Wuhua<br>qiang  | Tiaoba            |    |
| Gunshu    | Gongbu | Xubu | Pubu     | Pigun     | Benggun         | Jiaogun       | Pinglungun | Yungun             | Chuogun             | Wuhua<br>gun    | Tiliao<br>huagun  |    |
| Taijiquan | Gongbu | Xubu | Pubu     | Lanquewei | Yema<br>fenzong | Louxi<br>aobu | Yunshou    | Zuoyou<br>chuansuo | Yanshou<br>gongchui | Daojuan<br>hong | Banlan<br>chui    |    |
| Taijijian | Gongbu | Xubu | Pubu     | Cijian    | Guajian         | Liaojian      | Dianjian   | Pijian             | Jiejian             | Mojian          | Jiaojian          |    |
| Nanquan   | Gongbu | Xubu | Pubu     | Qilongbu  | Diebu           | Qilinbu       | Huzhao     | Guagaiquan         | Paoquan             | Gunqiao         | Hengding<br>tui   |    |
| Nandao    | Gongbu | Xubu | Qilongbu | Chantou   | Guonao          | Pidao         | Modao      | Gedao              | Jiedao              | Saodao          | Jianwan<br>huadao |    |
| Nangun    | Gongbu | Xubu | Qilongbu | Pigun     | Benggun         | Jiaogun       | Gunyagun   | Gegun              | Jigun               | Dinggun         | Paogun            |    |

### Parte 3 Avaliação de *Nandu*

#### 3.1 Códigos de *Nandu* em Eventos Opcionais

##### 3.1.1 Códigos de Equilíbrios e Técnicas de Membros Inferiores (Tabela 3-1)

| Tipo                           | Código I | Posição do Corpo      | Código II | Movimento do Membro Inferior | Código III | Código IV |
|--------------------------------|----------|-----------------------|-----------|------------------------------|------------|-----------|
| Equilíbrios                    | 1        | Ereto                 | 1         | Move                         | 1          | Classe A  |
|                                |          | Inclinado para trás   | 2         | Chuta                        | 2          | Classe B  |
| Técnicas de Membros Inferiores | 2        | Inclinado para frente | 3         | Controla                     | 3          | Classe C  |
|                                |          | Agachado              | 4         | Arrasta                      | 4          |           |

### 3.1.2 Códigos de Saltos e Acrobacias (Tabela 3-2)

| Tipo                 | Código I | Eixo de Movimento                   | Código II | Direção do Membro Inferior | Código III | Código IV |
|----------------------|----------|-------------------------------------|-----------|----------------------------|------------|-----------|
| Saltos<br>Acrobacias | 3        | Sem rotação                         | 1         | Nenhuma                    | 1          | Classe A  |
|                      |          | Rotação no eixo longitudinal        | 2         | Para cima                  | 2          | Classe B  |
|                      |          | Rotação no eixo sagital             | 3         | Para dentro, para esquerda | 3          | Classe C  |
|                      | 4        | Rotação no eixo transversal         | 4         | Para fora, para direita    | 4          |           |
|                      |          | Combinação de eixos separadamente   | 5         | Para frente                | 5          |           |
|                      |          | Combinação de eixos simultaneamente | 6         | Para trás                  | 6          |           |
|                      |          |                                     |           | Para baixo                 | 7          |           |

### 3.1.3 Códigos de Movimentos de Arremessar-e-Pegar e de Conexões (Tabela 3-3)

| Pubu | Mabu | Diebu | Tixiduli | Dieshucha | Quedilong | Zuopan | Gongbu | Danjiao Luodi | Pao + Jie |
|------|------|-------|----------|-----------|-----------|--------|--------|---------------|-----------|
| +0   | +1   | +2    | +3       | +4        | +5        | +6     | +7     | +8            | +9        |

## 3.2 Determinação de Níveis e Valores de Nandu em Eventos Opcionais

### 3.2.1 Determinação de Níveis e Valores de Nandu em Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu e Gunshu Opcionais (Tabela 4-1)

| Nandu                          |       |       |                     |        |
|--------------------------------|-------|-------|---------------------|--------|
| Tipo                           | Nível | Valor | Conteúdo            | Código |
| Equilíbrios                    | A     | 0.2   | Ceti Baojiao Zhili  | 111A   |
|                                |       |       | Baojiao Chaotian    | 112A   |
|                                |       |       | Yangshen Pingheng   | 123A   |
|                                | B     | 0.3   | Shizi Pingheng      | 133B   |
|                                | C     | 0.4   | Houti Baojiao Zhili | 112C   |
| Técnicas de Membros Inferiores | A     | 0.2   | Qiansaotui 540°     | 244A   |
|                                | B     | 0.3   | Qiansaotui 900°     | 244B   |

| Nandu  |       |       |                        |        |
|--------|-------|-------|------------------------|--------|
| Tipo   | Nível | Valor | Conteúdo               | Código |
| Saltos | A     | 0.2   | Xuanfengjiao 360°      | 323A   |
|        |       |       | Xuanzi                 | 333A   |
|        |       |       | Tenkong Bailian 360°   | 324A   |
|        |       |       | Cekongfan              | 335A   |
|        |       |       | Tengkong Feijiao       | 312A   |
|        | B     | 0.3   | Xuanfengjiao 540°      | 323B   |
|        |       |       | Xuanzi Zhuanti 360°    | 353B   |
|        |       |       | Tenkong Bailian 540°   | 324B   |
|        |       |       | Cekongfan Zhuanti 360° | 355B   |
|        |       |       | Tengkong Zhengtitui    | 312B   |
|        | C     | 0.4   | Cekongfan Zhuanti 720° | 355C   |
|        |       |       | Xuanfengjiao 720°      | 323C   |
|        |       |       | Xuanzi Zhuanti 720°    | 353C   |
|        |       |       | Tenkong Bailian 720°   | 324C   |

| Conexões de Nandu         |       |       |                                         |                |
|---------------------------|-------|-------|-----------------------------------------|----------------|
| Tipo de Conexão           | Nível | Valor | Conteúdo                                | Código         |
| Entre Dinâmicos e Inertes | A     | 0.1   | Xuanfengjiao 360° + Mabu                | 323A +1A       |
|                           |       |       | Tengkong Bailian 360° + Mabu            | 324A +1A       |
|                           |       |       | Xuanfengjiao 360° + Dieshucha           | 323A +4A       |
|                           |       |       | Xuanzi Zhuanti 360° + Dieshucha         | 353B +4A       |
|                           |       |       | Tengkong Bailian 360° + Dieshucha       | 324A +4A       |
|                           |       |       | Cekongfan + Dieshucha                   | 335A +4A       |
|                           |       |       | Xuanfengjiao 360° + Zuopan              | 323A +6A       |
|                           |       |       | Tengkong Bailian 360° + Zuopan          | 324A +6A       |
|                           |       |       | Xuanzi + Zuopan                         | 333A +6A       |
|                           |       |       | Tengkong Feijiao + Zuopan               | 312A +6A       |
|                           |       |       | Qiansaotui 540° + Zuopan                | 244A +6A       |
|                           |       |       | Tengkong Bailian 360° + Gongbu          | 324A +7A       |
|                           |       |       | Pao + Qianbei + Jie                     | 445A +9A       |
|                           |       |       | Pao + Tengkong Feijiao + Jie            | 312A +9A       |
| Entre Arremessar e Pegar  |       |       |                                         |                |
| Entre Nandu               | B     | 0.15  | Tengkong Feijiao + Cekongfan (1 passo)  | 312A +335A (B) |
|                           |       |       | Xuanfengjiao 360° + Xuanzi Zhuanti 720° | 323A +353C (B) |
| Entre Dinâmicos e inertes |       |       | Xuanfengjiao 540° + Mabu                | 323B +1B       |
|                           |       |       | Tengkong Bailian 540° + Mabu            | 324B +1B       |
|                           |       |       | Xuanfengjiao 360° + Tixiduli            | 323A +3B       |
|                           |       |       | Tengkong Bailian 360° + Tixiduli        | 324A +3B       |
|                           |       |       | Xuanfengjiao 540° + Dieshucha           | 323B +4B       |

| Conexões de <i>Nandu</i>  |       |       |                                         |                |
|---------------------------|-------|-------|-----------------------------------------|----------------|
| Tipo de Conexão           | Nível | Valor | Conteúdo                                | Código         |
| Entre Arremessar e Pegar  | B     | 0.15  | Pao + Xuanfengjiao 360° + Jie           | 323A +9B       |
|                           |       |       | Pao + Tengkong Bailian 360° + Jie       | 324A +9B       |
| Entre <i>Nandu</i>        | C     | 0.20  | Xuanzi Zhuanti 360° + Xuanfengjiao 720° | 353B +323C (C) |
| Entre Dinâmicos e Inertes |       |       | Xuanfengjiao 720° + Mabu                | 323C +1C       |
|                           |       |       | Xuanfengjiao 540° + Tixiduli            | 323B +3C       |
|                           |       |       | Tengkong Bailian 540° + Tixiduli        | 324B +3C       |
| Entre Dinâmicos e Inertes | D     | 0.25  | Tengkong Bailian 720° + Mabu            | 324C +1D       |
|                           |       |       | Xuanfengjiao 720° + Dieshucha           | 323C +4D       |
|                           |       |       | Xuanzi Zhuanti 720° + Dieshucha         | 353C +4D       |

**Notas:**

1. Em *Nandu*, somente 4 passos de impulso são permitidos para um salto, 353C deve ser seguido por dieshucha; 323B deve ser seguido por dieshucha, mabu, ou tixiduli; 324C deve ser seguido por mabu; 323C deve ser seguido por mabu ou dieshucha. Para 312B o membro inferior que chuta não pode ser o mesmo de impulso.
2. As Conexões de *Nandu* entre dinâmicos e inertes devem terminar em uma posição parada de mabu, gongbu, tixiduli, dieshucha ou zuopan. Somente um tipo de movimento de arremessar e pegar pode ser escolhido para uma rotina com equipamento.
3. *Nandu* de equilíbrio deve ser de longa duração.

### 3.2.2 Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Taijiquan e Taijijian Opcionais (Tabela 4-2)

| <i>Nandu</i>                   |       |       |                               |        |
|--------------------------------|-------|-------|-------------------------------|--------|
| Tipo                           | Nível | Valor | Conteúdo                      | Código |
| Equilíbrios                    | A     | 0.2   | Qianjutui Dishu Pingheng      | 143A   |
|                                |       |       | Dishi Qianpeng Caijiao        | 142A   |
|                                |       |       | Cechuai Pingheng              | 132A   |
|                                | B     | 0.3   | Houchatui Dishu Pingheng      | 143B   |
|                                | C     | 0.4   | Cechaotian Dengzhili          | 113C   |
| Técnicas de Membros Inferiores | A     | 0.2   | Fenjiao / Dengjiao            | 212A   |
| Saltos                         | A     | 0.2   | Tengkong Feijiao              | 312A   |
|                                | B     | 0.3   | Tengkong Zhengtitui           | 312B   |
|                                |       |       | Tengkong Feijiao Zhuanti 180° | 322B   |
|                                |       |       | Xuanfengjiao 360°             | 323B   |
|                                |       |       | Tengkong Bailian 360°         | 324B   |
|                                | C     | 0.4   | Xuanfengjiao 540°             | 323C   |
|                                |       |       | Tengkong Bailian 540°         | 324C   |

| Conexões de <i>Nandu</i>  |       |       |                                                          |                |
|---------------------------|-------|-------|----------------------------------------------------------|----------------|
| Tipo de Conexão           | Nível | Valor | Conteúdo                                                 | Código         |
| Entre <i>Nandu</i>        | A     | 0.1   | Tengkong Feijiao + Tenkong Bailian 360°<br>(sem passos)  | 312A +324B (A) |
| Entre Dinâmicos e Inertes |       |       | Xuanfengjiao 360° +dDanjiao Loudi                        | 323B +8A       |
|                           |       |       | Tengkong Bailian 360° + Danjiao Loudi                    | 324B +8A       |
|                           |       |       | Tengkong Feijiao + Danjiao Loudi                         | 312A +8A       |
| Entre Posições Inertes    |       |       | Dishi Qianpeng Caijiao + 180° + Tixiduli                 | 142A +3A       |
|                           |       |       | Qianjutui Dishi Pingheng + 180° + Tixiduli               | 143A +3A       |
| Entre <i>Nandu</i>        | B     | 0.15  | Tengkong Feijiao + Tenkong Bailian 540°<br>(sem passos)  | 312A +324C (B) |
| Entre Dinâmicos e Inertes |       |       | Tengkong Zhengtitui + Danjiao Loudi                      | 312B +8B       |
|                           |       |       | Tengkong Feijiao Zhuanti 180° + Tixiduli                 | 322B +3B       |
|                           |       |       | Tengkong Feijiao + Tixiduli                              | 312A +3B       |
|                           |       |       | Tengkong Bailian 360° + Quedilong                        | 324B +5B       |
| Entre Posições Inertes    | B     | 0.15  | Houchatui Dishi Pingheng + Bailianjiao + 180° + Tixiduli | 143B +3B       |
| Entre Dinâmicos e Inertes | C     | 0.20  | Tengkong Bailian 540° + Quedilong                        | 324C +5C       |
|                           |       |       | Xuanfengjiao 360° + Tixiduli                             | 324B +3C       |
|                           |       |       | Tengkong Bailian 360° + Tixiduli                         | 324B +3C       |
|                           | D     | 0.25  | Xuanfengjiao 540° + Tixiduli                             | 323C +3D       |
|                           |       |       | Tengkong Bailian 540° + Tixiduli                         | 324C +3D       |

Notas:

1. Em *Nandu*, somente um passo de impulso pode ser dado para um salto. O membro inferior que chuta não deve ser o de impulso em 312B. A aterrissagem deve ser seguida por tixiduli em 322B, 323B e 323C, e por quedilong em 324B e 324C.
2. Em Conexões de *Nandu*, o competidor deve aterrissar com o mesmo pé usado para chutar e dar o tapa. As Conexões de *Nandu* entre dinâmicos devem terminar em danjiao loudi, quedilong ou tixiduli

### 3.2.3 Determinação de Níveis e Valores de *Nandu* em Nanquan, Nandao e Nangun Opcionais (Tabela 4-3)

| <i>Nandu</i>                   |       |       |                         |        |
|--------------------------------|-------|-------|-------------------------|--------|
| Tipo                           | Nível | Valor | Conteúdo                | Código |
| Técnicas de Membros Inferiores | A     | 0.2   | Qiansaotui 540°         | 244A   |
|                                | B     | 0.3   | Qiansaotui 900°         | 244B   |
| Saltos                         | A     | 0.2   | Xuanfengjiao 360°       | 323A   |
|                                |       |       | Tengkong Waibaitui 360° | 324A   |
|                                |       |       | Tengkong Feijiao        | 312A   |
|                                |       |       | Yuandi Houkongfan       | 346A   |

| Nandu      |       |       |                               |        |
|------------|-------|-------|-------------------------------|--------|
| Tipo       | Nível | Valor | Conteúdo                      | Código |
| Saltos     | B     | 0.3   | Xuanfengjiao 540°             | 323B   |
|            |       |       | Tengkong Waibaitui 540°       | 324B   |
|            |       |       | Dantiao Houkongfan            | 346B   |
|            |       |       | Tengkong Feijiao Zhuanti 180° | 322B   |
|            | C     | 0.4   | Xuanfengjiao 720°             | 323C   |
|            |       |       | Tengkong Waibaitui 720°       | 324C   |
|            |       |       | Dantiao Houxuanfan 360°       | 366C   |
| Acrobacias | A     | 0.2   | Tengkong Shuancechuai         | 415A   |
|            |       |       | Tengkong Pantui               | 423A   |
|            | C     | 0.4   | Liyu Dating                   | 447C   |

| Conexões de <i>Nandu</i>     |       |                                    |                                                                   |                |
|------------------------------|-------|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|----------------|
| Tipo de Conexão              | Nível | Valor                              | Conteúdo                                                          | Código         |
| Entre <i>Nandu</i>           | A     | 0.1                                | Xuanfengjiao 360° + Tengkong Feijiao<br>(2 passos)                | 323A +312A (A) |
|                              |       |                                    | Xuanfengjiao 360° + Dantiao Houkongfan<br>(2 passos)              | 323A +346B (A) |
| Entre Dinâmicos<br>e Inertes |       |                                    | Tengkong Waibaitui 360° + Mabu                                    | 324A +1A       |
|                              |       |                                    | Xuanfengjiao 360° + Diebu                                         | 323A +2A       |
|                              |       |                                    | Tengkong Feijiao + Tixiduli                                       | 312A +3A       |
| Entre <i>Nandu</i>           | B     | 0.15                               | Xuanfengjiao 360° + Dantiao Houxuanfan<br>Zhuanti 360° (2 passos) | 323A +366C (B) |
| Entre Dinâmicos<br>e Inertes |       |                                    | Tengkong Waibaitui 540° + Mabu                                    | 324B +1B       |
|                              |       |                                    | Yuandi Houkongfan + Diebu                                         | 346A +2B       |
|                              |       |                                    | Dantiao Houkongfan + Diebu                                        | 346B +2B       |
|                              |       |                                    | Xuanfengjiao 540° + Diebu                                         | 323B +2B       |
|                              |       |                                    | Tengkong Feijiao Zhuanti 180° + Tixiduli                          | 322B +3B       |
| C                            | 0.20  | Xuanfengjiao 360° + Tixiduli       | 323A +3C                                                          |                |
|                              |       | Tengkong Waibaitui 360° + Tixiduli | 324A +3C                                                          |                |
|                              |       | Dantiao Houxuanfan 360° + Diebu    | 366C +2C                                                          |                |
| D                            | 0.25  | Xuanfengjiao 720° + Mabu           | 323C +1D                                                          |                |
|                              |       | Tengkong Waibaitui 720° + Mabu     | 324A +1D                                                          |                |
|                              |       | Liyu Dating + Tixiduli             | 447C +3D                                                          |                |

Notas:

- Somente quatro passos de impulso são permitidos para um salto em *Nandu*. A aterrissagem deve ser seguida por diebu em 346A, 346B e 323B; por uma tixiduli em 312A, 322B e 447C; e por mabu em 324B, 323C e 324C. Não é necessário o tapa no 324A, 324B e 324C.
- Em Conexões de *Nandu*, a aterrissagem deve ser feita com o mesmo pé usado para chutar e dar o tapa. Conexões entre dinâmicos e inertes devem terminar em uma posição parada de mabu, diebu ou tixiduli.



### 3.3 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Eventos Opcionais

#### 3.3.1 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Changquan, Jianshu, Daoshu, Qiangshu e Gunshu Opcionais (Tabela 4-4)

| <i>Nandu</i> | Tipo                           | Conteúdo                                                                                           | Fora de Conformidade com Exigências                                                                                                                |
|--------------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Nandu</i> | Equilíbrios                    | ·Ceti Baojiao Zhili<br>·Baojiao Chaotian Zhili<br>·Shizi Pingheng                                  | ·Membro inferior elevado não atinge a linha vertical.                                                                                              |
|              |                                | ·Houti Baojiao Zhili                                                                               | ·Membro inferior elevado não atinge a linha vertical.<br>·Membro inferior que chuta não é segurado atrás da linha dos ombros.                      |
|              |                                | ·Yangshen Pingheng                                                                                 | ·Inclinação do tronco superior a 45° em relação à linha horizontal.                                                                                |
|              | Técnicas de Membros Inferiores | ·Qiansaotui 540°<br>·Qiansaotui 900°                                                               | ·Grau de rotação incompleto.                                                                                                                       |
|              | Saltos                         | ·Xuanfengjiao 360°<br>·Xuanfengjiao 540°<br>·Xuanfengjiao 720°                                     | ·Exceder quatro (4) passos para impulsão.<br>·Grau de rotação incompleto.<br>·Membro inferior que chuta para dentro não atinge a linha horizontal. |
|              |                                | ·Tengkong Bailian 360°<br>·Tengkong Bailian 540°<br>·Tengkong Bailian 720°                         | ·Exceder quatro (4) passos para impulsão.<br>·Grau de rotação incompleto.<br>·Membro inferior que chuta para fora não atinge a linha horizontal.   |
|              |                                | ·Xuanzi<br>·Cekongfan                                                                              | ·Exceder quatro (4) passos para impulsão.<br>·Não é realizado no ar.                                                                               |
|              |                                | ·Xuanzi Zhuanti 360°<br>·Xuanzi Zhuanti 720°<br>·Cekongfan Zhuanti 360°<br>·Cekongfan Zhuanti 720° | ·Exceder quatro (4) passos para impulsão.<br>·Grau de rotação incompleto.                                                                          |
|              |                                | ·Tengkong Feijiao                                                                                  | ·Exceder quatro (4) passos para impulsão.<br>·Não é realizado no ar.<br>·Membro inferior que chuta não atinge a linha horizontal.                  |
|              |                                | ·Tengkong Zhengtitui                                                                               | ·Exceder quatro (4) passos para impulsão.<br>·Não é realizado no ar.<br>·Ponta do pé que chuta não toca a testa.                                   |

| Nandu             | Tipo                      | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                   | Fora de Conformidade com Exigências                                                                                                                                                             |
|-------------------|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conexões de Nandu | Entre Nandu               | Tengkong Feijiao<br>+ (1 passo) Cekongfan<br>·Xuanfengjiao 360°<br>+ (4 ou menos passos) Xuanzi Zhuanli 720°<br>·Xuanzi Zhuanli<br>+ (4 ou menos passos) Xuanfengjiao 720°                                                                 | ·Exceder passos de impulsão.<br>·Não completar um dos nandu.                                                                                                                                    |
|                   | Entre Dinâmicos e Inertes | ·Qiansaotui 540° + Zuopan<br>·Xuanfengjiao 360° + Zuopan<br>·Xuanzi + Zuopan<br>·Tengkong Bailian 360° + Zuopan<br>·Tengkong Feijiao + Zuopan                                                                                              | Definir a postura zuopan depois de aterrissar.<br>·Não cruzar os membros inferiores.<br>·Apoio adicional, queda.                                                                                |
|                   |                           | ·Xuanfengjiao 360° + Mabu<br>·Xuanfengjiao 540° + Mabu<br>·Xuanfengjiao 720° + Mabu<br>·Tengkong Bailian 360° + Mabu<br>·Tengkong Bailian 540° + Mabu<br>·Tengkong Bailian 720° + Mabu<br>·Tengkong Bailian 360° + Gongbu                  | ·Aterrissar em turnos.<br>·Mover os pés, saltitar, apoio adicional ou queda.                                                                                                                    |
|                   |                           | ·Xuanfengjiao 360° + Dieshucha<br>·Xuanfengjiao 540° + Dieshucha<br>·Xuanfengjiao 720° + Dieshucha<br>·Xuanzi Zhuanli 360° + Dieshucha<br>·Xuanzi Zhuanli 720° + Dieshucha<br>·Tengkong Bailian 360° + Dieshucha<br>·Cekongfan + Dieshucha | ·Aterrissar em turnos.<br>·Consertar a postura depois de aterrissar.<br>·Apoio adicional ou queda.                                                                                              |
|                   |                           | ·Xuanfengjiao 360° + Tixiduli<br>·Xuanfengjiao 540° + Tixiduli<br>·Tengkong Bailian 360° + Tixiduli<br>·Tengkong Bailian 540° + Tixiduli                                                                                                   | ·Não aterrissar sobre o pé que chuta.<br>·Mover o pé, saltitar.<br>·Pé elevado em tixiduli toca o chão.                                                                                         |
|                   | Entre Arremessar e Pegar  | ·Pao + Qiangbei + Jie<br>·Pao + Tengkong Feijiao + Jie<br>·Pao + Xuanfengjiao 360° + Jie<br>·Pao + Tengkong Bailian 360° + Jie                                                                                                             | ·Salto não é realizado no ar.<br>·Grau de rotação incompleto.<br>·Pegar o aparato antes de terminar o rolamento (mão, joelho ou glúteo ainda apoiados no chão).<br>·Falha ao segurar o aparato. |

Notas:

- Em saltos com giro aterrissando com ambos os pés, o cálculo do grau de rotação é baseado no ângulo formado pela linha entre os dois pés no momento do impulso e por aquela no momento da aterrissagem.
- Em saltos com giro aterrissando em um pé, o cálculo do grau de rotação é baseado no ângulo formado pela linha estendida entre os dedos do pé e o calcanhar no momento do impulso e por aquela no momento da aterrissagem.

3. Em rasteiras, o ângulo de todo o movimento de varredura deve ser considerado para cálculo.
4. Em conexões entre *nandu* em 323A+353C e 353B+323C, o primeiro passo de impulso é contado como aquele tomado por qualquer pé após a aterrissagem com ambos os pés do salto anterior e, no caso de 312A+335A, como o passo de impulso de qualquer pé após a aterrissagem do salto anterior.
5. O *nandu* não será confirmado em qualquer equilíbrio auxiliado com apoio de equipamento no tapete.
6. Equilíbrios para *nandu* e conexões entre dinâmicos e inertes devem terminar em uma postura parada.

### 3.3.2 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Taijiquan e Taijijian Opcionais (Tabela 4-5)

| <i>Nandu</i>            | Tipo                           | Conteúdo                                                                                     | Fora de Conformidade com Exigências                                                                                                            |
|-------------------------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Nandu</i>            | Equilíbrios                    | ·Qianjutui Dishì Pingheng<br>·Houchatui Dishì Pingheng                                       | ·Coxa do membro inferior de apoio acima da linha horizontal.<br>·Apoiar a mão no membro inferior de apoio.                                     |
|                         |                                | ·Dishì Qiandeng Caijiao                                                                      | ·Coxa do membro inferior de apoio acima da linha horizontal.<br>·Pé do membro inferior que chuta toca o chão.                                  |
|                         |                                | ·Cechuai Pingheng                                                                            | · Lateral interna do pé que chuta não atinge a linha do ombro.<br>· Inclinação do tronco superior a 45°.                                       |
|                         |                                | ·Cechaotian Dengzhili                                                                        | ·Membro inferior elevado não atinge a linha vertical.<br>· Inclinação do tronco superior a 45°.                                                |
|                         | Técnicas de Membros Inferiores | ·Fenjiao<br>·Dengjiao                                                                        | ·Calcanhar do pé que chuta não atinge a linha do ombro.                                                                                        |
|                         | Saltos                         | ·Xuanfengjiao 360°<br>·Xuanfengjiao 540°                                                     | ·Exceder um (1) passos para impulsão.<br>·Grau de rotação incompleto.<br>·Membro inferior que chuta para dentro não atinge a linha horizontal. |
|                         |                                | ·Tengkong Bailian 360°<br>·Tengkong Bailian 540°                                             | ·Exceder um (1) passos para impulsão.<br>·Grau de rotação incompleto.<br>·Membro inferior que chuta para fora não atinge a linha horizontal.   |
|                         |                                | ·Tengkong Feijiao                                                                            | ·Exceder um (1) passos para impulsão.<br>·Não é realizado no ar.                                                                               |
|                         |                                | ·Tengkong Zhengtitui                                                                         | ·Exceder um (1) passos para impulsão.<br>·Não é realizado no ar.<br>·Pé que chuta não toca a testa.                                            |
|                         |                                | ·Tengkong Feijiao Zhuanti 180°                                                               | ·Exceder um (1) passos para impulsão.<br>·Grau de rotação incompleta.                                                                          |
| Conxões de <i>Nandu</i> | Entre <i>Nandu</i>             | ·Tengkong Feijiao<br>+ Tengkong Bailian 360°<br>·Tengkong Feijiao<br>+ Tengkong Bailian 540° | ·Adicionar passos de impulsão entre saltos.                                                                                                    |

| <i>Nandu</i>             | Tipo                      | Conteúdo                                                                                                                                                                                                              | Fora de Conformidade com Exigências                                                                               |
|--------------------------|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conexões de <i>Nandu</i> | Entre Dinâmicos e Inertes | ·Tengkong Feijiao + Danjiao Luodi<br>·Xuanfengjiao 360° + Danjiao Luodi<br>·Tengkong Bailian 360° + Danjiao Luodi<br>·Tengkong Zhengtitui + Danjiao Luodi                                                             | ·Não aterrissar sobre o pé que chuta.<br>·Mover o pé ou saltitar.                                                 |
|                          |                           | ·Tengkong Feijiao + Tixiduli<br>·Tengkong Feijiao Zhuanti 180° + Tixiduli<br>·Xuanfengjiao 360° + Tixiduli<br>·Xuanfengjiao 540° + Tixiduli<br>·Tengkong Bailian 360° + Tixiduli<br>·Tengkong Bailian 540° + Tixiduli | ·Não aterrissar sobre o pé que recebe o tapa.<br>·Mover o pé ou saltitar.<br>·Pé elevado em tixiduli toca o chão. |
|                          |                           | ·Tengkong Bailian 360° + Quedilong<br>·Tengkong Bailian 540° + Quedilong                                                                                                                                              | ·Aterrissar em turnos.<br>·Apoio adicional ou queda.                                                              |
|                          | Entre Posturas Inertes    | ·Dishi Qianpeng Caijiao + 180° + Tixiduli<br>·Qianjutui Dishi Pingheng + 180° + Tixiduli<br>·Houchatui Dishi Pingheng + Bailianjiao + 180° + Tixiduli                                                                 | ·Balançar o tronco na conexão.<br>·Mover o pé ou saltitar.<br>·Grau de rotação incompleto.                        |
|                          |                           |                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                   |

Notas:

1. Em movimentos de salto seguidos por quedilong, o cálculo do grau de rotação é baseado no ângulo formado pela linha estendida entre os dedos do pé e o calcanhar do pé na direção do giro do corpo no momento do impulso e por aquela do pé da frente no momento da aterrissagem.
2. Em saltos com giros caindo em um pé, o cálculo do grau de rotação é baseado no ângulo formado pela linha estendida entre os dedos do pé e o calcanhar, do pé que aterrissa, no momento do impulso e por aquela no momento da aterrissagem.
3. Em conexões entre dois movimentos em 312A+324A e 312A+324C, o impulso deve ser feito após os dois pés terem aterrissado do salto anterior ao mesmo tempo.
4. Nenhum passo para frente deve ser dado nas conexões entre dois movimentos parados. O cálculo do grau de rotação é baseado no ângulo formado pela linha estendida entre os dedos do pé e o calcanhar antes do giro do corpo e por aquela depois dele.
5. Na aterrissagem em um pé, deverá ser o mesmo pé usado pra chutar e dar o tapa.

### 3.3.3 Confirmação de Movimentos Fora de Conformidade com Exigências para *Nandu* em Nanquan, Nandao e Nangun Opcionais (Tabela 4-6)

| <i>Nandu</i> | Tipo                           | Conteúdo                                                       | Fora de Conformidade com Exigências                                                                                                                |
|--------------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Nandu</i> | Técnicas de Membros Inferiores | ·Qiansaotui 540°<br>·Qiansaotui 900°                           | ·Grau de rotação incompleto.                                                                                                                       |
|              | Saltos                         | ·Xuanfengjiao 360°<br>·Xuanfengjiao 540°<br>·Xuanfengjiao 720° | ·Exceder quatro (4) passos para impulsão.<br>·Grau de rotação incompleto.<br>·Membro inferior que chuta para dentro não atinge a linha horizontal. |

| Nandu             | Tipo                      | Conteúdo                                                                                                                                                                     | Fora de Conformidade com Exigências                                                                                                                                                         |
|-------------------|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nandu             | Saltos                    | ·Tengkong Waibaitui 360°<br>·Tengkong Waibaitui 540°<br>·Tengkong Waibaitui 720°                                                                                             | ·Exceder quatro (4) passos para impulsão.<br>·Grau de rotação incompleto.<br>·Membro inferior que chuta para fora não atinge a linha horizontal.                                            |
|                   |                           | ·Yuandi Houkongfan                                                                                                                                                           | ·Mover os pés antes do impulso                                                                                                                                                              |
|                   |                           | ·Dantiao Houkongfan                                                                                                                                                          | ·Exceder dois (2) passos para impulsão.                                                                                                                                                     |
|                   |                           | ·Diantiao Houxuanfan 360°                                                                                                                                                    | ·Exceder dois (2) passos para impulsão.                                                                                                                                                     |
|                   |                           | ·Tengkong Feijiao                                                                                                                                                            | ·Exceder dois (2) passos para impulsão.<br>·Não é realizado no ar.<br>·Membro inferior que chuta não atinge a linha horizontal.                                                             |
|                   |                           | ·Tengkong Feijiao Zhuanti 180°                                                                                                                                               | ·Exceder um (1) passo para impulsão.<br>·Grau de rotação incompleto.                                                                                                                        |
|                   | Acrobacias                | ·Tengkong Shuangcechuai                                                                                                                                                      | ·Exceder quatro (4) passos para impulsão.<br>·Membros inferiores não atingem a linha horizontal a chutar.                                                                                   |
|                   |                           | ·Tengkong Pantui 360° Cepu                                                                                                                                                   | ·Exceder quatro (4) passos para impulsão.<br>·Grau de rotação incompleto.                                                                                                                   |
|                   |                           | ·Liyu Dating                                                                                                                                                                 | ·Não ficar com o corpo ereto após levantar.                                                                                                                                                 |
| Conexões de Nandu | Entre Dinâmicos e Inertes | ·Xuanfengjiao 360° + Diebu<br>·Xuanfengjiao 540° + Diebu<br>·Diantiao Houxuanfan 360° + Diebu                                                                                | ·Aterrissar em turnos.<br>·Definir a postura diebu depois de aterrissar.<br>·Mover os pés, saltitar, apoio adicional ou queda.                                                              |
|                   |                           | ·Yuandi Houkongfan + Diebu<br>·Dantiao Houkongfan + Diebu                                                                                                                    | ·Apoiar a mão no chão ao aterrissar depois do houkongfan.<br>·Aterrissar em turnos.<br>·Definir a postura diebu depois de aterrissar.<br>·Mover os pés, saltitar, apoio adicional ou queda. |
|                   |                           | ·Xuanfengjiao 720° + Mabú<br>·Tengkong Waibaitui 360° + Mabú<br>·Tengkong Waibaitui 540° + Mabú<br>·Tengkong Waibaitui 720° + Mabú                                           | ·Aterrissar em turnos.<br>·Mover os pés, saltitar, apoio adicional ou queda.                                                                                                                |
|                   |                           | ·Tengkong Feijiao + Tixiduli<br>·Tengkong Feijiao Zhuanti 180° + Tixiduli<br>·Xuanfengjiao 360° + Tixiduli<br>·Tengkong Waibaitui 360° + Tixiduli<br>·Liyu Dating + Tixiduli | ·Não aterrissar sobre o pé que chuta.<br>·Mover o pé ou saltitar.<br>·Pé elevado em tixiduli toca o chão.                                                                                   |

| <i>Nandu</i>             | Tipo               | Conteúdo                                                                                                                         | Fora de Conformidade com Exigências     |
|--------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| Conexões de <i>Nandu</i> | Entre <i>Nandu</i> | ·Xuanfengjiao 360° + Tengkong Feijiao<br>·Xuanfengjiao 360° + Dantiao Houkongfan<br>·Xuanfengjiao 360° + Dantiao Houxuanfan 360° | ·Exceder dois (2) passos para impulsão. |

Notas:

1. Em saltos com giro caindo em ambos os pés, o cálculo do grau de rotação é baseado no ângulo formado pela linha entre os dois pés no momento do impulso e por aquela no momento da aterrissagem.
2. Em saltos com giro caindo em um pé, o cálculo do grau de rotação é baseado no ângulo formado pela linha estendida entre os dedos do pé e o calcanhar desse pé no momento do impulso e por aquela no momento da aterrissagem.
3. Em rasteiras, o ângulo de todo o movimento de “varredura” deve ser levado em consideração para cálculo.
4. Em conexões entre dois movimentos em 323A+346B, 323A+312A e 323A+366C, o primeiro passo de impulso é aquele dado por qualquer pé após a aterrissagem do salto anterior.
5. Na aterrissagem em um pé, o pé que chuta e recebe o tapa deve ser o mesmo usado para aterrissar.
6. Conexões entre dinâmicos e inertes devem terminar em uma postura parada.

## CAPÍTULO 2 AVALIAÇÃO DE EVENTOS SEM EXIGÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA *NANDU*

### Parte 1 Avaliação de Qualidade de movimento

CrITÉrios de dedução são especificados nas tabelas 1-1, 1-2 e 1-3 para eventos opcionais no que diz respeito a erros em padrões para movimentos e na tabela 1-4 para outros erros em eventos opcionais (individuais) sem exigências específicas para *Nandu*.

### Parte 2 Avaliação de Desempenho Geral

#### 2.1 CrITÉrios para Determinação de Nível de Desempenho Geral e Dedução por Erros de Coreografia em Eventos Sem Exigências Específicas para *Nandu* (Tabela 5)

| NÍVEL      | CLASSE | PONTOS     | CRITÉRIOS                                                                                                                                                               |
|------------|--------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “SUPERIOR” |        | 5.00--4.81 | Movimentos Técnicos Corretos;<br>Direcionamento correto da força;                                                                                                       |
|            |        | 4.80--4.51 | Harmonia (coordenação) entre olhos e movimentos;                                                                                                                        |
|            |        | 4.50--4.21 | Harmonia (coordenação) entre corpo e movimento de pernas;<br>Harmonia (coordenação) entre corpo e equipamento;<br>Harmonia entre movimento e música;<br>Ritmo e estilo. |
| “MÉDIO”    |        | 4.20--3.81 | Elementos acima mencionados presentes em um grau razoavelmente bom                                                                                                      |
|            |        | 3.80--3.41 |                                                                                                                                                                         |
|            |        | 3.40--3.01 |                                                                                                                                                                         |
| “INFERIOR” |        | 3.00--2.51 | Falta dos elementos acima mencionados                                                                                                                                   |
|            |        | 2.50--2.01 |                                                                                                                                                                         |
|            |        | 2.00--1.51 |                                                                                                                                                                         |

## Parte 3 Avaliação de Eventos de Duplas

### 3.1 Critérios de Dedução e Erros para Qualidade de movimento em Eventos de Dupla (Tabela 6)

| Tipo                             | Erros para Dedução                                                                                                                                                                                                                                            | Cód. |
|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Outros Erros                     | Oscilar o tronco em duas direções opostas; mover um ou ambos os pés; saltitar.                                                                                                                                                                                | 70   |
|                                  | Dedução de 0.2 pontos por apoio adicional.                                                                                                                                                                                                                    | 71   |
|                                  | Dedução de 0.3 pontos por queda.                                                                                                                                                                                                                              | 72   |
|                                  | Equipamento escapa da mão ou toca o corpo.                                                                                                                                                                                                                    | 73   |
|                                  | Dedução de 0.2 pontos por quebrar equipamento.                                                                                                                                                                                                                | 74   |
|                                  | Dedução de 0.3 pontos por derrubar equipamento ou pendão da lança.                                                                                                                                                                                            | 75   |
|                                  | Lenço do facão, pingente da espada ou pendão da lança cai; mão ou corpo são presos enrolados ao lenço do facão, ao pingente da espada ou a aparato maleável; ornamento da vestimenta ou da cabeça cai; botões se abrem, vestimenta se rasga, tênis sai do pé. | 76   |
|                                  | Dedução de 0.2 pontos por deformação de equipamento.                                                                                                                                                                                                          | 77   |
|                                  | Qualquer parte do corpo toca o chão fora da área de competição.                                                                                                                                                                                               | 78   |
|                                  | Esquecer movimento.                                                                                                                                                                                                                                           | 79   |
| Técnica e Sincronia de Movimento | Ataque demasiadamente longe da área de mira.                                                                                                                                                                                                                  | 90   |
|                                  | Exceder 3 segundos em postura de finalização.                                                                                                                                                                                                                 | 91   |
|                                  | Exceder 3 segundos sem ataque ou defesa.                                                                                                                                                                                                                      | 92   |
|                                  | Erro de ataque ou defesa.                                                                                                                                                                                                                                     | 93   |
|                                  | Espera para atacar ou defender causada por falta de sincronia.                                                                                                                                                                                                | 94   |
|                                  | Golpear acidentalmente o parceiro.                                                                                                                                                                                                                            | 95   |

#### Notas:

1. “Equipamento toca o corpo” significa o equipamento manejado pelo competidor tocando o seu próprio corpo.
2. “Longe da área de mira” significa o corpo ou equipamento de quem ataca estarem muito longe do alvo.
3. Tempo limite é determinado em 3 segundos para as posturas paradas das posições de finalização e as quedas.
4. Tempo limite é determinado em 3 segundos para duração sem ataque e defesa.
5. “Erra no ataque ou defesa” se aplica a ambos os lados.
6. “Esperar” indica uma pausa ou interrupção forçada causada por qualquer lado adiantando ou atrasando um movimento por engano.
7. “Deformação do equipamento” significa uma curva de mais de 45°.
8. Equipamento tocando o chão fora do tapete ou qualquer parte do corpo passando além do espaço acima da área de competição não é considerado “fora do tapete”.
9. Todas as deduções têm valor de 0.1 pontos a não ser que seja especificado de outra forma.
10. Todas as deduções mencionadas acima, para todo erro cometido por um competidor em cada ocasião, serão somadas.

## Parte 4 Avaliação de Eventos de Grupo

### 4.1 Critérios de Dedução e Erros para Qualidade de movimento em Eventos de Grupo (Tabela 7)

| Tipo         | Erros para Dedução                                                                                                                                                                                                                                            | Cód. |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Outros Erros | Oscilar o tronco em duas direções opostas; mover um ou ambos os pés; saltitar.                                                                                                                                                                                | 70   |
|              | Dedução de 0.2 pontos por apoio adicional.                                                                                                                                                                                                                    | 71   |
|              | Dedução de 0.3 pontos por queda.                                                                                                                                                                                                                              | 72   |
|              | Equipamento escapa da mão, toca o corpo ou deforma.                                                                                                                                                                                                           | 73   |
|              | Dedução de 0.2 pontos por quebrar equipamento.                                                                                                                                                                                                                | 74   |
|              | Dedução de 0.3 pontos por derrubar equipamento.                                                                                                                                                                                                               | 75   |
|              | Lenço do facão, pingente da espada ou pendão da lança cai; mão ou corpo são presos enrolados ao lenço do facão, ao pingente da espada ou a aparato maleável; ornamento da vestimenta ou da cabeça cai; botões se abrem, vestimenta se rasga, tênis sai do pé. | 76   |
|              | Equilíbrio não é mantido por pelo menos dois (2) segundos.                                                                                                                                                                                                    | 77   |
|              | Qualquer parte do corpo toca o chão fora da área de competição.                                                                                                                                                                                               | 78   |
|              | Esquecer movimento.                                                                                                                                                                                                                                           | 79   |
| Técnica      | Postura e/ou técnica de membros inferiores fora dos padrões exigidos.                                                                                                                                                                                         | 96   |
|              | Salto e/ou acrobacia fora dos padrões exigidos.                                                                                                                                                                                                               | 97   |
|              | Técnica de manejo de equipamento fora dos padrões exigidos.                                                                                                                                                                                                   | 98   |
| Sincronia    | Movimento igual ou disposição do grupo fora de sincronia.                                                                                                                                                                                                     | 99   |
|              | Erro de ataque ou defesa.                                                                                                                                                                                                                                     | 93   |
|              | Espera para atacar ou defender.                                                                                                                                                                                                                               | 94   |
|              | Dedução de 0.2 pontos por golpear acidentalmente ou machucar o parceiro.                                                                                                                                                                                      | 95   |

Notas:

1. Todas as deduções têm valor de 0.1 a não ser que seja especificado de outra forma.
2. Todas as deduções acima mencionadas, para cada erro cometido por um competidor em cada ocasião, serão somadas.

## CAPÍTULO 3 EXIGÊNCIAS TÉCNICAS PARA OS MOVIMENTOS PRINCIPAIS NOS EVENTOS OPCIONAIS

### Parte 1 Eventos Opcionais do Norte

#### 1.1 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Changquan Opcional

##### 01 - *Tantui: TT*

Mantenha o membro inferior de suporte estendido ou levemente flexionado, enquanto chuta rapidamente com o outro membro inferior, que vai de flexionado para completamente estendido, o pé em flexão plantar, com a força do chute alcançando os dedos do pé.

##### 02 - *Chuitui: CT*

Mantenha o membro inferior de suporte estendido ou levemente flexionado, enquanto chuta para fora com o outro membro inferior lateralmente, que vai de flexionado para completamente estendido, o pé em flexão dorsal, acima da linha da cintura e os dedos do pé virados para dentro, com a força do chute alcançando a planta do pé.



### **03 - Housaotui: HST**

Eleve o calcanhar do membro inferior de suporte e abaixe-se em um agachamento completo. Com um giro do corpo para fora, mova o membro inferior estendido com uma força de varredura em um círculo completo ou maior, mantendo o contato do pé que varre no solo.

### **04 - Dingzhou: DZ**

Flexione o cotovelo e forme um punho, com o lado da palma para baixo. Golpeie com uma estocada do cotovelo lateral ou para frente, com a força alcançando sua ponta.

### **05 - Koutui Pingheng: KTPH**

Flexione o membro inferior de suporte e abaixe-se em um meio agachamento, até o nível horizontal.

Flexione o outro membro inferior e encaixe o pé atrás do joelho do membro inferior de suporte.

### **06 - Quan: Q**

Os cinco dedos são fortemente fechados, com a face do punho plana, e o polegar pressionado nas segundas falanges dos dedos indicador e médio.

### **07 - Zhang: Z**

O polegar é virado para fora ou flexionado, os outros dedos são mantidos juntos e estendidos, a mão é mantida em flexão dorsal.

### **08 - Gou: H**

Flexione o punho em flexão palmar com os cinco dedos segurados juntos.

### **86 - Gongbu: GB**

Flexione o membro inferior da frente, enquanto o membro inferior de trás estende, a planta de ambos os pés ficam totalmente no chão.

### **87 - Xubu: XB**

Flexione um membro inferior com o calcanhar mantido no solo, enquanto os dedos do pé do outro membro inferior estão apoiados no chão.

### **88 - Pubu: PB**

Flexione o joelho totalmente, com o glúteo próximo ao calcanhar, enquanto o outro membro inferior estende para fora próximo ao solo, a planta de ambos os pés ficam totalmente no chão.

## **1 2 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Jianshu Opcional**

### **1 - Cijian: CJ**

Fure para frente, membro superior alinhado com a espada, a força alcançando sua ponta.

### **2 - Guajian: GJ**

Mova a espada para cima em um círculo vertical na frente, e então para trás ou para baixo, a força alcançando o topo da lâmina.

### **3 - Liaojian: LJ**

Corte com a espada de baixo para cima, a força alcançando o topo da lâmina.

#### **4 - Dianjian: DJ**

Puxe o punho para trás para deixar a espada vertical e então a aponte subitamente para baixo na frente, a força alcançando sua ponta.

#### **5 - Pijian: PJ**

Erga a espada na vertical e corte para baixo, a força alcançando toda a lâmina.

#### **6 - Jiejian: JJ**

Bloqueie e golpeie inclinadamente para cima ou para baixo, a força alcançando o topo da lâmina.

#### **7 - Bengjian: BJ**

Puxe o punho para trás para cortar para cima com a espada rapidamente, a força alcançando sua ponta.

#### **8 - Jian Wanhua: JWH**

Com o punho como pivô, mova a espada em círculos verticais para frente e para baixo em ambos os lados próximos ao seu corpo, a força atingindo a ponta da espada.

#### **9 - Yizhong Pingheng: YZPH**

Um equilíbrio de longa duração.

**Buxing: 86 - Gongbu: GB / 87 - Xubu: XB / 88 - Pubu: PB (ver Tabela 2.2)**

#### **\* - Outras Exigências**

Sequência de Guajian passando por dentro, por fora e pelas costas.

### **1 3 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Daoshu Opcional**

#### **1 - Chantou: CT**

Com o facão apontando para baixo, mova-o em direção antihorária ao redor dos ombros, com as costas da lâmina próximas ao seu corpo.

#### **2 - Guonao: GN**

Com o facão apontando para baixo, mova-o em direção horária ao redor dos ombros, com as costas da lâmina próximas ao seu corpo.

#### **3 - Pidao: PD**

Erga o facão na vertical e corte para baixo, a força alcançando a parte afiada da lâmina.

#### **4 - Zhandao: ZD**

Corte com o facão horizontalmente no nível entre o ombro e a cabeça, com a força alcançando a parte afiada da lâmina.

#### **5 - Guadao: GD**

Erga o facão na vertical e mova-o em um círculo vertical para cima e trás ou para baixo e trás, com a lâmina próxima ao corpo e a força alcançando a parte frontal da lâmina.

#### **6 - Yundao: YD**

Mova o facão em círculos horizontais como uma nuvem sobre a cabeça ou em frente do seu corpo, com a força alcançando a parte de trás da lâmina.

#### **7 - Zhadao: ZD**

Fure com o facão diretamente para frente, membro superior alinhado com a lâmina e a força alcançando a ponta.

#### **8 - Beihuadao: BHD**

Com o punho como pivô, mova o facão em círculos verticais na frente e atrás, com a sua ponta apontando para baixo e suas costas próximas ao seu corpo, a força alcançando a lâmina.

**Buxing: 86 - Gongbu: GB / 87 - Xubu: XB / 88 - Pubu: PB (ver Tabela 2.2)**

#### **\* - Outras Exigências**

Sequência de Chantou e Guonao juntos.

### **1.4 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Qiangshu Opcional**

#### **1 - Lanqiang: LQ**

Mova a ponta da lança em arcos para fora, em um nível entre sua cabeça e seu quadril, a força alcançando a parte frontal da lança.

#### **2 - Naqiang: NQ**

Mova a ponta da lança em arcos para dentro, entre sua cabeça e quadril, a força alcançando a parte frontal da lança.

#### **3 - Zhaqiang: ZQ**

Fure com a lança diretamente para frente, com sua mão de trás tocando sua mão da frente e a força alcançando a ponta da lâmina da lança.

#### **4 - Chuanqiang: CQ**

Escorregue a lança para frente rapidamente, mantendo o cabo alinhado e próximo à sua garganta, cintura ou membro superior.

#### **5 - Bengqiang: BQ**

Incline a ponta da lança vigorosamente, para cima ou para a esquerda e direita em vibrações curtas, a força alcançando a ponta da lâmina da lança.

#### **6 - Dianqiang: DQ**

Mova a ponta da lança vigorosamente e um golpe rápido de cima para baixo, a força alcançando a ponta da lâmina da lança.

#### **7 - Wuhuaqiang: WHQ**

Mova a ponta da lança rapidamente em círculos verticais de cima para baixo, com o cabo próximo ao seu corpo.

#### **8 - Tiaoba: TB**

Golpeie para cima com o cabo da lança, a força alcançando a lateral do cabo.

**Buxing: 86 - Gongbu: GB / 87 - Xubu: XB / 88 - Pubu: PB (ver Tabela 2.2)**

#### **\* - Outras Exigências**

Três sequências de Lanqiang, Naqiang e Zhaqiang juntos.

### **1.5 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Gunshu Opcional**

#### **1 - Pigun: PG**

Mova a ponta do bastão com um golpe para baixo, a força alcançando a sua parte da frente.

#### **2 - Benggun: BG**

Incline a ponta do bastão vigorosamente, para cima ou para a direita e esquerda em vibrações curtas, a força alcançando a ponta.

#### **3 - Jiaogun: JG**

Mova a ponta ou cabo do bastão em círculos verticais para dentro ou para fora, em um nível entre sua cabeça e seus joelhos, com a força alcançando a extremidade utilizada no movimento.

#### **4 - Pinglungun: PLG**

Mova a ponta do bastão em movimentos para esquerda ou direita, em círculos horizontais maiores que 180° acima do nível do peito, com a força alcançando a parte frontal do bastão.

#### **5 - Yungun: YG**

Mova o bastão em um círculo horizontal acima ou em frente à sua cabeça, com a força alcançando a parte frontal do bastão.

#### **6 - Chuogun: CG**

Fure com a ponta ou cabo do bastão em um golpe diretamente para frente, a força alcançando extremidade do bastão utilizada para golpear.

#### **7 - Wuhuagun: WHG**

Mova a ponta do bastão rapidamente em círculos verticais de cima para baixo, com o cabo próximo ao seu corpo.

#### **8 - Tiliao Huagun: TLHG**

Mova o bastão rapidamente em círculos verticais de baixo para cima, próximos a ambos os lados do seu corpo.

**Buxing: 86 - Gongbu: GB / 87 - Xubu: XB / 88 - Pubu: PB (ver Tabela 2.2)**

#### **\* - Outras Exigências**

Sequência de três movimentos de Tiliao Huagun.

## **Parte 2      Eventos Opcionais de Internos**

### **2.1 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Taijiquan Opcional**

#### **1 - Lanquewei: LQW**

O membro superior que apara deve ser mantido arredondado e acima do nível do peito. Na postura gongbu, o joelho da perna da frente não deve passar dos dedos do pé. Mova ambas as mãos em uma curva, para um golpe suave. Quando mudando o centro de gravidade para trás, faça uma distinção clara entre o vazio e o cheio nos dois membros inferiores, e mantenha o tronco ereto. Mantenha ambos os membros superiores arredondados quando pressioná-los para frente, com o da frente mais baixo que o nível da boca. Mova ambos os membros superiores em arcos quando empurrá-los para baixo.

#### **2- Yemafengzong: YMFZ**

Quando separando as mãos mantenha ambos os membros superiores arredondados, com a mão da frente no nível entre sua cabeça e seus ombros. O joelho da frente não deve passar dos dedos do pé.

#### **3 - Louxiaobu: LXAB**

Mantenha os membros superiores arredondados enquanto passa a mão em volta do joelho. Empurre a mão para frente a partir da sua orelha. Não arraste o pé de trás nem flexione o membro inferior de suporte durante o passo para frente. O joelho da frente em uma postura gongbu não deve passar dos dedos do pé.

#### **4 - Yunshou: YS**

Com a cintura como pivô, mova ambas as mãos em círculo verticais na frente, em um nível abaixo das suas sobrancelhas, sem subidas e decidas súbitas do corpo.

#### **5 - Zuoyou Chuansuo: ZYCS**

Mantenha ambos os membros superiores arredondados, com uma mão amparando para cima e a outra empurrando para frente em uníssono, e a última em um nível entre os ombros e a cintura. Mantenha seus ombros e cotovelos caídos, sua cintura relaxada e seu glúteo para dentro.

#### **6 - Yanshou Gongchui: YSGC**

Com uma rotação interna do membro superior soque com o punho diretamente para frente com uma virada vinda das costelas, em um nível entre seu peito e sua cintura, com a força alcançando a extremidade da mão cerrada.

#### **7 - Daojuanhong: DJH**

Dê um passo curto para trás, com o corpo mantido estável - sem mover para cima ou para baixo ou inclinando para direita e esquerda -, e com a mão que empurra em um nível entre suas sobrancelhas e seus ombros.

#### **8 - Ban Lan Chui: BLC**

Mantenha o cotovelo flexionado nos desvios e bloqueios, com a mão se movendo em curvas aparentes ao invés de linhas retas. Giros do corpo devem ser apropriadamente coordenados com movimentos do membro superior.

**Buxing: 86 - Gongbu: GB / 87 - Xubu: XB / 88 - Pubu: PB (ver Tabela 2.2)**

#### **\* - Outras Exigências**

Duas técnicas de membros inferiores dentre Fenjiao, Dengjiao, Paijiao, Bailianjiao e Quedilong.

## **2.2 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Taijijian Opcional**

### **1 - Cijian: CJ**

Fure com a espada diretamente para frente, com o membro superior em alinhamento e a força alcançando a ponta da espada.

### **2 - Guajian: GJ**

Mova a espada para cima em um círculo vertical na frente, e então para trás ou para baixo, a força alcançando o topo da lâmina.

### **3 - Liaojian: LJ**

Corte com a espada de baixo para cima, a força alcançando o topo da lâmina.

### **4 - Dianjian: DJ**

Erga a espada e eleve o punho para apontar a espada para baixo, com a força alcançando a ponta da espada.

### **5 - Pijian: PJ**

Erga a espada e mova-a para baixo em um movimento cortante, com a força alcançando a lâmina.

### **6 - Jiejian: JJ**

Bloqueie com a espada em um golpe inclinado para cima ou um giro para baixo, com a força alcançando a parte frontal da lâmina.

### **7 - Mojian: MJ**

Com a espada mantida na horizontal, puxe-a para trás em uma curva, em um nível entre seu peito e seu abdômen, com a força alcançando a lâmina da espada.

### **8 - Jiaojian: JJ**

Com a espada na horizontal e o cotovelo levemente flexionado, gire a ponta da espada em círculos verticais pequenos, com a força alcançando a parte frontal da lâmina.

**Buxing: 86 - Gongbu: GB / 87 - Xubu: XB / 88 - Pubu: PB (ver Tabela 2.2)**

## **Parte 3 Eventos Opcionais do Sul**

### **3.1 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Nanquan Opcional**

#### **1 - Qilongbu: QLB**

Flexione um membro inferior em um meio agachamento e levante o calcanhar do outro membro inferior, com o seu joelho próximo ao chão e a perna mantida paralela ao chão, e os membros inferiores separados por aproximadamente dois pés e meio de distância.

## **2 - Diebu: DB**

Para a postura simples flexione um membro inferior em um agachamento e apoie o outro joelho no chão, com a parte interna da perna tocando o solo. Para a postura dupla apoie em ambos os joelhos mantendo a parte interna das pernas próximas entre si e apoiadas no chão.

## **3 - Qilinbu: QLB**

Mova dois passos em diagonal cruzando os membros inferiores rapidamente, apoiando os pés firmemente no solo direcionando a força para passada, e não simplesmente batendo os pés no chão.

## **4 - Huzhao: HZ**

Separe os dedos e flexione as articulações interfalângicas. Com excessão ao polegar, hiperestenda as articulações metacarpofalângicas para expor a palma.

## **5 - Guagaiquan: GGQ**

Mova o membro superior da frente de cima para baixo com a força alcançando o dorso da mão cerrada, seguido de um golpe com o membro superior de trás em mesmo sentido com a força alcançando a extremidade da mão cerrada.

## **6 - Paoquan: PQ**

O golpe deve ser realizado em uma curva para cima em um movimento, com a força alcançando o lado do punho onde está o polegar.

## **7 - Gunqiao: GQ**

Estenda o antebraço para frente e para baixo com uma rotação interna, a força alcançando a parte interna do antebraço.

## **8 - Hengdingtui: HDT**

Com o pé em flexão dorsal, estenda o membro inferior para um chute lateral cruzando o corpo, com a força alcançando a planta do pé.

**Buxing: 86 - Gongbu: GB / 87 - Xubu: XB / 88 - Pubu: PB (ver Tabela 2.2)**

## **3.2 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Nandao Opcional**

### **1 - Chantou: CT**

Com o facão apontando para baixo, mova-o em direção anti-horária ao redor dos ombros, com as costas da lâmina próximas ao seu corpo.

### **2 - Guonao: GN**

Com o facão apontando para baixo, mova-o em direção horária ao redor dos ombros, com as costas da lâmina próximas ao seu corpo.

### **3 - Pidao: PD**

Erga o facão e mova-o para baixo em um movimento de fatiar, com a força alcançando a parte afiada da lâmina e seu membro superior alinhado com o facão.

#### **4 - Modao: MD**

Com a parte afiada apontando para a esquerda/direita, puxe o facão para trás em uma curva para frente e esquerda/direita, em um nível entre o seu peito e seu abdômen, com a força alcançando a parte afiada da lâmina.

#### **5 - Gedao: GD**

Com a ponta apontando para cima/baixo, mova o facão para esquerda/direita em um movimento de bloqueio, com a força atingindo a lâmina do facão.

#### **6 - Jiedao: JD**

Bloqueie com a parte afiada do facão em um movimento para cima ou para baixo cruzando o corpo, com a força alcançando a parte da frente da lâmina.

#### **7 - Saodao: SD**

Com a parte afiada da lâmina virada para a esquerda/direita, mova o facão em um movimento de corte horizontal, primeiro para frente e então para a esquerda/direita no nível do tornozelo, com a força alcançando a parte afiada.

#### **8 - Jianwan Huadao: JWHD**

Gire o punho para mover a ponta do facão em uma figura de 8, próxima a ambos os lados do seu corpo, com uma distinção clara no movimento entre o lado cego e o lado afiado da lâmina.

**Buxing: 86 - Gongbu: GB / 87 - Xubu: XB (ver Tabela 2.2) / 88 - Qilongbu: QLB (ver 3.1)**

#### **\* - Outras Exigências**

Sequência de Chantou e Guonao juntos.

### **3.3 Exigências Técnicas para Movimentos Principais em Nangun Opcional**

#### **1 - Pigun: PG**

Segurando o bastão em ambas as mãos, traga-o para baixo com um forte movimento de corte, com a força alcançando a parte frontal do bastão.

#### **2 - Benggun: BG**

Segurando o bastão em ambas as mãos, puxe-o para trás com a mão da frente, flexionando o cotovelo, enquanto a mão de trás empurra para frente para girar o bastão para cima ou para direita e esquerda, a força alcançando a ponta do bastão.

#### **3 - Jiaogun: JG**

Mova a ponta de cima ou de baixo do bastão em círculos verticais em sentido horário ou anti-horário, em um nível entre os seus ombros e seus joelhos, com a força alcançando a ponta de cima ou de baixo.

#### **4 - Gunyagun: GYG**

Segurando o bastão em ambas as mãos, puxe-o para trás e pressione-o acima de suas coxas com uma rotação externa do membro superior da frente, o lado da palma para cima, com a força alcançando a parte frontal do bastão.



**5 - Gegun: GG**

Com o bastão erguido verticalmente a frente, mova-o para esquerda e direita com um movimento de bloqueio, com a força alcançando todo o bastão.

**6 - Jigun: JG**

Segurando o bastão com ambas as mãos, mova sua ponta ou cabo para esquerda e direita em golpes horizontais, com a força alcançando a extremidade do bastão.

**7 - Dinggun: DG**

Segurando o bastão em ambas as mãos na frente, o cabo virado para baixo, empurre o bastão para frente, com a força alcançando sua ponta.

**8 - Paogun: PG**

Segurando o bastão em ambas as mãos, golpeie com ele para cima, com a força alcançando sua ponta.

**Buxing: 86 - Gongbu: GB / 87 - Xubu: XB (ver Tabela 2.2) / 88 - Qilongbu: QLB (ver 3.1)**

## CAPÍTULO 4 MISCÊLANEA

### Parte 1 Protocolo para Competição de *Taolu* de Wushu

#### 1.1 Saudação Punho e Palma

Em uma posição em pé com os pés juntos, coloque o punho direito contra a parte de cima da palma esquerda, com as articulações metacarpofalângicas da primeira na base dos dedos da última, na frente e a 20-30 cm de distância do peito.

#### 1.2 Saudação com Facão

Em uma posição em pé com os pés juntos e o facão segurado na mão esquerda, flexione o cotovelo para colocar o facão cruzando o peito com a parte afiada virada para cima, a falange proximal do polegar da mão esquerda em contato com o centro da palma direita e as duas mãos a 20-30 cm de distância do peito.

#### 1.3 Saudação com Espada

Em uma posição em pé com os pés juntos e a espada segurada na mão esquerda, flexione o cotovelo para trazer a lâmina cruzando o peito e perto da parte exterior do antebraço, com o lado ulnário da palma direita na base do dedo indicador esquerdo e as duas mãos a 20-30 cm de distância do peito.

#### 1.4 Saudação com Lança ou Bastão

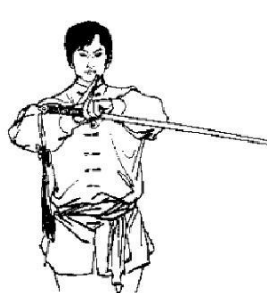
Em uma posição em pé com os pés juntos e ambos os membros superiores flexionados no cotovelo e em frente ao peito, segure a lança ou bastão na vertical na mão direita no primeiro terço do comprimento a partir do cabo, enquanto a palma esquerda é colocada na falange proximal do polegar da mão direita, com as duas mãos a 20-30 cm de distância do peito.



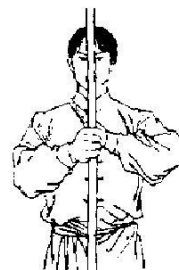
Saudação  
Punho e Palma



Saudação  
com Facão



Saudação  
com Espada



Saudação com Lança  
ou Bastão

Notas:

1. Para rotinas com equipamentos duplos, ambos devem ser segurados em uma mão para uma saudação com facão, espada, lança ou bastão. Se isso não for prático, segure os equipamentos em ambas as mãos e olhe para o árbitro principal, na forma de uma saudação com os olhos.
2. Quando um oficial quiser inspecionar um equipamento, o competidor deve entregá-lo na vertical para ele, com a ponta apontando para baixo no caso de um equipamento menor, e para cima, no caso de um longo.

## **Parte 2 Uniformes de Competição de *Taolu* de Wushu**

### **2.1 Padrão de Uniformes para Eventos do Norte**



### **2.2 Padrão de Uniformes para Eventos de Internos**



### **2.3 Padrão de Uniformes para Eventos do Sul**



## **2.4 Exigências em Geral**

2.4.1 Padrões e especificações para changquan, taijiquan, taijijian, daoshu, jianshu, qiangshu, gunshu e eventos de duplas:

2.4.1.1 Um blusão com gola para cima estilo chinesa e sete botões de pano de encaixe na frente, e mangas curtas ou longas; e para taijiquan e taijijian, um blusão com mangas longas de um comprimento não excedendo, com os membros superiores para baixo, a ponta dos polegares de quem usa; 2.4.1.2 Mangas em estilo bufante franzidas nos punhos;

2.4.1.3 Calça estilo chinesa com cintura estilo ocidental e entreperna adequada;

2.4.1.4 De qualquer material em qualquer cor, que deve ser uniforme;

2.4.1.5 Viés de 3 cm de largura para todo o traje, talvez de material diferente e em uma cor única diferente; e

2.4.1.6 Uma faixa (exceto para taijiquan e taijijian), talvez de material diferente e em uma cor única diferente.

2.4.2. Para eventos do Sul

2.4.2.1 Um blusão sem gola com sete botões de pano de encaixe de estilo chinês na frente, e com mangas curtas para mulheres e sem mangas para homens;

2.4.2.2 Calças em estilo chinês;

2.4.2.3 De qualquer material em qualquer cor única, que deve ser uniforme;

2.4.2.4 Viés de 1 cm de largura para todo o traje, talvez de material diferente e em uma cor única diferente; e

2.4.2.5 Uma faixa, talvez de material diferente e em uma cor única diferente.

2.4.3 Todos os trajes podem ser de qualquer material de escolha de quem usa, talvez com designs adicionais para vários modelos.

## **Parte 3 Fichas para Uso Geral em Competição de *Taolu* de Wushu**

### 3.1 Ficha de Inscrição de Competição de Taolu de Wushu (Tabela 8)

#### Ficha de Inscrição de Competição de Taolu de Wushu

Associação: Time Masculino/Feminino do(a) \_\_\_\_\_

Líder do Time: Nome: \_\_\_\_\_ Sobrenome: \_\_\_\_\_ Masc./Fem. \_\_\_\_\_

Técnico: Nome: \_\_\_\_\_ Sobrenome: \_\_\_\_\_ Masc./Fem. \_\_\_\_\_

Médico: Nome: \_\_\_\_\_ Sobrenome: \_\_\_\_\_ Masc./Fem. \_\_\_\_\_

| Nº                | Nome | Data de Nasc. | Eventos de Competição |             |              |             |               |                |             |             |                     |                |                   |                  |
|-------------------|------|---------------|-----------------------|-------------|--------------|-------------|---------------|----------------|-------------|-------------|---------------------|----------------|-------------------|------------------|
|                   |      |               | Eventos do Norte      |             |              |             |               | Eventos do Sul |             |             | Eventos de Internos |                | Eventos de Duplas |                  |
|                   |      |               | Chang-<br>quan        | Dao-<br>shu | Jian-<br>shu | Gun-<br>shu | Qiang-<br>shu | Nan-<br>quan   | Nan-<br>dao | Nan-<br>gun | Taiji-<br>quan      | Taiji-<br>jian | Itens             | Nome do Parceiro |
| 1                 |      |               |                       |             |              |             |               |                |             |             |                     |                |                   |                  |
| 2                 |      |               |                       |             |              |             |               |                |             |             |                     |                |                   |                  |
| 3                 |      |               |                       |             |              |             |               |                |             |             |                     |                |                   |                  |
| 4                 |      |               |                       |             |              |             |               |                |             |             |                     |                |                   |                  |
| 5                 |      |               |                       |             |              |             |               |                |             |             |                     |                |                   |                  |
| 6                 |      |               |                       |             |              |             |               |                |             |             |                     |                |                   |                  |
| 7                 |      |               |                       |             |              |             |               |                |             |             |                     |                |                   |                  |
| 8                 |      |               |                       |             |              |             |               |                |             |             |                     |                |                   |                  |
| Eventos de Grupos |      |               |                       |             |              |             |               | Observações    |             |             |                     |                |                   |                  |

Impressa pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

#### Notas:

1. Por favor marque "O" na coluna do evento. Para eventos de dupla, por favor discriminar o nome do parceiro.
2. O formulário de inscrição deve ser impresso em duas cópias, uma para ser submetida à organização anfitriã e a outra para o organizador.
3. Especificações: Papel A4 e fonte de tamanho 10.
4. Os eventos podem variar com as Regras de diferentes competições.

Carimbo oficial da Associação

Assinatura do Presidente/Secretário Geral

Data: \_\_\_\_ (ano)/ \_\_\_\_ (mês)/ \_\_\_\_ (dia)

### 3.2 Ficha de Requerimento & Avaliação para *Nandu* de *Taolu* Opcional (Tabela 9)

Ficha de Requerimento e Avaliação para *Nandu* de *Taolu* Opcional

Associação: \_\_\_\_\_  
 Nome: \_\_\_\_\_ Sobrenome: \_\_\_\_\_ Masc./Fem. \_\_\_\_\_  
 Altura: \_\_\_\_\_ cm

| <i>Nandu</i> , Conexões de <i>Nandu</i> e Inovações           Evento: _____ |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               |                         |  |  |                |  |  |  |
|-----------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|-------------------|--|--|--|-------------------------------|-------------------------|--|--|----------------|--|--|--|
| 1ª PARTE                                                                    |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               |                         |  |  |                |  |  |  |
|                                                                             |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               |                         |  |  |                |  |  |  |
|                                                                             |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               |                         |  |  |                |  |  |  |
| 2ª PARTE                                                                    |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               |                         |  |  |                |  |  |  |
|                                                                             |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               |                         |  |  |                |  |  |  |
|                                                                             |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               |                         |  |  |                |  |  |  |
| 3ª PARTE                                                                    |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               |                         |  |  |                |  |  |  |
|                                                                             |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               |                         |  |  |                |  |  |  |
|                                                                             |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               |                         |  |  |                |  |  |  |
| 4ª PARTE                                                                    |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               |                         |  |  |                |  |  |  |
|                                                                             |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               |                         |  |  |                |  |  |  |
|                                                                             |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               |                         |  |  |                |  |  |  |
| VALOR TOTAL                                                                 |  |  |  |  | Para <i>Nandu</i> |  |  |  | Para Conexões de <i>Nandu</i> |                         |  |  | Para Inovações |  |  |  |
| Assinatura do Técnico                                                       |  |  |  |  |                   |  |  |  |                               | Informação para Contato |  |  |                |  |  |  |

Impressa pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

Nota: O valor de *nandu*, conexões de *nandu* e inovações em uma rotina deve ser calculado antes de ser preenchido na ficha – movimento por movimento nos quadrinhos da esquerda pra direita. Dentro de cada Parte, o quadro superior é para ser preenchido com o código do *nandu*, o quadro do meio com o valor correspondente, e o quadro inferior com a nota dada pelo árbitro em exercício quando nenhum sistema de pontuação eletrônico estiver disponível.

### 3.3 Ficha de Requerimento & Avaliação para Movimentos Obrigatórios de *Taolu* Opcional (Tabela 10)

Ficha de Requerimento e Avaliação para Movimentos Obrigatórios de *Taolu* Opcional

Associação: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Sobrenome: \_\_\_\_\_ Masc./Fem. \_\_\_\_\_

Altura: \_\_\_\_\_ cm

| Requerimento para Movimentos Obrigatórios |                         |  |  |  |  |  |                         |  |  | Evento: _____ |  |  |  |
|-------------------------------------------|-------------------------|--|--|--|--|--|-------------------------|--|--|---------------|--|--|--|
| 1 <sup>a</sup><br>PARTE                   | Movimentos Obrigatórios |  |  |  |  |  |                         |  |  |               |  |  |  |
|                                           | Avaliação               |  |  |  |  |  |                         |  |  |               |  |  |  |
| 2 <sup>a</sup><br>PARTE                   | Movimentos Obrigatórios |  |  |  |  |  |                         |  |  |               |  |  |  |
|                                           | Avaliação               |  |  |  |  |  |                         |  |  |               |  |  |  |
| 3 <sup>a</sup><br>PARTE                   | Movimentos Obrigatórios |  |  |  |  |  |                         |  |  |               |  |  |  |
|                                           | Avaliação               |  |  |  |  |  |                         |  |  |               |  |  |  |
| 4 <sup>a</sup><br>PARTE                   | Movimentos Obrigatórios |  |  |  |  |  |                         |  |  |               |  |  |  |
|                                           | Avaliação               |  |  |  |  |  |                         |  |  |               |  |  |  |
| Dedução Total para Coreografia            |                         |  |  |  |  |  |                         |  |  |               |  |  |  |
| Assinatura do Técnico                     |                         |  |  |  |  |  | Informação para Contato |  |  |               |  |  |  |

Impressa pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

Nota: Preencha os movimentos Obrigatórios em sequência, nos quadrinhos da esquerda para direita dentro da cada Parte.

### 3.4 Ficha de Requerimento & Avaliação para Inovações em *Taolu* Opcional (Tabela 11)

Ficha de Requerimento & Avaliação para Inovações em *Taolu* Opcional

|                                             |                                                       |                                              |              |      |  |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------|--------------|------|--|
| ASSOCIAÇÃO                                  |                                                       | NOME                                         |              | SEXO |  |
| EVENTO                                      |                                                       |                                              | TÉCNICO      |      |  |
| Movimentos                                  |                                                       |                                              |              |      |  |
| Seqüência de Ações                          | (Fotos ou desenhos em seqüência podem ser anexados)   |                                              |              |      |  |
| Explicações Sobre os Pontos de <i>Nandu</i> |                                                       |                                              |              |      |  |
| Materiais em Vídeo                          | Já submetido para _____<br>A ser submetido para _____ |                                              |              |      |  |
| Resultados da Verificação                   | Nome do Movimento                                     |                                              | Votos Totais |      |  |
|                                             | <i>Nandu</i>                                          |                                              | A Favor      |      |  |
|                                             | Valor do <i>Nandu</i>                                 | (Tanto para movimentos quanto para conexões) | Contra       |      |  |
|                                             | Código do <i>Nandu</i>                                | (Tanto para movimentos quanto para conexões) | Abstenções   |      |  |
|                                             | Critérios para Não-reconhecimento                     |                                              |              |      |  |
| Assinaturas dos Avaliadores                 |                                                       |                                              |              |      |  |
| Assinatura do Moderador                     |                                                       |                                              |              |      |  |

Impressa pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

Carimbo Oficial da  
Associação Requerente

Data: \_\_\_\_ (ano)/ \_\_\_\_ (mês)/ \_\_\_\_ (dia)



### 3.5 Tabelas de Pontuação para Eventos Sem o Sistema de Pontuação Eletrônico

#### 3.5.1 Tabela de Pontuação para Qualidade de movimento (Tabela 12-1)

Tabela de Pontuação para Qualidade de movimento

Evento: \_\_\_\_\_ Série N° \_\_\_\_\_ Área de Competição N° \_\_\_\_\_

Bateria N° \_\_\_\_\_ Árbitro N° \_\_\_\_\_

| N° | Código de Dedução para Erros |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Pontos Deduzidos | Nota Parcial |
|----|------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|------------------|--------------|
|    |                              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |

Impressa pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

Notas:

1. Preencha cada erro do competidor em padrões para movimentos e outros erros um por um em ordem periódica, nos quadrinhos superiores dentro de cada Parte. Os valores correspondentes para dedução serão marcados nos quadrinhos inferiores.
2. Da ficha grande mostrada acima, cada árbitro deverá fazer uma ficha pequena conforme mostrada abaixo para cada competidor. Imediatamente após sua apresentação, o árbitro deverá copiar seus resultados da ficha grande para a ficha pequena, que será entregue para o escrivão para cálculo dos resultados gerais por métodos como os fornecidos nas Regras.

Evento: \_\_\_\_\_ Série N° \_\_\_\_\_ Área de Competição N° \_\_\_\_\_

Bateria N° \_\_\_\_\_ Árbitro N° \_\_\_\_\_

| N° | Código de Dedução para Erros |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Pontos Deduzidos | Nota Parcial |
|----|------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|------------------|--------------|
|    |                              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |

### 3.5.2 Tabela de Pontuação para Desempenho Geral (Tabela 12-2)

Tabela de Pontuação para Desempenho Geral

Evento: \_\_\_\_\_ Série Nº: \_\_\_\_\_ Área de Competição Nº: \_\_\_\_\_

Bateria Nº: \_\_\_\_\_ Árbitro Nº: \_\_\_\_\_

| Nº | Pontos de Determinação de Nível | Código de Dedução para Erros de Coreografia |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Pontos Deduzidos | Nota Parcial |
|----|---------------------------------|---------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|------------------|--------------|
|    |                                 |                                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                                 |                                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                                 |                                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                                 |                                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                                 |                                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                                 |                                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                                 |                                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                                 |                                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                                 |                                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |
|    |                                 |                                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |

Impressa pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

Notas:

1. Preencha os pontos de determinação de nível de um competidor nos quadrinhos maiores de acordo com sua apresentação na competição, e preencha seus erros de coreografia, se houver, um por um da esquerda pra direita, nos quadrinhos superiores dentro de cada Parte. Os valores correspondentes para dedução são gravados nos quadrinhos inferiores.
2. Da ficha grande mostrada acima, cada árbitro deve fazer uma pequena ficha conforme mostrada abaixo para cada competidor. Imediatamente após sua apresentação, o árbitro deve copiar seus resultados da ficha grande para a ficha pequena, que deve ser entregue para o escrivão para cálculo dos resultados gerais por métodos como os fornecidos nas Regras.

Evento: \_\_\_\_\_ Série Nº: \_\_\_\_\_ Área de competição Nº: \_\_\_\_\_

Bateria Nº: \_\_\_\_\_ Árbitro Nº: \_\_\_\_\_

| Nº | Pontos de Determinação de Nível | Código de Dedução para Erros de Coreografia |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Pontos Deduzidos | Nota Parcial |
|----|---------------------------------|---------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|------------------|--------------|
|    |                                 |                                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                  |              |

### 3.5.3 Tabela de Pontuação para *Nandu* (Tabela 12-3)

Tabela de Pontuação para *Nandu*

Evento: \_\_\_\_\_ Série Nº: \_\_\_\_\_ Área de Competição Nº: \_\_\_\_\_

Bateria Nº: \_\_\_\_\_

Árbitro Nº: \_\_\_\_\_

| Nº | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | Nota Parcial |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|--------------|
|    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |              |
|    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |              |
|    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |              |
|    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |              |
|    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |              |
|    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |              |
|    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |              |
|    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |              |
|    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |              |
|    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |              |

Impressa pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

Notas:

- Essa ficha deve ser usada em conjunto com a Ficha de Requerimento e Avaliação para *Nandu de Taolu* Opcional. Os algarismos arábicos indicam o *nandu* a ser confirmado.
- De acordo com o desempenho do competidor, o *nandu* deverá ser confirmado na ordem dada na “Ficha de Requerimento e Avaliação para *Nandu de Taolu* Opcional” que ele(a) forneceu. Marcas para confirmação ou não-confirmação devem ser feitas nos quadrinhos menores acima da linha pontilhada, com os valores correspondentes gravados nos quadrinhos abaixo deles. As marcas podem ser de escolha do árbitro, mas elas devem ser uniformes.
- Da ficha grande conforme a mostrada acima, cada árbitro deve fazer uma pequena ficha conforme mostrada abaixo para cada competidor. Imediatamente após sua apresentação, o árbitro deve copiar seus resultados da ficha grande para a ficha pequena, que deve ser entregue para o escrivão para cálculo dos resultados gerais por métodos como os fornecidos nas Regras.

Evento: \_\_\_\_\_ Série Nº: \_\_\_\_\_ Área de Competição Nº: \_\_\_\_\_

Bateria Nº: \_\_\_\_\_

Árbitro Nº: \_\_\_\_\_

| Nº | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | Nota Parcial |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|--------------|
|    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |              |
|    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |              |

### 3.5.4 Tabela de Pontuação para Eventos Opcionais (Tabela 12-4)

Tabela de Pontuação para Eventos Opcionais

Evento: \_\_\_\_\_ Área de Competição N°: \_\_\_\_\_ Série N°: \_\_\_\_\_ Bateria N°: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ (m)/(d) \_\_\_\_\_

| N° | Asso-<br>ciação | Nome | Duração<br>da<br>Perfor-<br>mance | Qualidade<br>de Movimen-<br>tos | Pontuação<br>Parcial | Grau de<br>Dificul-<br>dade | Nota<br>Parcial | Desempenho Geral |                                                | Pontuação<br>Parcial | Total | Dedução<br>do<br>Árbitro<br>Princi-<br>pal | Nota<br>Final |
|----|-----------------|------|-----------------------------------|---------------------------------|----------------------|-----------------------------|-----------------|------------------|------------------------------------------------|----------------------|-------|--------------------------------------------|---------------|
|    |                 |      |                                   | Código de<br>Dedução            |                      | Registro<br>Confirmado      |                 | Nível            | Código de Dedução para<br>Erros de Coreografia |                      |       |                                            |               |
| 1  |                 |      |                                   |                                 |                      |                             |                 |                  |                                                |                      |       |                                            |               |
| 2  |                 |      |                                   |                                 |                      |                             |                 |                  |                                                |                      |       |                                            |               |
| 3  |                 |      |                                   |                                 |                      |                             |                 |                  |                                                |                      |       |                                            |               |
| 4  |                 |      |                                   |                                 |                      |                             |                 |                  |                                                |                      |       |                                            |               |
| 5  |                 |      |                                   |                                 |                      |                             |                 |                  |                                                |                      |       |                                            |               |
| 6  |                 |      |                                   |                                 |                      |                             |                 |                  |                                                |                      |       |                                            |               |
| 7  |                 |      |                                   |                                 |                      |                             |                 |                  |                                                |                      |       |                                            |               |
| 8  |                 |      |                                   |                                 |                      |                             |                 |                  |                                                |                      |       |                                            |               |
| 9  |                 |      |                                   |                                 |                      |                             |                 |                  |                                                |                      |       |                                            |               |
| 10 |                 |      |                                   |                                 |                      |                             |                 |                  |                                                |                      |       |                                            |               |

Impressa pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

Chefe Registrador: \_\_\_\_\_ Escrivão: \_\_\_\_\_ Árbitro Principal: \_\_\_\_\_

#### Notas:

1. Após coletar as tabelas de pontuação menores entregues pelos árbitros, o escrivão deve, de acordo com os métodos de cálculo de nota parcial conforme fornecidos nas Regras, manter um registro dos códigos de dedução para qualidade de movimento (Grupo A), dos pontos de classificação e dedução para erros de coreografia e para desempenho geral (Grupo B), e de *nandu* confirmados ou não-confirmados (Grupo C).
2. Na manutenção desses registros, o sinal de “/” pode ser usado para separar algarismos ou marcas, como em “10/30”, “√/×” e “80/82”.

### 3.5.5 Tabela de Pontuação para Eventos Sem Exigências Específicas para *Nandu* (Tabela 12-5)

Tabela de Pontuação para Eventos Sem Exigências Específicas para *Nandu*

Evento: \_\_\_\_\_ Área de Competição No. \_\_\_\_ Série No. \_\_\_\_ Bateria No. \_\_\_\_ Date: \_\_\_\_ (m)/(d) \_\_\_\_

| Nº | Asso-<br>ciação | Nome/ Evento | Duração<br>da Per-<br>formance | Qualidade<br>de Movi-<br>mentos | Nota<br>Parcial | Desempenho Geral |                                                        | Nota<br>Parcial | Total | Dedução<br>do<br>Árbitro<br>Prin-<br>cipal | Nota<br>Final |
|----|-----------------|--------------|--------------------------------|---------------------------------|-----------------|------------------|--------------------------------------------------------|-----------------|-------|--------------------------------------------|---------------|
|    |                 |              |                                | Código<br>de De-<br>dução       |                 | Nível            | Código de<br>Dedução para<br>Erros de Co-<br>reografia |                 |       |                                            |               |
| 1  |                 |              |                                |                                 |                 |                  |                                                        |                 |       |                                            |               |
| 2  |                 |              |                                |                                 |                 |                  |                                                        |                 |       |                                            |               |
| 3  |                 |              |                                |                                 |                 |                  |                                                        |                 |       |                                            |               |
| 4  |                 |              |                                |                                 |                 |                  |                                                        |                 |       |                                            |               |
| 5  |                 |              |                                |                                 |                 |                  |                                                        |                 |       |                                            |               |
| 6  |                 |              |                                |                                 |                 |                  |                                                        |                 |       |                                            |               |
| 7  |                 |              |                                |                                 |                 |                  |                                                        |                 |       |                                            |               |
| 8  |                 |              |                                |                                 |                 |                  |                                                        |                 |       |                                            |               |
| 9  |                 |              |                                |                                 |                 |                  |                                                        |                 |       |                                            |               |
| 10 |                 |              |                                |                                 |                 |                  |                                                        |                 |       |                                            |               |

Impressa pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

Chefe Registrador: \_\_\_\_\_ Escrivão: \_\_\_\_\_ Árbitro Principal: \_\_\_\_\_

#### Notas:

1. Após coletar as tabelas de pontuação menores entregues pelos árbitros, o escrivão deve, de acordo com os métodos de cálculo de nota parcial conforme fornecidos nas Regras, manter um registro dos códigos de dedução para qualidade de movimento (Grupo A), da média dos pontos para desempenho geral (Grupo B), e dos códigos de dedução para erros de coreografia.
2. Na manutenção desses registros, o sinal de “/” pode ser usado para separar algarismos e marcas, como em “10/30”, “√/×” e “80/82”.

### 3.6 Tabela de Pontuação Master para Competição de *Taolu* (Tabela 13)

Tabela de Pontuação Master para Competição de *Taolu*

| Asso-<br>ciação | Nº | Nome | Resultados de Competição |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |
|-----------------|----|------|--------------------------|--|--|--|--|-------------------|--|--|------------------------|--|---------------------|---------|---------------------|------------------|----------------------|
|                 |    |      | Eventos do Norte         |  |  |  |  | Eventos do<br>Sul |  |  | Eventos de<br>Internos |  | Eventos<br>De Dupla | Ligados | Eventos<br>de Grupo | Total do<br>Time | Colocação<br>do Time |
|                 |    |      |                          |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |
|                 | 1  |      |                          |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |
|                 | 2  |      |                          |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |
|                 | 3  |      |                          |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |
|                 | 4  |      |                          |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |
|                 | 5  |      |                          |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |
|                 | 6  |      |                          |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |
|                 | 1  |      |                          |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |
|                 | 2  |      |                          |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |
|                 | 3  |      |                          |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |
|                 | 4  |      |                          |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |
|                 | 5  |      |                          |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |
|                 | 6  |      |                          |  |  |  |  |                   |  |  |                        |  |                     |         |                     |                  |                      |

Impressa pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

Chefe Organizador-Escritor: \_\_\_\_\_ Escritor: \_\_\_\_\_

Notas:

1. No registro de um resultado, a nota e a classificação podem ser colocadas no mesmo quadrinho, para serem separadas por uma barra “/”.
2. Os eventos e o número de participantes pode variar com as Regras de diferentes competições.

### 3.7 Lista de Colocação de Eventos Individuais/de Dupla/Ligados em Competição de *Taolu* (Tabela 14)

Lista de Colocação de Eventos Individuais/de Dupla/Ligados em Competição de *Taolu*

| EVENTO    |      |            |            | OBSERVAÇÕES |
|-----------|------|------------|------------|-------------|
| COLOCAÇÃO | NOME | ASSOCIAÇÃO | RESULTADOS |             |
| 1° Lugar  |      |            |            |             |
| 2° Lugar  |      |            |            |             |
| 3° Lugar  |      |            |            |             |
| 4° Lugar  |      |            |            |             |
| 5° Lugar  |      |            |            |             |
| 6° Lugar  |      |            |            |             |
| 7° Lugar  |      |            |            |             |
| 8° Lugar  |      |            |            |             |

Impressa pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

Chefe Organizador-Escritor: \_\_\_\_\_ Escritor: \_\_\_\_\_

Nota O número de colocações pode variar com as Regras de diferentes competições.

**3.8 Lista de Colocação de Eventos de Grupo/Times em Competição de Taolu (Tabela 15)**

Lista de Colocação de Eventos de Grupo/Times em Competição de Taolu

| COLOCAÇÃO | ASSOCIAÇÃO | RESULTADOS | OBSERVAÇÕES |
|-----------|------------|------------|-------------|
| 1º Lugar  |            |            |             |
| 2º Lugar  |            |            |             |
| 3º Lugar  |            |            |             |
| 4º Lugar  |            |            |             |
| 5º Lugar  |            |            |             |
| 6º Lugar  |            |            |             |
| 7º Lugar  |            |            |             |
| 8º Lugar  |            |            |             |

Impressa pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

Chefe Organizador-Escritor: \_\_\_\_\_ Escritor: \_\_\_\_\_

Nota O número de colocações pode variar com as Regras de diferentes competições.



### 3.9 Estatísticas de Eventos em Competição de *Taolu* (Tabela 16)

Estatísticas de Eventos em Competição de *Taolu*

| N°    | Asso-<br>ciação | Eventos Masculinos/Femininos |              |             |               |             |                |             |             |                        |                |              |                     |       | Total<br>Geral |
|-------|-----------------|------------------------------|--------------|-------------|---------------|-------------|----------------|-------------|-------------|------------------------|----------------|--------------|---------------------|-------|----------------|
|       |                 | Eventos do Norte             |              |             |               |             | Eventos do Sul |             |             | Eventos de<br>Internos |                | Dui-<br>lian | Eventos<br>de Grupo | Total |                |
|       |                 | Chang-<br>quan               | Jian-<br>shu | Dao-<br>shu | Qiang-<br>shu | Gun-<br>shu | Nan-<br>quan   | Nan-<br>dao | Nan-<br>gun | Taiji-<br>quan         | Taiji-<br>jian |              |                     |       |                |
| 1     |                 |                              |              |             |               |             |                |             |             |                        |                |              |                     |       |                |
| 2     |                 |                              |              |             |               |             |                |             |             |                        |                |              |                     |       |                |
| 3     |                 |                              |              |             |               |             |                |             |             |                        |                |              |                     |       |                |
| 4     |                 |                              |              |             |               |             |                |             |             |                        |                |              |                     |       |                |
| 5     |                 |                              |              |             |               |             |                |             |             |                        |                |              |                     |       |                |
| 6     |                 |                              |              |             |               |             |                |             |             |                        |                |              |                     |       |                |
| 7     |                 |                              |              |             |               |             |                |             |             |                        |                |              |                     |       |                |
| 8     |                 |                              |              |             |               |             |                |             |             |                        |                |              |                     |       |                |
| Total |                 |                              |              |             |               |             |                |             |             |                        |                |              |                     |       |                |

Impressa pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

Nota Os eventos podem variar com as Regras de diferentes competições.

### 3.10 Estatísticas de Participantes (Tabela 17)

Estatísticas de Participantes

| N° | ASSOCIAÇÃO | ATLETAS |   |       | TÉCNICOS |   |       | LÍDERES DE TIME |   |       | EQUIPE DE APOIO |   |       | TOTAL GERAL |
|----|------------|---------|---|-------|----------|---|-------|-----------------|---|-------|-----------------|---|-------|-------------|
|    |            | M       | F | Total | M        | F | Total | M               | F | Total | M               | F | Total |             |
| 1  |            |         |   |       |          |   |       |                 |   |       |                 |   |       |             |
| 2  |            |         |   |       |          |   |       |                 |   |       |                 |   |       |             |
| 3  |            |         |   |       |          |   |       |                 |   |       |                 |   |       |             |
| 4  |            |         |   |       |          |   |       |                 |   |       |                 |   |       |             |
| 5  |            |         |   |       |          |   |       |                 |   |       |                 |   |       |             |
| 6  |            |         |   |       |          |   |       |                 |   |       |                 |   |       |             |
| 7  |            |         |   |       |          |   |       |                 |   |       |                 |   |       |             |
| 10 |            |         |   |       |          |   |       |                 |   |       |                 |   |       |             |

Impresso pelo Comitê Técnico da International Wushu Federation

Nota O número de participantes pode variar com as Regras de diferentes competições.

## Parte 4 Comunicado de Resultados de Competição

---

Evento:

---

Ordem Inicial: \_\_\_\_\_ Competidor: \_\_\_\_\_

Associação: \_\_\_\_\_

---

Código de Dedução para Qualidade de movimento:

Nota Parcial para Qualidade de movimento:

---

Pontos de Determinação de Nível de Desempenho Geral:

Código de Dedução para Erros de Coreografia:

Nota Parcial para Desempenho Geral:

---

*Nandu* Confirmados:

Nota Parcial para *Nandu*:

---

Nota Final:

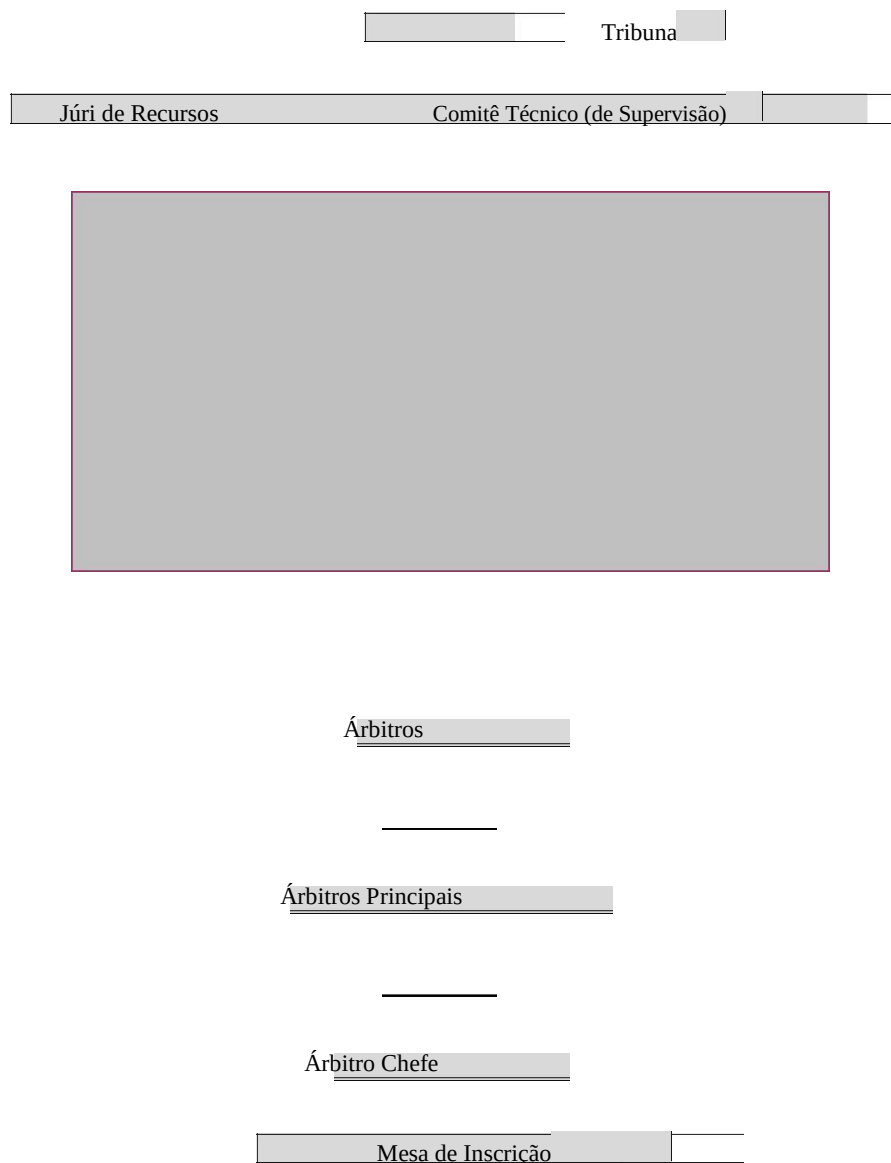
---

Notas:

1. O comunicado será usado quando o sistema de pontuação eletrônico não estiver disponível. As lacunas serão preenchidas por um locutor adicional.
2. O comunicado pode ser escrito em um quadro pendurado em uma parede ou colocado em um tripé na mesa de inscrição para os técnicos e atletas lerem e supervisionarem.
3. Os códigos para desempenho geral e erros de coreografia podem ser escritos no quadro de comunicados ou em pequenos cartões para serem pregados nele.
4. Os movimentos confirmados podem ser escritos no quadro de comunicados ou indicados por imãs a serem pregados nele – 3 cm de diâmetro, em cor vermelha para confirmação e em cor azul para não-confirmação.

## Parte 5 Diagrama da Área de Competição

### Diagrama dos Assentos dos Oficiais



#### Notas:

- Os assentos dos árbitros são opostos à tribuna e ordenados em duas fileiras, com a fileira de trás 40 cm mais alta que a fileira da frente, e os árbitros 50 cm de distância um do outro.
- Dentre os assentos dos árbitros, , e são para o Grupo A, que lidam com a qualidade de movimento; , e são para o Grupo B, que lidam com o desempenho geral; e , e para o Grupo C, que lidam com *nandu*.
- O símbolo significa o operador de câmera de vídeo trabalhando para o Júri de Recursos; para o árbitro principal, para o árbitro chefe e árbitros chefes assistentes; para o operador do computador, ou para o escritor quando o sistema de pontuação eletrônico não está disponível; e para o marcador de tempo em tal momento.